



**A ajuda de Vincenza na Paróquia era em todos os níveis  
De necessidade, catecismo aos adolescentes, etc. ...**



**Vincenza entre os colegas**

Vincenza Stroppa

## ***Ⓟ Caminho do Amor***

Escritos de Vincenza Stroppa  
Co-Fundadora do Instituto Secular  
Pequena Família Franciscana

VOLUME I

Tradução de Frei Ary E. Pintarelli, ofm

Cenacolo Franciscano «Maria Assunta»  
OME (Brescia) - Itália



**Batista Stroppa**  
**O pai de Vincenza**



**Padre Alessandro Malér**

## INDICE

### Assunto

### Pág

|                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| .                                                                                                              |     |
| Apresentação                                                                                                   | 02  |
| Premissa aos volumes I e II                                                                                    | 03  |
| Cronologia essencial de Vincenza Stroppa                                                                       | 07  |
| Irmã Vincenza fala de si                                                                                       | 10  |
| Vincenza na escola                                                                                             | 17  |
| Escritos para a OTF                                                                                            | 29  |
| Para viver a minha vocação                                                                                     | 37  |
| Jesus Amor                                                                                                     | 74  |
| Testamento espiritual de Vincenza                                                                              | 122 |
| Apêndice                                                                                                       | 131 |
| I - Cartas do Padre Alessandro Malér, beneditino do<br>Convento São Bernardino de Chiari a Vincenza<br>Stroppa | 131 |
| II - Cartas de Armida Barelli e Bona Mattei                                                                    | 161 |
| III - Lembranças biográficas da sobrinha                                                                       | 163 |

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Secular Pequena Família Franciscana nasceu pela docilidade ao Espírito Santo demonstrada por nossa primeira irmã Vincenza Stroppa e por Fundador Frei Irineu Mazzotti, ofm.

Eles atenderam a inspiração divina, crendo firmemente que a obra que estava para nascer pertencia a Deus e exigia grande estima e respeito recíprocos para colocar em comum os carismas próprios de cada um, embora profundamente diferentes.

Da confluência da espiritualidade dessas duas criaturas, unidas por um amor total a Deus e aos irmãos, teve origem esta família que acolhe, ainda hoje, todas as irmãs chamadas por Deus a viver a vida de união com Ele no mundo, seguindo os passos de Francisco e Clara.

No decorrer dos anos, nossa vocação pode ter-se tornado pesada, porque ao essencial se sobrepuseram muitas «estruturas», que pareceram necessárias nos vários momentos históricos.

Meditando os escritos da primeira irmã, podemos descobrir o projeto inicial de nossa vocação, no seu frescor, sua genuinidade, sua profundidade e atualidade.

Agradecemos ao Senhor tanta riqueza e invocamos sua ajuda para saber acolhê-la e distribuí-la aos irmãos.

O Conselho Central

7 de setembro de 1995



Vincenza Stroppa

O Bispo de então (Dom Gaggia) ficou sabendo de tudo e comunicou que iria fazer uma visita. Não lembro qual foi o programa do dia, mas lembro que a certo momento o Bispo chamou Vincenza, a fez sentar-se junto dele ao calor da lareira e conversaram bastante. Evidentemente não revelou o que disseram. Os sacerdotes, que aguardavam fora, tomaram coragem e começaram a reclamar sua vez e o Bispo respondeu que eles o tinham sempre, enquanto Vincenza ficara sozinha por muito tempo. Como prêmio, deixou-lhe partículas consagradas no tabernáculo dizendo: «Faço isso só por você». Um dia por semana, um sacerdote ia celebrar a Missa.

Para a visita pastoral, Vincenza havia preparado seus alunos com cantos, poesias e sentidas palavras de perdão. Uma aluna havia até pedido perdão, mas o Bispo fez a menina voltar-se para o tabernáculo e disse: «Pede-o a Ele».

Gemelli e Armida Barelli (penso que fazia cursos na Católica de Milão).

Quando estava em Treviglio adoeceu a mãe de uma professora, e manifestou o desejo de ter uma peça de roupa benta no Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio. Vincenza tomou a peça de roupa e se pôs a caminho de Caravaggio, de onde voltou o mais rápido possível com a peça benta. A doente a vestiu com grande fé e ficou curada.

Terminados os quatro anos das «Normais» não prestou exame de Estado porque tinha nota dez em todas as matérias. O Presidente a chamou a seu gabinete e lhe disse que para continuar os estudos havia um lugar para ela num Instituto de Florença. Com lágrimas nos olhos Vincenza recusou, a fim de começar a trabalhar e ajudar sua mãe. Um dos motivos foi este, mas o verdadeiro e maior motivo era o medo de destruir sua vida íntima, espiritual, de contínuo diálogo com Jesus, que estava sempre em primeiro lugar nos seus pensamentos em todas as horas do dia.

De imediato, lecionou na sua vila (60 alunos) e no segundo ano ensinou numa localidade perdida nas montanhas (Pian Camuno), cujos habitantes, por castigo, haviam sido privados do Sacerdote. Instruía seus alunos em todo o programa escolar e com muito amor os entendeu na doutrina cristã. No primeiro dia de aula levou os alunos à igreja, onde só encontrou teias de aranha e os bancos amontoados. Ajudada pelos alunos colocou tudo em ordem e as orações da tarde, no fim do dia, eram feitas na igreja. Isso atraiu a atenção dos habitantes que, depois de observá-la um pouco, começaram a respeitá-la.

Para ela era um sofrimento não ter Jesus no tabernáculo e às quintas-feiras descia a uma vila próxima para assistir à Missa e ficar um pouco com Jesus. Rindo falava dos tombos que levava pelos atalhos para chegar a tempo à Missa.

## PREMISSA AOS VOLUMES I e II

Recolher os escritos de Vincenza Stroppa para sua publicação foi como ir descobrindo um filão de ouro que se tornava sempre mais amplo e profundo. Uma herança maravilhosa que nos ajuda a lançar mais luz sobre a espiritualidade da Pequena Família Franciscana.

Encontramos: manuscritos originais, datilografados, escritos impressos e escritos publicados. Nessa coleção, onde foi possível, demos preferência aos textos originais.

Fizemos pequenas modificações, relativas à pontuação e a algumas formas de expressão em desuso, que tornavam cansativa a leitura e a compreensão do texto, com o atento cuidado de não alterar o conteúdo.

No fim do texto, propositalmente, foram deixadas algumas páginas em branco, para anotações e reflexões pessoais.

O primeiro volume recolhe os escritos que revelam a personalidade de Vincenza, sua inteligência, sua vida profissional e diária, sua intensa vida interior, o amadurecimento de sua vocação, que a levou a iniciar, com mais três irmãs e o Pe. Frei Ireneo Mazzotti, ofm, a vida da Pequena Família Franciscana.

Particularmente:

- Vincenza fala de si mesma - Manuscrito já publicado em Vida de Família, ano 1982/83, n. 1.
- Vincenza na escola - Estes escritos compreendem: o manuscrito do Relatório sobre a atividade educativa e didática que cada professor devia entregar ao diretor no fim

do ano escolar; o manuscrito de um tema desenvolvido por Vincenza, quando já professora; uma circular de desconfiança emitida pela Associação Nacional dos Professores Fascistas (Secretaria provincial de Brescia) contra 86 Professores brescianos acusados de pouca fé fascista, entre os quais está Vincenza. Tais escritos revelam parte da vida profissional de Vincenza e os riscos que enfrentava como apóstola da verdade e da justiça.

- ☐ Escritos para a OTF (hoje OFS) - Escritos publicados no Boletim da Ordem Terceira Franciscana de S. Gaetano de Brescia. Só foi possível encontrar alguns números desse boletim. Os artigos não são assinados, mas o estilo e a linguagem são de Vincenza, e sabemos, com certeza, que Fr. Ireneo lhe havia pedido de escrever para o boletim.
- ☐ Para viver a minha vocação - Manuscrito de Vincenza, revisto e corrigido por Frei Ireneo (1936), é o 1º comentário à Regra. Outro comentário, publicado em 1940, foi revisto pelo Pe. Barban, ofm, que destacara o aspecto franciscano, e foi publicado em 1942 (V.B. 55).
- ☐ Jesus Amor: pensamentos e orações - Esses escritos provêm todos de manuscritos encontrados em cadernos e folhas avulsas. Iniciam em geral com Jesus Amor, daí o título do capítulo. Foram transcritos na ordem em que foram encontrados e, por não terem data, foram numerados. A letra grande e por vezes de difícil compreensão dos últimos breves pensamentos, fazem supor que Vincenza os tenha escrito nos últimos anos, quando, já quase cega, escrevia com uma caneta grande.
- ☐ O Testamento - Foi encontrado em forma de manuscrito (2 cópias) e é apresentado conforme estava escrito. Todas as publicações precedentes usaram uma fita gravada. Daí as divergências que se poderão encontrar.

Vincenza Stroppa, ele respondeu que fizessem os maiores sacrifícios, mas que a hospedassem.

A família tinha dois filhos: irmão e irmã que estudavam. Mais tarde, o rapaz tornou-se sacerdote, foi estudar teologia em Roma e tornou-se teólogo. Nos anos seguintes Vincenza falou várias vezes desse teólogo e, na sua fina perspicácia, notara que era soberbo demais e cheio de si. Com caridade o advertiu, exortando-o a ser obediente aos superiores e deixar os livros colocados no índice. Depois o sacerdote apostatou e se fez pastor protestante. Casou duas vezes, teve filhos e muita dor de cabeça. Foi abandonado por todos os parentes. Vincenza nunca teve uma palavra de censura, nem jamais emitiu um juízo. Poucos anos antes de morrer teve ocasião de vê-lo, porque esse senhor veio a Urago d'Oglio para o funeral de um tio. Vincenza, sendo quase cega, não o notara, mas foi avisada por uma co-irmã da presença do ex-sacerdote. Vincenza se fez levar até ele, que logo a abraçou e manifestou sua alegria. Pediu-lhe se podia acompanhá-lo ao cemitério e Vincenza, que nunca seguia o cortejo fúnebre, aceitou, pedindo-lhe que lhe desse o braço porque tinha dificuldade de caminhar, por causa da vista. Ele ficou muito feliz em poder caminhar no meio do povo de braço dado com Vincenza; algumas pessoas criticaram muito esse «tête a tête» e algumas a censuraram, taxando-a de conivente.

Vincenza respondeu que ficou muito feliz por ter estado próxima a uma alma tão cara a Deus e que de forma alguma queria julgar suas ações, pois o juízo pertencia a Deus, muito mais misericordioso do que nós.

Não tendo necessidade de estudar muito, empregava seu tempo livre na busca contínua de crescimento no espírito, fazendo-se guiar por sacerdotes que o Senhor lhe indicava. Naquela época conheceu os dois irmãos sacerdotes Rossi, conheceu o Padre

Vincenza respondeu que era vontade do seu pai. «Mas eu sou amigo do teu pai, tu sabes». E Vincenza respondeu que isso não mudava nada, pois era assim que ela devia agir. O senhor chegou na vila antes de Vincenza e dirigiu-se ao pai de Vincenza, contando-lhe o ocorrido com um pouco de ressentimento e o pai ficou feliz com esta obediência total.

Vincenza tinha um dom maravilhoso: não se scandalizava nunca (para não julgar). Longe dela qualquer mexerico, e nunca nomeava o inferno e o diabo, mas falava muito do amor de Jesus, de sua misericórdia e da sua imensa compreensão.

Infelizmente, durante o último ano da escola técnica morreu seu pai: fora operado de hérnia, mesmo que seu coração não suportasse a intervenção; e de fato morreu alguns dias depois, de colapso cardíaco.

Antes de morrer, sentado no leito, meio vestido para ir para casa, com voz forte chamou Vincenza pelo nome que costumava usar «Tesouro» (foram os enfermeiros a contar). A morte do pai lançou a família no pior desespero e por muito tempo Vincenza não conseguiu chorar: até o dia em que lhe pareceu ouvir o pai que a chamava pelo costumeiro nome de «Tesouro» quando a abraçava. Finalmente pôde desfogar-se em lágrimas.

Já que não vivia mais o pai para sustentar a família, Vincenza pensou em deixar de estudar e procurar um trabalho, mas sua irmã a estimulou a continuar, pois, apesar de pobres, eles se arrumariam.

Freqüentou as «Normais» em Treviglio e encontrou morada numa família cujo chefe era oriundo de Urago d'Oglio e empregado na botoaria onde esteve Vincenza. Esse senhor, porém, estava na guerra e, quando a esposa lhe pediu para hospedar uma certa

### • Textos em Apêndice:

I - As cartas do P. A. Malér, manuscritas, são apresentadas enquanto ajudam a melhor compreender e conhecer Vincenza: as raízes profundas de sua vocação e do seu progressivo amadurecimento, embora conservando os traços fundamentais da vida de união com Deus inserida no mundo, o vigilante cuidado pelo silêncio, pela oração e pela caridade.

II - As cartas de Armida Barelli e de Bona Mattei, encontradas entre preciosos manuscritos, testemunham o encontro de Vincenza com o Pe. Gemelli, quando a vontade de Deus a respeito da PFF ainda não estava clara.

III - As lembranças biográficas da sobrinha (Cecília Ponti) - Das cartas a Maria Mariani e às irmãs da PFF, sabe-se que Vincenza, entre 1961 e 1974, dividiu sua casa entre Urago d'Oglio e S. Bonifácio, para ajudar e marcar presença onde as famílias dos sobrinhos necessitavam. A prolongada presença de Vincenza junto a esta sobrinha despertou nela a vontade de escrever essas notas biográficas e muitos acontecimentos que também Vincenza narra e são esclarecidos por essas notas.

O segundo volume reúne os escritos de Vincenza que contém os ensinamentos dirigidos às irmãs; ensinamentos que brotam de um conhecimento e consciência clara da consagração secular, de uma profunda vida interior, de sua experiência de união com Deus, jamais separada de um grande amor aos irmãos; ensinamentos que sugerem o caminho ascético que se deve seguir para responder coerentemente à vocação.

Em particular:

- Cartas às irmãs da Pequena Família Franciscana - Algumas são manuscritas ou datilografadas, outras impressas e de 1963 em diante, publicadas em Vida de Família. As cartas

assinadas «A vossa mestra», fazem supor que Vincenza tivesse o encargo de mestra da formação.

- □ As cartas de Vincenza a Maria Mariani - São todas manuscritas, e podem ser consideradas como dirigidas ao Instituto, pois M. Mariani foi, primeiro Vice-Presidente central e depois, de inícios de 1963 até fins de 1974, Presidente central. Nesses escritos, Vincenza revela toda a sua paixão e apreensão pelo desenvolvimento da vida do Instituto.

□ Em Apêndice:

I e II - As cartas do Padre Ireneo e do P. A. Malér (estas escritas em francês), todas manuscritas, foram providencialmente encontradas durante o trabalho de pesquisa em vista desta publicação e constituem uma riqueza preciosa e inesperada. Estas cartas são as mesmas que Vincenza indica e envia a Maria Mariani a 1º de dezembro de 1960.

III - O último encontro de Maria Mariani com Vincenza (publicado em Vida de Família 1982/83, n. 1) é apresentado como fecho desta coleção.

Trocaram correspondência por muitos anos, mesmo quando ele voltou para a França.

Era benquista pelas companheiras, mesmo se muito mais jovens, porque regulares com os estudos. Incutia respeito por sua seriedade de vida, por seu vestir digno, embora modesto, por algo que brotava de seus olhos que manifestavam uma vida interior intensa, num mundo totalmente diferente daquele frívolo dos estudantes. Sabia ser amiga de todos e, mesmo amando o silêncio e a contemplação, sabia dedicar seu tempo também às companheiras, deixando assim a marca de seu mundo interior com o exemplo, a serenidade e muita compreensão.

Para esclarecer este seu modo de agir, direi que em Chiari, durante a escola técnica, precisou de pensão para morar e, entre as que lhe foram oferecidas, escolheu a de duas irmãs órfãs de mãe e sozinhas o dia todo, pois o pai tinha um negócio fora de casa. Uma dessas moças era muito bonita, simpática e exuberante e a casa era freqüentada por oficiais do quartel próximo, por isso as moças eram muito faladas. Todos a desaconselhavam. Com seu bom senso, serenidade e compreensão, Vincenza soube mudar a fama da casa a ponto de todos quererem freqüentar aquele ambiente de alegria e serenidade que reinava e os jovens oficiais comportaram-se sempre com dignidade e se divertiam como crianças com jogos simples e serenos. Inútil dizer que o pai das moças estava feliz por ter em casa a melhor estudante da escola técnica. As moças conservaram sempre muito afeto a Vincenza.

Da vila de Vincenza até Chiari são 5 km, que Vincenza percorria a pé. O pai lhe pedira para nunca aceitar passagem nos carros da época e ela tomou o conselho como um ato de obediência. Um dia, parou um carro, cujo motorista, muito conhecido na vila (um senhorzinho), convidou Vincenza a subir; mas gentilmente Vincenza recusou. O senhor não gostou e perguntou por que, e

sendo encaminhado pela Superiora geral para a saída. Quando chegou perto da porta, ela a abriu violentamente, arrancou o véu da cabeça de Vincenza e a empurrou para fora.

O grupinho doído e choroso se refez da surpresa e, com a morte no coração, voltou para casa. O choque jogou Vincenza por terra, que adoeceu de uma doença desconhecida, não se sabendo como curá-la. Ficou de cama alguns meses. Naturalmente sua doença era uma dor íntima e forte no coração. Sua irmã a levou a um médico (no hospital de Chiari?) que após examiná-la disse que ele também gostaria de ter aquela doença: a inteligência.

Alguns meses depois começou a refazer-se. A Superiora do asilo, que a estimava e compreendia, aconselhou o pai a fazê-la estudar e Vincenza obedeceu.

Tendo freqüentado apenas a primeira elementar, teve que ir a Calcio (3 km de distância) para freqüentar a quarta elementar no Instituto das Irmãs de Maria Bambina.

Lá freqüentou o ano todo com proveito, mas o fato espantoso foi que todo o santo dia carregou na mão a cafeteira com o café e o leite que a mãe lhe dava para o almoço. No fim do ano, fizeram-lhe a observação, mas ela achou que era uma obediência normal.

Freqüentou, com muito proveito, os três anos da escola técnica em Chiari, distante 5 km. Como estava sempre à procura de alguém que lhe falasse de Jesus e de crescimento espiritual, freqüentou o Convento de S. Bernardino, onde encontrou um Padre muito importante para sua sensibilidade espiritual e humana e para a sua completa dedicação às almas. Era um verdadeiro iluminado.

Naquela época, estavam hospedados no S. Bernardino de Chiari alguns Padres Beneditinos franceses que, expulsos da França, encontraram abrigo nesse Convento. O Padre se chamava Alessandro Malér.

## CRONOLOGIA ESSENCIAL DE VINCENZA STROPPA

|                      |                                                                                                                |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1893 - 7 de setembro | Nasce em Urago d'Oglio (BS), filha de João Batista e Maria Ossoli. Batizada na paróquia de Urago d'Oglio.      |
| 1899/1902            | Freqüenta os três anos da escola elementar.                                                                    |
| 1902/1905            | Ajuda a família.                                                                                               |
| 1903                 | Faz a primeira Comunhão.                                                                                       |
| 1905/1910            | Trabalha como operária numa botoaria.                                                                          |
| 1911                 | Entra para o convento das Irmãs de Maria Bambina em Milão, via S. Sofia, onde fica por seis meses.             |
| 1911/1912            | Conclui a escola elementar em Calcio.                                                                          |
| 1913-1916            | Freqüenta os três anos da escola técnica em Chiari.                                                            |
| 1916 - fevereiro     | Encontra o P. Malér, beneditino francês, no convento de Chiari.                                                |
| 1916 - 12 de outubro | Morre o pai.                                                                                                   |
| 1916 - novembro      | Inscreve-se na escola normal de Treviglio.                                                                     |
| 1919                 | Renuncia a continuar os estudos no Colégio Internacional de Florença, recebe o diploma de Professora primária. |

|                       |                                                                                                                                                          |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1919/1920             | Leciona em Urago d'Oglio.                                                                                                                                |
| 1920/1921             | Leciona em Vissona, distrito de Pian Camuno, Val Camonica (BS).                                                                                          |
| 1921                  | Volta a lecionar em Urago d'Oglio, onde continua ininterruptamente até 1955, ano em que se aposenta, após 41 anos de serviço (36 efetivos e 5 de abono). |
| 1928 - 12 de julho    | Encontra o Pe. A. Gemelli, ofm (por intermédio de Armida Barelli).                                                                                       |
| 1928 - 16 de julho    | Encontra o Pe. Ireneo Mazzotti, ofm.                                                                                                                     |
| 1928 - 25 de julho    | Pe. Ireneo lhe envia a primeira carta.                                                                                                                   |
| 1929 - abril          | Por intermédio do Pe. Ireneo manda a Regra de sua vida ao Pe. Gemelli.                                                                                   |
| 1929 - agosto         | Algumas terceiras franciscanas pedem ao Pe. Ireneo para viver como consagradas no mundo.                                                                 |
| 1929 - 1º de dezembro | Envia a Regra ao Pe. Ireneo.                                                                                                                             |
| 1929 - 12 de dezembro | As primeiras irmãs reúnem-se pela primeira vez.                                                                                                          |
| 1929 - 26 de dezembro | Em S. Gaetano (BS), o Pe. Ireneo consagra as primeiras irmãs e nasce a Pequena Família.                                                                  |
| 1938/1940             | Exerce o cargo de Secretária Geral da PFF.                                                                                                               |
| 1949                  | Morre a mãe, aos 88 anos de idade.                                                                                                                       |
| 1953 - 4 de janeiro   | Audiência com o Papa Pio XII (os três "sim").                                                                                                            |
| 1982 - 24 de março    | Morre em Urago d'Oglio e é sepultada no cemitério de sua vila.                                                                                           |

Em vista da preparação e do seu comportamento, todos estavam de acordo, menos a mãe que, na sua rigidez, não admitia nenhuma antecipação.

Para a primeira Comunhão não era necessário o vestido branco, mas só um véu branco, que a mãe mantinha sob chave no seu quarto. Na manhã da primeira Comunhão, apreensiva, Vincenza bateu no quarto dos pais e, com voz tímida, pediu o véu à mãe. A mãe não respondeu, mas o pai, com voz firme mandou que ela lhe desse o véu. A mãe se levantou, tomou o véu e com uma mão lhe deu o véu e com a outra um tabefe. Vincenza, com o véu contra o peito e os olhos marejados de lágrimas, correu pela estrada a caminho das irmãs, com a felicidade a lhe cantar no coração. Desde então comungou sempre que pôde.

Aos 10, 11 anos foi aceita na botoaria (filial), que duas moças haviam aberto para dar trabalho às meninas da vila (mesmo que com pouca remuneração).

Ocupou o posto de dirigente, e suas companheiras a chamavam de «a professorinha».

Em seu coração nutria o grande desejo de tornar-se religiosa, para ficar mais próxima a Jesus, que amava intensamente e com quem passava o maior tempo possível.

Aos 17 anos entrou no Instituto das Irmãs de Maria Bambina, em Milão. Penso que era o único Instituto que conhecia, pois eram as irmãs da vila. Alguns meses depois aconteceu um fenômeno estranho que não desagradou os Superiores. Mandaram-na para o médico, mas sem êxito algum. Propuseram-lhe abandonar o convento, mas ela respondeu que queria ficar, mesmo que tivesse de morrer. As Superiores chamaram o pai e a irmã para decidir o que fazer e para convencê-la a deixar tudo.

O grupo que conversava, formado pela Superiora Geral, o pai, a irmã e Vincenza com o véu na cabeça, pouco a pouco estava

Depois de colher dois canteiros, a mãe entrou na horta. Vendo o estrago gritou e ameaçou com castigos. Assustada, Vincenza foi refugiar-se nos braços do pai que, primeiro procurou acalmar a esposa e depois, com serenidade, pediu a Vincenza o que teria feito com tantas flores, e a pequena respondeu que queria levá-las à Maria Bambina. O pai explicou o problema, e depois, se bem me lembro, colocou as flores num cesto e junto com Vincenza levou-as à Maria Bambina.

Durante o tempo do asilo era a protagonista das festinhas, das apresentações, especialmente no canto.

Um dia, antes das apresentações, a Irmã disse às crianças que não pedissem para ir ao banheiro durante as apresentações, porque consideraria isso uma desobediência; e até fez-lhes ameaças. Antes de sair para cantar, Vincenza pôs-se a chorar, causando grande surpresa, porque não era uma chorona. Para acalmá-la recorreram ao pai que, com toda a paciência, lhe perguntou sobre o motivo do choro e Vincenza respondeu que precisava ir ao banheiro e não pedia licença para não desobedecer. Deve-se anotar que outras crianças haviam pedido licença seguidamente sem temer as ameaças, e ela havia retido na memória a palavra desobediência.

Aos seis anos freqüentou a 1ª elementar (1899/1900).

A classe era uma sala enorme com crianças de todas as idades. No ano seguinte, repetiu para ajudar a professora que lhe havia pedido.

Imagino que passou a idade de sete, oito, nove anos entre sua casa, o oratório das Irmãs, o catecismo, a igreja que naquele tempo era muito freqüentada com tríduos, missões, etc.

Deveria fazer a primeira Comunhão aos 13 anos, mas tendo freqüentado o Catecismo com proveito, compreendera a importância deste Sacramento e pediu ao padre, à superiora e aos pais para fazer a primeira Comunhão aos 9 anos (1903), porque não conseguia esperar.

## IRMÃ VINCENZA FALA DE SI

**Setembro de 1973**

Nasci no Município de Urago d'Oglio, na Província de Brescia, no dia 7 de setembro de 1893. Batizada na minha paróquia de Urago d'Oglio com o nome de Vincenzina, meu sobrenome é Stroppa.

Dos seis aos nove anos, freqüentei os três anos elementares na minha vila. Dos nove aos doze anos ajudei a família. Sempre gostei do trabalho: costura, bordado, doméstico; amante da música, particularmente do canto.

Como jovem, no tempo livre, gostei de corridas, dos jogos ao ar livre, na natureza.

Dos doze aos dezessete anos trabalhei num pequeno estabelecimento do meu vilarejo. Nesse período, ocupei-me também com o canto na paróquia. Dos dezessete aos dezenove anos preparei-me para deixar definitivamente o mundo; período que terminou completamente contrário à minha vontade.

Obedecendo a meu pai, dispus-me a estudar para ser professora primária.

Freqüentei o curso complementar e o magistério. Consegui uma bolsa de estudos. Durante os estudos complementares adoeci gravemente; o médico disse a meu pai que não morri porque Deus não quis. No ano seguinte morreu meu pai que, em silêncio, seguia o desenvolvimento de minha vida e, um dia, disse que me preparasse para cumprir o que Deus quisesse de mim.

Durante o curso do magistério ajudei o «Circolo di cultura», criado e dirigido pelo Pe. Carlos Rossi, irmão do Pe. Giovanni Rossi, da «Cittadella di Assisi»; na época, Pe. Carlos era teólogo em Treviglio, Província de Bérgamo, onde eu estudava, e depois passou para Assis; sempre sob sua direção, comecei a trabalhar na Ação Católica, que então iniciava.

### **Vincenza Stoppa – Co-fundadora da P.F.F.**

Na escola era muito estimada e recebida com alegria e delicado respeito pelos professores e colegas e, em certas ocasiões, era durante a Guerra, consegui trazer calma e alegria à escola.

Um dia, durante a aula, um professor (maçom) me mandou passear lá fora; quando voltei, encontrei a classe em profundo silêncio; comovido, o professor disse que me falava como um pai e pedia para não entrar no convento (eu nunca havia dado o menor sinal), que ficasse no mundo, porque eu era um belo lírio e o mundo precisava de lírios.

No fim do magistério, o Presidente me chamou para dizer-me que tudo estava resolvido (eu não sabia de nada); teria apenas que preparar a malinha e dirigir-me ao "Colégio Internacional" em Florença, para freqüentar a universidade. Renunciei com pesar; poderia eu amar mais o estudo que a Deus? «Não», custe o que custar; tudo isso num momento de silêncio, enquanto me caíam grossas lágrimas.

Amadurecia em mim uma íntima e intensa união com Deus. No ano em que recebi licença para lecionar, venci o concurso, mas renunciei para, embora provisoriamente, ficar no meu vilarejo. No ano seguinte, venci novo concurso e, por obediência ao Provedor, aceitei a nomeação numa vilazinha nas montanhas do Val Camônica. Ninguém me falou sobre a situação daquele lugar, mas durante a viagem, pessoas que eu não conhecia aconselharam-me a voltar para casa. Quando cheguei lá em cima, compreendi o porquê. O povoado fora interditado alguns anos atrás: a igreja fechada, as pessoas haviam se tornado um pouco selvagens, de mal com

## **III**

### **Lembranças biográficas da sobrinha**

*Lembranças biográficas de Vincenza Stoppa, escritas em 1989, pela sobrinha Cecília Ponti, professora elementar.*

Vincenza Stoppa nasceu em Urago d'Oglio a 7.9.1893, filha de G. Batista e de Maria Ossoli. Era provavelmente a oitava dos irmãos. Sua mãe tinha um caráter pouco comunicativo, rígido e severo. Seu pai, ao contrário, tinha um caráter doce, muito humano, compreensivo a ponto de substituir a mãe em certas circunstâncias delicadas.

Vincenza crescia serena, especialmente pela proximidade do pai que, além das virtudes acima nomeadas, era também muito inteligente.

Como jovem, ele sacrificou-se para que seus irmãos pudessem seguir a carreira de carabineiro (= polícia federal), e ele, que de bom grado teria estudado, aprendeu o ofício de marceneiro para ajudar a família, arruinada pela excessiva bondade do pai (assinava como avalista de pessoas que não mantinham a palavra). Sofria de gota e uma vez por ano dirigia-se a Abano. Durante uma dessas viagens avisaram-no que a pequena Vincenza estava morrendo por causa de uma grande inflamação num maxilar, que o médico não queria operar para não deixar a cicatriz.

Chegando, o pai tomou o bisturi da mão do médico e com decisão cortou a inflamação e Vincenza começou a abrir os olhos, a refazer-se e a sorrir para o pai. Crescida freqüentou o asilo das Irmãs de Maria Bambina. Na capela havia, e há ainda, um nicho com um berço, onde estava uma maravilhosa Maria Bambina com um radioso e doce sorriso. Essa Bambina atraía muito a atenção de Vincenza e dela não se separaria mais.

Um dia de primavera, na horta atrás da casa, havia uma belíssima floração de flores brancas (eram flores de ervilha) e ela, com paciência, começou a colhê-las.

*Cor Jesu, adveniat Regnum tuum!  
Mater mea, fiducia mea!*

U.F.C.I.  
Juventude Feminina Católica Italiana  
Secretariado Geral  
Milão - Via S. Agnese, 4

**Milão, 10 de julho de 1928**

Caríssima.

A senhorita Barelli encarrega-me de dizer-lhe que P. Gemelli, no momento, está na Alemanha, e estará em Milão dias 12 e 13.

Dia 14 parte para Roma para o Congresso da J.F.C.I. Depois, de 20 a 24 pregará um retiro para almas que têm as mesmas aspirações que as suas.

Quer vir dia 12 ou 13 a Milão e combinar com o Padre se lhe permite vir a Roma para o retiro?

Reze por nós que estamos em alto mar com nosso trabalho.

Esperando revê-la, in Corde Jesu.

*Bona Mattei*

Espresso  
Senhorita Vincenza Stroppa  
(Brescia) Urago d'Oglio

todas as vilazinhas próximas, de modo especial com pessoas estranhas, dizendo que lhes bastava a farinha e as próprias vacas.

Contrariada e contra a lei, comecei logo a ensinar catecismo na escola e às quintas-feiras para todos; e, talvez até escondidos fora da escola, vinham para ouvir. Consegui reunir as jovens, e passávamos os domingos com catecismo e canto.

Sem que eu soubesse, o Bispo de Brescia, Dom Giacinto Gaggia, seguia o despertar do povoado e, um dia, com festa e alegria, subiu até a vilazinha. Celebrou a Missa: as crianças e as jovens estavam bem preparadas; fez a primeira Comunhão e todas as pessoas assistiram à Missa.

O Bispo pediu-me para não chorar mais, pois o Senhor estava comigo; os chefes das famílias se esforçaram por encontrar semanalmente um sacerdote para a Missa dominical; a Missa não faltou mais e pouco tempo depois um sacerdote ofereceu-se ao Bispo para ser pároco do lugar. Minha missão, que durou sete meses, estava cumprida; um tanto extenuada, às escondidas, voltei para casa.

Já havia saído a minha definitiva nomeação para a minha vila, conforme prometera o Provedor. Com todas as minhas forças e amor, dediquei-me à escola, aos colegas, que me chamaram de portadora de alegria, à paróquia e às necessidades da minha família.

Ajudava na paróquia onde fosse necessário, mas em particular no setor masculino dos jovens; catequese aos adolescentes, ensino de canto sacro aos jovens e teatro para todo o povo.

Enquanto isso amadurecia em mim, de forma clara e intensa, uma nova vida de consagração a Deus. Frequentei os cursos para professores na Universidade Católica que na época estava no início. No segundo ano intuí que havia algo de novo em torno do Pe. Gemelli.

Meu segredo estava bem fechado em mim e amadurecia sempre mais no silêncio e na oração. Devia mexer-me, mas não tinha apoio algum. Pensei num encontro com o Pe. Gemelli, que

consegui por intermédio da senhorita Barelli, no dia 12 de julho de 1928, em Milão, na velha sede da Universidade. Mas ao atravessar a soleira do escritório senti claramente que ali não estava o caminho para realizar minha nova consagração a Deus.

Não disse meu nome, não falei, apenas meus olhos se encheram de lágrimas. O Pe. Gemelli me reanimou e, já que eu não tinha um diretor espiritual, aconselhou-me procurar o Pe. Irineu Mazzotti, em Brescia, «que conhece bem o seu problema», disse-me.

O Pe. Mazzotti me recebeu com bondade paterna e, depois do encontro, disse-me que lhe tremiam as veias e os pulsos.

Meu segredo, porém, estava bem trancado dentro de mim, permitindo que o Senhor realizasse sua vontade, na certeza de que outras almas me seguiriam na nova forma de consagração a Deus.

O Pe. Mazzotti pediu-me para escrever no Boletim (ainda em 1928) dos Terceiros de Brescia. Assim, o Senhor abria o caminho à minha certeza de que muitas almas me seguiriam.

Em 1929, algumas Terceiras pediram ao Diretor Pe. Mazzotti para viver uma vida que fosse "mais" do que a Ordem Terceira. O Pe. Mazzotti convidou-me para um encontro com as mencionadas filhas. Levei para o encontro a Regra que já havia escrito, que todas aceitaram com muita alegria. A Regra era e é: «Para todas as almas que Deus chama a viver a vida de união, na secreta cela da alma, no meio do mundo, totalmente consagradas a Deus pelos três votos, particularmente a pobreza, e no apostolado universal».

A Regra foi tocada e retocada pelo Pe. Mazzotti, e não só por ele, para reduzi-la à Ordem Terceira somente, para a Ordem Terceira.

De minha parte, sempre (e ainda agora) tive que agir com prudência e paciência, mas certa da constante ação do Espírito Santo.

Já nas primeiras reuniões procurei criar um clima familiar pela íntima união das nossas almas, pela filial colaboração de uma delicada e livre expansão de suas almas na palavra e na ação. Este

## II

### Cartas de Armida Barelli e Bona Mattei

U.F.C.I.  
Conselho Superior  
da Juventude Feminina Católica Italiana  
Milão (108) - Via S. Agnese, 4

*Cor Jesu, adveniat Regnum Tuum!  
Mater mea, fiducia mea!*

**Milão, 27 de junho de 1928**

Querida senhorita.

O Rev. Padre Gemelli pôs-me a par do seu desejo expresso na carta de 21 de abril pp. Encarregou-me de dizer-lhe que ele nutre boas esperanças de poder satisfazê-la.

Mas seria oportuno que você viesse a Milão e procurasse a ocasião propícia para falar com o Padre. Conversando a gente se entende melhor do que escrevendo.

Antes de vir procure saber, por carta, se o Padre Gemelli está em Milão.

Enquanto isso reze para que o Senhor lhe faça conhecer e seguir fielmente sua vontade.

Afetuosas saudações in Corde Jesu.

*Armida Barelli*

Senhorita Vincenza Stroppa  
Professora  
(Brescia) Urago d'Oglio

### San Bernardino, 9 de novembro de 1918

+ Pax

Querida filha em Jesus,

esperava teu diáriozinho, chegou como eu o esperava, tudo cheio de Jesus. Ele é verdadeiramente bom demais contigo e como deves corresponder com delicadeza a tanto amor.

A alma que aqui amas teve mais dissabores, mas nunca lhe falta a paz no fundo do coração; pede-te que insistas com Jesus para que seja mais generosa no perdão e não se perder em fantasias inúteis, que ao menos lhe impedem de ver tudo bem.

Minha saúde continua bastante bem apesar da gripe na vila. No momento preocupo-me com minha família, já que há algum tempo não tenho notícias. Rezas por eles, não é verdade?

Estou ainda ocupadíssimo, mas sempre te recordo no Senhor.

Recomendo-te não esquecer aquela alma. Ela precisa muito e espera conseguir.

Lembro-me de tua promessa e espero regularmente teu diário.

Em Jesus te abenção de coração e nele sou sempre teu pai.

clima tornou-se sempre mais vivo e num momento (numa reunião) de comum alegria íntima, de íntima comunhão, brotou espontâneo, concorde, o nome «Pequena Família», nome que ficou e que alegrou a todas por causa do laço de amor que nos unia.

Eu queria que a «Pequena Família», embora se espalhasse pelo mundo, fosse uma «unidade», isto é, sempre uma só família. Reunia as filhas que se apresentavam em torno ao Pe. Irineu que, como sacerdote e pai, cuidava das nossas almas.

Uma irmã de Brescia aceitou o trabalho de secretária; eu mandava minhas circulares deixando que o Padre dispusesse delas; a secretária queria que o movimento estivesse em minhas mãos, porque era fundadora e porque o Padre não largava sua Ordem Terceira; pedi-lhe que tivesse paciência, mesmo porque eu queria que o novo movimento ficasse nas mãos de um ministro de Deus.

Nos primeiros anos o Senhor me mandou uma preciosa colaboradora; alma bela e santa, nos nossos freqüentes encontros a duas na minha casa, ela absorvia e assimilava em sua alma a nova forma de vida no mundo; fomos duas almas numa só; depois, tornou-se secretária geral.

A Pequena Família tornava-se sempre mais numerosa, aceitando também não-terceiras, o que requeria uma assistência sempre maior. Para isso escrevi a vários sacerdotes: Pe. Galli, Pe. Migliorini, Pe. Portesi, Pe. Pierotti e outros, apresentando a Pequena Família e pedindo assistência. Encontrei-me e escrevi ao Ministro Geral da época e depois a seu sucessor.

Algumas cartas minhas, que o Padre chamava lacônicas e a ele, assim dizia, causavam medo, para mim eram pressa de realizar a vontade de Deus. Assim, já que a Pequena Família era composta de almas, escrevi ao Ministro Geral perguntando se aceitava ou não cuidar dela, mas aconselhei-o a dizer «sim». Sempre tive respostas afirmativas.

Em 1953, quando na audiência com o Santo Padre tive a confirmação do Santo Padre para a vida de união com Deus na cela secreta da alma, em meio ao mundo, meu segredo finalmente estava nas mãos da Igreja e com a prudência e a paciência com as quais o Espírito sempre me guiou, continuei minha obra para que se cumprisse a vontade de Deus.

Já nas primeiras reuniões, esforcei-me, como sempre, por fazer saber que a Pequena Família devia rezar com a Igreja e assim iniciamos a rezar com amor as várias partes do Ofício divino.

Quando a secretária geral não conseguiu mais continuar seu trabalho, o Padre me disse que, como fundadora, eu devia pedir um novo conselho, que eu queria sempre mais amplo e eficiente.

Assim continuei e continuo, mesmo na sombra, como é meu gosto, no grande desejo de que se cumpra a vontade do Senhor.

Eu, que desejava, que queria o deserto, a clausura! O mundo tornou-se meu belo deserto, onde, na união com Deus, as almas alargaram minha alma num amor sempre maior a Deus e aos irmãos, na dedicação plena à vontade do meu Senhor.

*Vincenza*



P. Ireneo e Vincenza al Cenacolo “Maria Assunta”-  
OME- BS- Italia

De resto, este estado de ânimo é um estado evidentemente miraculoso, e a meta que Deus se propõe não é apenas o bem pessoal daquela alma, mas do mundo inteiro. Para perdoar o mundo, esquecer suas iniquidades, Deus precisa de almas que sejam outras tantas vítimas de amor que, prostradas a seus pés, unidas a Jesus, sejam o holocausto de bom e suave odor que faz violência ao Coração de Deus. Não encontrando no mundo tais almas que espontaneamente se oferecem a ele, então ele as rouba, por assim dizer, atraindo-as a si com uma força e uma suavidade toda divina.

Resistir a estas chamadas divinas não é mais possível, a força de atração é irresistível. Nesse estado a alma deve só humilhar-se sempre mais, reconhecendo que se Deus não a tratasse dessa forma, ela seria nem mais nem menos que uma alma fraca, e talvez pior que as outras. Por isso, agradece a Deus, reconhecendo que por bondade dele, sua alma o conhece e o ama imensamente.

A alma desta que amas agradece-te cordialmente o que fazes por ela. Ela também sente como Jesus quer vocês muito unidas: tudo por ele, com ele e nele.

Estou preocupado com meu irmão. Soube através de mamãe que está no hospital, mas dele não soube nada. Recomendo-o, por caridade!

Lembra-te que Jesus quer a manifestação de tudo. Se errares não tens culpa.

Vincenza Reza muito por mim. Abençôo-te de coração ficando sempre teu pai no Coração de Jesus e Maria.

agora está convencida que chegará à meta. Tu a ajudarás, não é? Esse pensamento a conforta muito, pois sei que Jesus te ouvirá sem dúvida.

Por mais que tivesse pensando, não me lembrei o que teria dito a Catarina para merecer tanta reprovação! Os segredos do Rei não se dizem a ninguém, e se ela adivinhou o que eu pensava não dizer, é culpa sua! Não é verdade? Já me perdoaste!

Meu irmão, regressando de uma breve licença em casa, está no seu posto. Recomendo-o!

De coração te abençôo, escreve logo, e acredita-me sempre teu pai na caridade de Jesus e Maria.

**San Bernardino, 13 de abril de 1918**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

tua suspirada carta chegou e foi agradabilíssima. Comuniquei logo à interessada, que ficou muito comovida.

O que narras sobre aquela alma predileta é realmente comovente. Como o bom Deus é bom com suas pobres criaturas, e como aquela alma deve agradecer-lhe pelas tantas provas recebidas de seu amor de predileção.

Quanto às suas perguntas, pode dizer-lhe, em meu nome, que não resista àquela força sobre-humana que a atrai sempre para dentro com uma energia irresistível: o Espírito, que é o único autor de tais operações, pensará em tudo. Que ela não se perturbe com nada, continue unicamente nas mãos de Jesus, totalmente abandonada a ele, pensando que o amor é a obra por excelência. No paraíso só existirá o amor. Feliz, pois, a alma que na vida, na medida do possível, pode levar em parte a vida dos anjos.

## VINCENZA NA ESCOLA

### Relatório final

#### Programas e métodos - 1943/44 - 1ª Classe feminina

Uma das minhas maiores tristezas é ver um rosto sem luz. Se a pobreza atrai meu amor, a pobreza de luz e de virtudes morais de uma alma despedaça meu coração.

Sinto prazer em ajudar a pobreza, mas o maior dom da minha alma, aquele pelo qual o meu ser exulta no ato de doação e quer doar sempre, é dar luz à razão, força à vontade.

Por isso, alegro-me em abrir as mentes, educar as inteligências, transmitir conhecimentos, saber, e tudo ajuda a chegar à conquista, à posse da verdade para formar o homem.

E formar o homem é o mais alto trabalho humano e, a meu ver, o maior dom que o homem faz ao homem.

Mestre há um só: Deus, Jesus, o Mestre divino.

Só Ele, seu criador, educa perfeitamente o homem. No entanto, também o homem que se aproxima de Deus pode tornar-se mestre. E quanto mais se unir a Ele, mais se tornará mestre. Mas quem for chamado a educar e ficar longe de Deus, não pode dar a verdade, porque não a possui; instrui, mas desencaminha a inteligência e é a ruína do educando e da sociedade.

A escola é uma obra de arte querida, e sempre que entro nela esqueço tudo o que lhe é estranho. Procuro as almas que me foram confiadas, respiro o ar luminoso da nossa comunicação e vivemos juntos.

Os novos programas simplificados, com pouca matéria, dos quais foi tirado o particular para executar bem «o essencial», são formulados de maneira educativa. Na sua simplificação «ao essencial» permitem que o educador trabalhe em profundidade, dê ao educando o desembaraço e a posse das noções fundamentais que contribuem para formar a consciência, a personalidade. Para isso é necessário um profundo trabalho de observação, de reflexão, de inteligente e meditativa conversação sobre o essencial, sem perder-se em particularidades, pois o tempo (também quando é de um número normal de horas e lições) concedido à efetiva convivência do aluno no ambiente educativo da escola e sua capacidade assim o exigem.

Os novos programas permitem isso.

Quem considera a personalidade da criança um pressuposto e não uma conquista, engana-se; e isso acontece especialmente nos atos do método global do qual falarei. Inventou-se a espontaneidade da criança, como se na criança já houvessem os processos mentais de uma consciência formada, de uma personalidade.

Se não se chegar antes a um gradual aprofundamento da descoberta de si, isto é, à conquista da personalidade, não pode acontecer a espontaneidade, isto é, a explicação extrínseca da personalidade.

Assim é que eu compreendo a espontaneidade. A meu ver, a espontaneidade entendida em outro sentido é criancice vazia que não satisfaz a criança, pois ela não quer ficar criança, mas tornar-se adulta.

Na criança existe a tendência de imitar o adulto. Ela quer tornar-se homem e, para ela, tudo no adulto é exemplar: a ação, o comportamento, o rosto, o gesto; da palavra nem se fala. Ela não gosta de parar na infância, mas tende a superar a própria idade.

## San Bernardino, 8 de março de 1918

+ Pax

Querida filha em Jesus,

infinitamente obrigado pelo caro diáriozinho. Recebo-o sempre com um sentimento de profunda gratidão ao coração de Jesus, tão bom para mim. Ou não é uma graça especial poder tocar com a mão a realidade dos atos divinos na alma humana? É verdade que a fé deveria nos bastar, mas a Providência é pródiga em nos ajudar a ter alguma fé que transporta as montanhas, capaz de vencer as mais sutis repugnâncias da natureza inferior à vida pura do Espírito.

Ontem li um opúsculo intitulado *Adveniat regnum tuum*, resumo do apostolado de um santo sacerdote que, curado miraculosamente a Paray le Moniàl, recebeu de Jesus a missão de estabelecer o reino do Sagrado Coração nas famílias do mundo inteiro. Alguns fatos são narrados com uma simplicidade extraordinária e ao mesmo tempo comovente, o que mostra com evidência como hoje Jesus procura ganhar os corações à força de amor.

Lendo aquelas linhas, nas quais se respira o Espírito de Deus, pensei numa alma querida a nós e provei grande consolo ao ver a conformidade da ação de Jesus nela, com aquela exercida por ela na alma de certo número de pessoas chamadas a ser apóstolas do reino do Sagrado Coração.

A alma daquela pela qual te interessas, depois de todas essas páginas, compreendeu melhor os impulsos íntimos que nestes últimos tempos foram se multiplicando e intensificando. Também ela sentia que Jesus desejava que ela pensasse com mais frequência ao seu amor pelas almas e assim encontrar, nessa consideração, o verdadeiro espírito de apostolado. Parece que já há algo nesse sentido. Há muita estrada ainda a percorrer, mas confiando na infinita misericórdia do Coração do divino amante das almas, ela

Domingo tive a grata visita da tua irmã e fiquei bastante contente em ter precisas notícias tuas. Mais dois ou três meses e estarás na terceira parte da estrada do teu calvário. Te baste o seu amor e saber que fazes somente sua vontade. Não poderias ter outros desejos. Quanto mais abnegações, violência santa, sua vontade quiser de ti, mais feliz deverás sentir-te, pois então chegou o momento do verdadeiro amor.

A alma que tu amas recomenda-se muito a ti. Nunca como agora sentiu-se levada para o sacrifício. Como sente a luta da carne contra o Espírito e como vê que a carne é o principal inimigo da alma, começa a fazer algo para libertar-se da tirania dos sentidos, mas não chegou à generosidade que santifica. Conta com tua ajuda para que Jesus não se canse de suas infidelidades, mas lhe comunique um amor sempre maior pelo sofrimento. Ela também percebeu certo progresso na pureza de intenção de seu apostolado. Compreende melhor o amor de Jesus pelas almas, e agora começa a compreender como Jesus quer dela um grande espírito de fé, uma grande renúncia, para só ver a ele e as almas.

Hoje recebi notícias de meu irmão e de mamãe. Reza por eles, sempre me dão boas notícias, mas será que me dizem toda a verdade!

Com paterna devoção estou sempre unido a ti no santíssimo coração de Jesus.

Ela quer fazer o que faz o adulto, e como o adulto faz. Sua necessidade, seu direito, sua verdadeira espontaneidade, consiste em formar uma consciência, em crescer o mais rapidamente possível para se tornar adulto, responsável por seus atos.

Os novos programas pedem que o professor, ao desenvolver sua própria ação didática de cada matéria, tire motivações de compreensão amorosa e atenta para a alma infantil e, assim, dar a primeira e decisiva marca ao caráter e formar o hábito para uma construtiva disciplina individual e social.

Aqui se respira ar educativo e nos encontramos em nosso elemento.

Por experiência, creio que todos os métodos são bons, contanto que sejam vividos pelo professor. Quando se tem a posse plena de uma matéria, encontra-se facilmente a maneira de comunicá-la e torná-la fácil para o aluno.

Mas é necessário também conhecer o aluno o melhor possível.

Cada criança é uma inteligência, uma alma, e as almas são mundos.

É difícil conhecê-los.

Pode-se conhecer a criança quando se age livremente. Na escola age-se livremente quando se encontra compreensão amorosa. O amor sabe encontrar os caminhos das inteligências, os caminhos dos corações!

Quantas vezes as minhas meninas trabalham e movem-se livremente na sala para o trabalho de cantar, escrever no quadro negro, ler, e não sabem que eu, atentamente, sem que elas percebam, as estou observando. Mas existem também aquelas que mostram pouco de sua realidade, e então é preciso observá-las no jogo, nas nossas pequenas aulas ao ar livre, nas visitas à horta, às árvores do jardim, ao sol que se levanta, às montanhas que se vêem, etc., ou quando elas contam episódios que julgam narrados por divertimento e assim por diante. E assim elas me contam coisas muito queridas e se dão a conhecer.

Não se conhecendo a criança, trabalha-se em vão com ela e até se pode causar-lhe danos.

Se todos os métodos são bons, o método global é o melhor, e é o que eu sigo.

É o melhor porque procura desenvolver a personalidade do aluno, educa-o para a averiguação pessoal das coisas, dos fatos, para a observação que o levará a continuar a própria cultura sempre que se encontrar diante de algo novo, um fato novo e o salvará dos atos impulsivos, dos erros. Além disso, o método global deixa passagem livre às inteligências mais rápidas.

O método global tem vida pelo trabalho da criança, pelo gradual desenvolvimento do seu espírito de observação, pelo nascimento e manifestação de sua faculdade de reflexão, pelo hábito da conversa inteligente.

É preciso calcular tudo isso muito bem para disciplinar o trabalho numa gradualidade ordenada e sistemática. Quando o aluno tem diante de si todo o conjunto de sinais que formam o alfabeto, considerados na concreteza das palavras como pensamentos, é ajudado por úteis normas de discriminação do método fonético.

É necessário um trabalho gradual, ordenado, sistemático.

Dar precedência às vogais sobre as consoantes.

Separar as consoantes em grupos determinados, mais ou menos ligados entre si pela semelhança ou pela oposição das dificuldades fonéticas, gráficas, visuais.

Por exemplo:

- dificuldades fonéticas: d - t; s - z; b - p; v - f;
- dificuldades visuais: b - d; p - q.

Distanciar-lhe ou aproximar-lhe a frequência conforme o critério que a experiência pessoal tiver mostrado mais vantajoso.

Oportunamente, fazer repetidos exercícios e provas de confronto (leitura, escrita, ditado).

Parece que a gradualidade, a atividade ordenada sistemática, se torna necessária só para os atrasados; no entanto, é útil e

Aguardo notícias do meu irmão. Espero que não haja nada de novo na sua situação. Recomendando-o.

Continua a rezar muito por mim. Em Jesus sou-te continuamente pai.

**San Bernardino, 22 de fevereiro 1918**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

regressando de Bagnatica, onde fui confessar as irmãs francesas, respondo tua querida carta, continuando o pequeno catecismo. Afirmam que Deus abraça e beija a alma. Por este abraço e beijo místico, se expressa uma indefinível suavidade que se difunde em cada fibra da alma e do corpo, comunicada pelo Espírito Santo que mora na alma como no seu templo.

A alma é tomada pela embriaguez: ébrio é aquele que pelo excesso de bebida é levado a fazer e dizer coisas que os homens de juízo e bom-senso, em condições normais, não fazem nem dizem; semelhantemente, a embriaguez espiritual é a de uma alma que, tendo bebido o Espírito do coração de Jesus em grande quantidade, é movida e transportada pelo excessivo prazer a ações e dizeres fora do comum das almas boas.

A alma, enquanto espírito, não tem nem alto nem baixo, nem profundo nem superficial, como têm os corpos materiais; ela não tem partes, nem diferença entre dentro e fora; é totalmente una, portanto não tem centro mais ou menos profundo. Chama-se centro mais profundo da alma o termo último a que pode chegar toda a potência, a vitalidade, seu ser, termo além do qual permanece exausta. Centro da alma é Deus, o amor atrai e une a alma a Deus, portanto, quanto mais altos graus de amor tiver, mais profundamente entra em Deus e se concentra nele.

concentra-se em si com suas potências, foge de tudo o que não é Deus e não conduza a Deus, para esperar somente nele e ouvir apenas as comunicações divinas.

Suspensão da alma. É uma graça especial dada por Deus, mediante a qual toda a atividade da mente e das outras faculdades da alma fixa-se imóvel em Deus; apesar da natural mobilidade da potência que naquele tempo é sobrenaturalmente freada.

Silêncio místico. A alma fala a si mesma por meio das faculdades interiores, pede, suplica, louva, agradece, deseja, suspira, etc.; o cessar desses atos internos os Místicos chamam de fazer silêncio.

Ociosidade, ócio místico. Alguns o confundem com silêncio místico, mas coincide antes com tranqüilidade mística. Ócio e tranqüilidade significam cessar o trabalho, ou o movimento; exprimem cessação e pausa na busca de Deus, porque já se o possui.

Santo Tomás, o angélico, diz: há duas espécies de tranqüilidade, tranqüilidade de desejo e tranqüilidade de movimento; chama-se tranqüilidade de desejo quando atingiu-se o objeto a cuja busca se andou; desse modo a vontade do justo na terra tranqüiliza-se em Deus; tranqüilidade de movimento é a alcançada por alguém que realizou seu caminho, e esta é a tranqüilidade que gozaremos na pátria celeste, que constitui uma fruição perfeita; a fruição produzida pela tranqüilidade de desejo é imperfeita, porque não é estável.

Penso que estas linhas poderão dar-te a chave de tudo, querida filha. Na minha próxima continuarei a mandar-te este pequeno catecismo de vida mística. Escreve-me logo, dizendo o que pensas disso. Por ora basta que saibas que tudo o que experimentas em ti é efeito de uma operação divina. Não peças a Jesus o porquê de uma tal conduta a teu respeito. O dono faz aquilo que lhe apraz.

A alma que tu amas pede-me para dizer-te que se sente cada dia mais feliz. Mas tua ajuda lhe é indispensável. Caminhem juntas até à perfeição da caridade.

proveitosa para todos, também para os inteligentes, para confirmar, estabilizar e garantir as conquistas pessoais.

Se quem usa o método global, depois de ter apresentado ao aluno o conjunto dos sinais e fazendo a respectiva distinção de cada sinal também num processo pessoal, não guia o aluno por meio de um trabalho de gradualidade ordenada e sistemática, erra, porque pressupõe no aluno a personalidade que ele ainda não conquistou.

É preciso lembrar que o desenvolvimento do espírito de observação é gradual, que a reflexão nasce gradualmente, enfim, que a natureza vai por etapas e que nós devemos seguir a natureza, mesmo formando o aluno para a iniciativa pessoal, para o trabalho livre.

Fiz assim, e se erre, sinto muito; mas devo dizer que, de qualquer forma, esse erro produziu bons frutos.

E isso, para mim, é um bom sinal!

**Urago d'Oglio, 29 de dezembro de 1944 - XXIIIº**

### **Caracteres e costumes: Tarefas do Educador**

«Talvez, mais do que nunca nesta hora trágica de nossa história se deva perceber que a perda dos valores espirituais e a falta de dotes morais nos indivíduos e na coletividade influenciaram de forma tão sinistra o curso dos acontecimentos e ameaçaram até a vida e a existência da nação».

A história é mestra da vida. E é uma especial mestra da vida a história que se vive no próprio tempo. Todos devem estar bem atento aos ensinamentos e segui-los com vigilância e eficiência para vencer o mal com o bem.

Deus é o Bem, e dEle provém todo o bem.

O homem tem o bem e o mal dentro de si.

O abuso que ele faz da liberdade e dos dons recebidos de Deus é o mal.

O bem é a participação na vida divina que Deus deu e dá ao homem.

Quem procura o bem, quem vive no Bem supremo que é Deus, tira dos acontecimentos da história, para si e para os irmãos, toda a força necessária para formar o homem reto, justo, livre e forte, cidadão de virtudes nobres, honra da Pátria.

O educador que faz sua a lei divina é por ela elevado à nobreza de sentimentos, à abnegação, ao apego ao dever, e com um caráter forte e firme que tal lei vivida lhe forma e continuamente aperfeiçoa, com amor à Pátria, pode suscitar nos jovens os sentimentos e virtudes que lhe alimentam a fé nos mais altos ideais, lhe formam o caráter e lhe robustecem a vontade.

Educar as crianças, os jovens à observância da lei que Deus deu ao homem, é formar neles um espírito pronto ao sacrifício, consciente dos laços que o ligam à família, à Pátria, à sociedade, à justiça.

Esta é a lei que nos manda sempre afirmar a verdade à luz do sol; nos manda calar as paixões, apagar os ódios!

«Muitas grandes coisas parecem mortas na Itália: o sentimento do dever e da justiça, a seriedade e a austeridade da vida, o amor à Pátria e à sociedade».

Tudo pode ser reconquistado pela prática vivida dos dois grandes mandamentos do amor: «Ama o Senhor teu Deus, com toda a tua mente, com todo o teu coração, com todas as tuas forças, e o próximo como a ti mesmo».

Com esta profunda renovação interior, a Itália voltará a ter nova e mais fúlgida glória.

Há de inundar de benéfica luz, geradora de vida exuberante, a si mesma e o mundo inteiro.

*Vincenza Stroppa*

tua missão, querida filha, não a percas um minuto de vista. Que tudo na tua vida, orações, sacrifícios, amor, tenda a formar apóstolos. Também eu tenho a confiança que apesar da multiplicação do mal, Jesus fará uma bela colheita de almas nos tristes dias que vivemos.

Recomendo-te minha alma, querida filha, confio plenamente na tua oração. Jesus não pode recusar-te nada. Pensa também no meu irmão, sempre em perigo, mas nutro em mim a firme esperança de vê-lo salvo.

Cuida da tua saúde, querida filha, esta é a vontade de Jesus agora. Escreve-me logo, enquanto sou sempre teu pai na caridade de Jesus e Maria.

**San Bernardino, 24 de janeiro de 1918**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

em resposta à tua última achei bom e necessário transcrever-te algumas explicações para tua paz e sossego.

Mística significa coisa arcana e oculta: diz-se oculta e misteriosa porque trata dos atos divinos que se realizam no supremo cume do intelecto e nos segredos do coração das almas bem-aventuradas que, fiéis às operações, se fazem dóceis instrumentos nas mãos de Deus.

Na contemplação, a alma é chamada de passiva. Não se deve compreender que perca suas operações intelectuais e voluntárias, mas que em relação àquilo que recebe de Deus naquele momento feliz deve ficar sem ação própria. No salmo, o Espírito Santo parece expressar esse ato dizendo: «Dilata os tuum et implebo illud». Abre-me tua alma que a encherei de bens inefáveis.

Retiro da alma. Místico retiro é aquele com o qual a alma contemplativa, por graça divina, se abstrai das coisas exteriores,

porque tua paixão de amor é a mais adaptada a fazer-lhe esquecer as iniquidades do mundo. O pecado é um falso amor à criatura, e uma falta de amor para o criador; Deus, portanto, não saberia reparar melhor este mal do que criando miraculosamente uma fornalha ardente em alguns corações puros, e por meio da comunhão dos santos, o excesso desse amor compensa o excesso de ingratidão geral. Se não existissem esses justos, prodígios da misericórdia divina, pobre mundo!

Sofro por meu irmão! O bom Deus tenha pena dele e de mamãe!

Escreve-me logo, reza por teu pai, tenho muita necessidade. Que Deus triunfe na minha fraqueza. Nele te abençôo de coração e sou sempre teu pai.

**San Bernardino, 13 de maio de 1917**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

tua última, embora breve, foi para mim de grandíssima consolação. Esperava-a há vários dias, procurando na minha mente a causa do atraso. Como Jesus é bom para ti, querida filhinha, ele não quer deixar-te sem sofrer um momento. É exatamente disso que ele precisa hoje para salvar as almas. Quanto sensualismo no mundo e nas próprias almas que fazem profissão de vida interior. Como é difícil a tarefa do ministro de Deus! Mais do que nunca ele precisa perder-se em Deus e assim merecer a assistência daquele Espírito que nos primeiros tempos da Igreja soube triunfar sobre a ignorância, os preconceitos, o ódio do mundo pagão.

Alcançar este milagre é tarefa da oração das almas que Jesus escolheu como instrumentos de expiação nas suas mãos. Esta é a

### **Os 86 professores brescianos de pouca fé fascista (1929 - A. VII)**

Reproduzimos a circular de 21 de janeiro de 1929, da Secretaria provincial bresciana da Associação Nacional dos Professores Fascistas e a lista anexa. Os dois documentos - que evidentemente não necessitam comentários - estão em nosso poder.

*Aos Egrégios Senhores Secretários Políticos da Província de brescia e para conhecimento.*

*Aos Senhores Inspetores e Diretores Didáticos.*

*Envia-se a VV.SS. para conhecimento e para que anotem bem a única folha que contém o nome dos Professores da Cidade e da Província de Brescia não sócios da Associação dos Professores Fascistas.*

*O absentismo de tais Professores para com sua benemérita Associação que, como todos deveriam saber, é diretamente dependente do Partido, mostra sua pouca fé e por isso deve fazer VV.SS. compreender que não está ainda vencida a resistência de certos elementos que cumprem com delicadíssimas tarefas, como educar fascisticamente os juveníssimos para a vida da Nação e do Regime, não está ainda vencida.*

*Para a segura marcha e continuidade do Fascismo, que na sua atividade não pode ser perturbado por elementos não perfeitamente sintonizados, como sensibilidade, como fé, como capacidade, como hábito por sua doutrina, VV.SS. são convidadas a exercer um severíssimo controle sobre a atividade política destes elementos que não oferecem a necessária garantia.*

*E porque é certo que estes Professores não associados à A.N.I.F. e, portanto, ainda não sintonizados com a vida do Fascismo, ocupam ainda cargos, por vezes até remunerados, que*

*embora pequenos têm sempre sua importância, queiram VV.SS. fazer que sejam simplesmente exonerados e substituídos por outros sócios da Associação dos Professores Fascistas ou, melhor ainda, fascistas fichados.*

*A escolha deverá recair, compreende-se, sobre os de maior fé e de mais segura capacidade e que, além de ter espírito de iniciativa, tenham bem firme o sentido da responsabilidade, e isso, através de uma justa e necessária avaliação.*

*Com isso conseguir-se-á realizar um dos maiores postulados do Fascismo: «**Todo o poder a todo o Fascismo**» e por-se-á fim à valorização de elementos que não têm direito algum de serem valorizados e que devem ser considerados por aquilo que merecem.*

*Da não observância do acima exposto, a Federação Fascista considerará VV.SS. responsáveis para todos os efeitos.*

O secretário federal  
INNOCENTE DUGANI

O secretário provincial  
inspetor da A.N.I.F.  
GIOVANNI PIOVANI

**P. S.** - Da lista anexa foram omitidos aqueles cuja situação está sujeita a exame.

e a força para realizar em tudo e sempre o meu dever. Pedirás tu mesma essa graça, não é?

Respondo nesta segunda-feira, pois nesses dois últimos dias, além do trabalho das confissões, não me senti bem. Hoje estou melhor, e depois de cumprido o meu dever para com Deus, pela recitação do santo Ofício, dou a ti os primeiros minutos de liberdade.

Lendo mais uma vez a tua última, firmou-se em mim a convicção de que Jesus tenha escolhido exatamente a ti pequena, porque pequena, como instrumento de expiação no amor e no sofrimento nestes momentos tão tristes para o mundo. E não parece também a ti que o maior mal de hoje seja precisamente o derramamento de tanto sangue, com todas as outras dolorosas consequências que são como que seu fruto natural?

Mas o verdadeiro mal é a desmoralização. Quando o homem, sob o pesadelo de tal desastre, não aprende a erguer os olhos, não bate no peito confessando-se culpado e não volta para seu Deus, não há o desespero?

E não seria esse um dos sinais preditos por Jesus como precursor do fim?

O que pensas tu? Por isso, vendo o mundo arrastado para o abismo da perdição, Deus multiplica os milagres, para criar-se, por assim dizer, almas fiéis a ele, que tenham, na união com a vítima divina, o contrapeso das iniquidades do mundo.

Se Deus não fizesse assim, penso, ele não suportaria o mundo, já que também as almas que por vocação deveriam interceder, reparar, aplacar sua justiça não sabem mais fazê-lo.

Agradece, bendize Jesus que por pura bondade te livrou, cercando-te de amor, do contágio do materialismo que tudo invade, também as almas mais espirituais. Se Jesus te atrai com uma tendência, diria, quase violenta em alguns momentos, ele o faz

dores, porém, não são por isso menores e menos intensas. Feliz és tu, querida filha, Deus se digna servir-se de ti para realizar sua obra de redenção. Que dignidade a tua! Deixa o bom Deus agir, ele saberá proporcionar sua ajuda à perfeição que ele quer para ti, ou antes, que quer realizar em ti.

Mas que estou fazendo eu? Sem querer, inverti os termos; eu deveria ouvir, e não falar. Diante da ação de Deus, já o disse a ti, não posso ser mais que o testemunho da ação sobrenatural e aquele que a realiza iluminar-me-á para julgar em caso de dúvida, que poderá se apresentar, para dar a permissão em nome de Deus em caso de necessidade; nisso se limita minha ação.

Eu também aguardo com vivo anseio as férias pascais. Antes, porém, aguardo teu escrito, mais longo, mais completo, se possível. Aqui encontrarás o diário daquela alma.

Recomendo-te sempre meu querido irmão e a minha alma. Em Jesus estou sempre unido a ti, nele te abençôo de coração e te sou sempre pai.

**San Bernardino, 21 de abril de 1917**

+Paz

Querida filha em Jesus,

recebi ontem o precioso diáriozinho, e que alegria senti ao lê-lo! Como Jesus é bom para aquela alma! Se Jesus quer servir-se da minha miséria para guiá-la, deverá fazer um milagre igual àquele que faz a cada momento naquele coração que ele quer todo seu e que purifica com o mais doce tormento que o homem possa sofrer aqui na terra.

Se não houvesse a fé absoluta na sua graça, não ousaria assumir tão grave missão; mas se ele quer, ele mesmo me dará a luz

P.N.F.

Associação Nacional de Professores Fascistas

Associação Provincial de Brescia

Secretaria Provincial Brescia, 31/16929. AVIº

Lista dos Professores da Cidade e Província de Brescia não associados à A.N.I.F.

|    |                      |         |
|----|----------------------|---------|
| 1  | Gadotti Tibaldi Emma | Brescia |
| 2  | Monfardini Agnese    | Brescia |
| 3  | Pezzini Maria        | Brescia |
| 4  | Abrami Maria         | Brescia |
| 5  | Roncada Silvia       | Brescia |
| 6  | Calabi Maria         | Brescia |
| 7  | Prada Isabella       | Brescia |
| 8  | Zaballi Maria        | Brescia |
| 9  | Marchioni Adelaide   | Brescia |
| 10 | Mussita Enrico       | Brescia |
| 11 | Bonafin Ottavia      | Brescia |
| 12 | Tartaglia Olga       | Brescia |
| 13 | Gressi Clara         | Brescia |
| 14 | Ferri Adele          | Brescia |
| 15 | Loda Gisella         | Brescia |
| 16 | Bavella Maria        | Brescia |
| 17 | Bontempo Maria       | Brescia |
| 18 | Cherubini Maria      | Brescia |
| 19 | Zanini Francesco     | Brescia |
| 20 | Bulloni Maria        | Brescia |
| 21 | Mombelli Adele       | Brescia |
| 22 | Duval Dina           | Brescia |
| 23 | Franzoni Cesare      | Brescia |
| 24 | Milana Attilio       | Brescia |
| 25 | Villa Vittorina      | Brescia |
| 26 | Daino Alfonso        | Brescia |

|    |                       |                  |
|----|-----------------------|------------------|
| 27 | Onofri Filippo        | Brescia          |
| 28 | Turra Umberto         | Brescia          |
| 29 | Segnali Paolo         | Brescia          |
| 30 | Vaglia Ettore         | Brescia          |
| 31 | Mandelli Isaia        | Carpenedolo      |
| 32 | Tonoli Antonietta     | Carpenedolo      |
| 33 | Bevilacqua Iole       | Montichiari      |
| 34 | Presti Giovanni       | Manerbio         |
| 35 | Manfredi Elisa        | Manerbio         |
| 36 | Tonini Maria          | Collio           |
| 37 | Baronchelli Lucia     | Bovegno          |
| 38 | Bertuzzi Domenico     | Tavernole S/M    |
| 39 | Pansera Lucia         | Bovegno          |
| 40 | Bonvicini Dorina      | Salò             |
| 41 | Federici Angela       | Castelmella      |
| 42 | Zanelli Elide         | Castelmella      |
| 43 | Garello Ippolita      | Poncarale        |
| 44 | Appollonio G. Batista | Rudiano          |
| 45 | Betti Giuseppina      | Borgo S. Giacomo |
| 46 | Coppini Giovanni      | Barbariga        |
| 47 | Franchi Antonietta    | Travagliato      |
| 48 | Stroppa Vincenza      | Urago O.         |
| 49 | Bonomelli Valentino   | Valle Sav.       |
| 50 | Bellotti Cesarina     | Velle Sav.       |
| 51 | Lumini Agnese         | Pontedilegno     |
| 52 | Alghisi Clotilde      | Pontoglio        |
| 53 | Biziach Giuseppina    | Pontoglio        |
| 54 | Graziotti Maria       | Pontoglio        |
| 55 | Lanfranchi Antonia    | Pontoglio        |
| 56 | Valseriati Erminia    | Pontoglio        |
| 57 | Porteri Gisella       | Passirano        |
| 58 | Bergamaschi Maria     | Quinzano         |
| 59 | Cassamali Teresa      | Quinzano         |
| 60 | Sora Domenico         | Quinzano         |

Nesses casos, a verdadeira direção pertence diretamente ao Espírito Santo, e o sacerdote está lá apenas para colocar o selo divino sobre a manifestação de Deus na alma, para garantir-lhe que tudo o que acontece nela é verdadeiramente obra de Deus, para regular com a obediência toda a sua vida e ser uma ajuda no caso de o inimigo de todo o bem procurar perturbar a paz do Espírito Santo. Essa penso ser a minha tarefa, que se tornou tão fácil com o relatório que ela me mandou, com uma obediência tão perfeita, mesmo a preço de grandes sacrifícios.

Procurarei um pequeno crucifixo e o conservarei até sua próxima visita. Mas reza por mim, tu sabes quanto preciso ser ajudado.

Ainda não sei nada de preciso sobre meu irmão. Sofro, mas unido a Jesus. Fiat! Recomendo-o a ti, debes salvá-lo. Ele não pode rejeitar nada.

Nele estou unido a ti mais do que nunca, nele te abençôo paternalmente.

**San Bernardino, 26 de março de 1917**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

depois de receber tua carta, recebi também a visita de tua irmã que me deu algumas notícias tuas. Gostaria de ter respondido antes, mas o trabalho da festa atrasou-me até esta tarde.

Como Jesus é hábil em encontrar sempre novas maneiras de fazer sofrer as almas que ele escolhe para fazê-las instrumentos de expiação nas mãos da justiça divina! Todos os sofrimentos inerentes à nossa mísera vida são como brinquedos de crianças em relação às penas, fruto de uma ação direta de Deus na alma, criando nela um verdadeiro purgatório que, se nada tiver de desencorajador, suas

rejeitam. Vossas consolações, ó meu Deus, são tão abundantes quando é grande a nossa dor.

No teu sacrifício de amor e no sofrimento, não esquece o teu pai. Peça para ele um aumento sempre maior de vida interior, sem a qual nada se pode fazer de bem. Em Jesus sou continuamente devotado a ti. Sua santa vontade é que nossas almas se ajudem mutuamente para que sempre melhor o conheçam e amem.

Abençôo-te como pedes e sou mais do que nunca teu pai na caridade de Jesus e Maria.

### **San Bernardino, 20 de março de 1917**

+ Pax

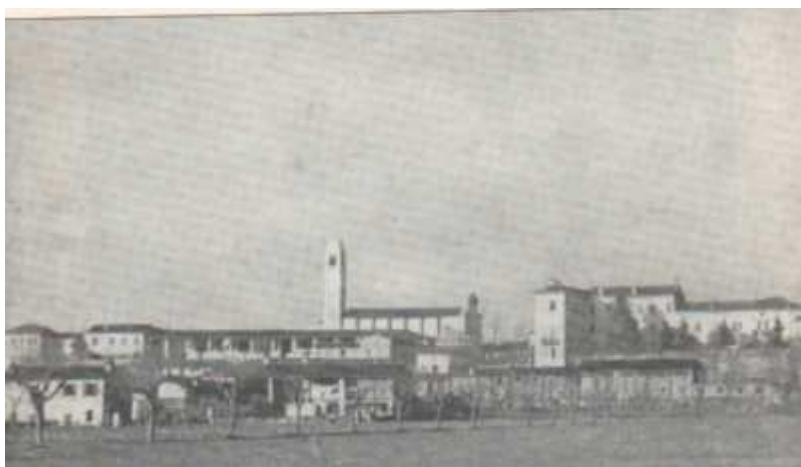
Querida filha em Jesus,

Anexo encontrarás o diáriozinho daquela alma, tomarás consciência dele e ser-te-á grata se lhe deres resposta. Dito isso, devo quase te pedir perdão, pois fiquei dois dias sem dar resposta à tua última carta. Não foi por negligência, Jesus tê-lo terá feito compreender; mas unicamente porque, regressando de Bagnatica onde fui confessar as irmãs, encontrei um pouco de trabalho atrasado. Certamente já me perdoaste, não?

O estado interior de NN me maravilha. Como Deus é grande nas suas obras. Feliz a alma que aprende a teologia na contemplação. Ela deve lembrar-se que, quando tiver um minuto de tempo, fará algo caro a mim e a Jesus, se escrever, embora brevemente, as misericórdias do seu Senhor para sua alma, desde os primeiros anos.

Reze por aquela alma querida, para que Jesus transforme a minha alma a fim de poder ser para ela um guia seguro. Espero tudo dele só. Não se serviu dos instrumentos mais miseráveis para realizar suas grandes maravilhas? Eu sou apenas uma testemunha nessa obra da santificação de uma alma cara a Jesus.

|    |                       |             |
|----|-----------------------|-------------|
| 61 | Girelli Luigi         | Pontevico   |
| 62 | Pedoni Andrea         | Iseo        |
| 63 | Seccia Ruggero        | Iseo        |
| 64 | Franzoni Cesare       | Borno       |
| 65 | Rivadossi Paolina     | Borno       |
| 66 | Donati Annamaria      | Borno       |
| 67 | Zanetti Teresa        | Borno       |
| 68 | Comensoli Francesca   | Borno       |
| 69 | Soloni Giovanna       | Borno       |
| 70 | Mistretta Angela      | Pian Camuno |
| 71 | Tagliani Fidalba      | Lonato      |
| 72 | Tedeschi Gabriella    | Lonato      |
| 73 | Scotuzzi Daria        | Lonato      |
| 74 | Gorno Angela          | Calcinato   |
| 75 | Merenghetti Maddalena | Calcinato   |
| 76 | Franzoni Catterina    | Serle       |
| 77 | Belloni Stefania      | Serle       |
| 78 | Zane Angelo           | Gavardo     |
| 79 | Rigoni Emma           | Bagolino    |
| 80 | Pelizzari Leonilde    | Bagolino    |
| 81 | Ardesi Maria          | Montirone   |
| 82 | Crescini Annetta      | Bagnolo     |
| 84 | Rainieri Adelaide     | Rodengo     |
| 85 | Paratico Amelia       | Cellatica   |
| 86 | Sozio Maria           | S. Eufemia  |



Urago d'Oglio

### San Bernardino, 11 de janeiro de 1917

+ Pax

Querida filha em Jesus,

o diáriozinho chegou pouco depois da tua partida. Como o Espírito é um bom Mestre, ele não precisa de livros para explicar às almas a beleza da vida interior.

Quando a alma o escuta fielmente, devagarzinho ele lhe ensina, pela experiência pessoal interior, aquilo que os teólogos aprendem e ensinam de mais belo e mais consolador para o homem que chora neste vale de lágrimas. A ciência daquela alma, porém, é, muitas vezes, mais perfeita do que a do teólogo. Ela atinge a verdade diretamente na luz divina. Se nossa alma estivesse sempre atenta, quantas coisas não aprenderia da boca do próprio Deus, no doce colóquio da vida interior! Nossa grande preocupação, querida filha, seja ouvir com a máxima atenção a voz do Esposo divino. Ele fala a cada alma com uma linguagem particular. Nessas comunicações íntimas, ele dá a conhecer sua vontade, seus desejos, ele dá à alma certos impulsos, certas inclinações, que se tornam guias, quando, voltando às ocupações da vida terrena, seu olhar não pode ficar completamente fixo nele.

Dir-se-ia que Deus quer exaurir todas as fontes do amor para atrair a si as almas que sofrem. Dir-se-ia que ele invoca, suplica. Deixemos que Deus disponha de nós como melhor lhe parecer, e se sua mão nos parece dura, olhemos seu coração e o que o faz agir: é o amor!

«Meu jugo é suave e meu peso, leve».

Não nos espantemos com a palavra jugo. Carregamos o peso, mas Deus o carrega conosco, e mais do que nós, porque o jugo deve ser carregado por dois, e é dele e nosso. No sofrimento Deus nos dá a suprema prova do seu amor. Ao lado da ferida, o próprio Deus coloca o remédio e sua aplicação. Felizes os que não o

Em cada lugar da terra pode-se estar próximo ao céu e ao infinito. Paz, pois, querida filha, teu desejo é o sofrimento, o sofrimento como o quer Deus, na medida que Deus quer. Serás mesmo sua vítima de amor no dia em que tudo e sempre fizeres sua vontade. Ele mesmo nutre no teu coração desejos de vida mais escondida e mais sacrificada, para dar-te um sofrimento mais intenso, mais purificado, ao não permitir que este teu desejo se realize.

Nesse comportamento de Deus vejo duas vantagens para ti. O desejo de vida perfeita longe do mundo é meritório como se efetivamente te encontrasses naquela opção tão desejada. A este mérito deve-se acrescentar, depois, o mérito do sacrifício que deves fazer daquela vida predileta. E assim és toda dele mas com duplo mérito.

A amorosa exigência de Jesus que te quer sempre a seus pés, ainda que entre as ocupações, é consequência de uma graça especialíssima, que permite transformar em amor o estudo, as conversas, etc., etc.

Quando, no início de um estudo, tu dizes que Jesus seja tudo para ti, aquele trabalho se torna um ato de puríssimo amor, prolongado até ao fim. Indiretamente, mas realmente, todas as tuas faculdades são endereçadas a Jesus, pois o fim daquela ação é ele, e só ele.

Reza, reza por teu pai, querida filha, nas suas intenções que bem conheces, por meu irmão. Inicia com espírito de obediência o relatório de que te falei no outro dia. Estarei sempre paternalmente unido a ti na caridade de Jesus e Maria.

## ESCRITOS PARA A OTF

**Do Boletim da Ordem Terceira Franciscana**  
**S. Gaetano - Brescia**  
**Ano IV n. 5 de maio de 1929**

*Os terceiros e as terceiras se abstenham sempre do luxo e da elegância exagerada. (Regra: Cap. II - Art. I)*

Meu Deus, meu único Amor, como é feliz a tua esposa!  
 Tu lhe mostraste a verdade! Ela vive na verdade.

Imersa em Ti que és a Verdade, ela compreendeu que existe um só e único Bem. E o único sumo Bem és Tu, meu doce Rei.

Oh! como é feliz a tua esposa, nutrida pela verdade; aborrece-a tudo o que é terreno.

Tu, meu Rei, me vestiste com a branca veste nupcial.

Sua simples magnificência me cobre e me esconde ao amor terreno.

Por ela brilho de divina beleza e seu celeste candor e as jóias da inocência que lhe enfeitam o colo e os pulsos roubam o teu Coração.

Comparada a mim, que rainha pode estar vestida com mais esplendor!

A terra não tem as belezas divinas!

Imersa na Verdade, tua esposa viu o engano terreno. Sombras e falsidades.

Meu Jesus, tua esposa renuncia às vestes de seda; ela renuncia às roupas mundanas.

Roupas funestas que corrompem o lírios feitos para o céu e ofuscam e abaixam para a terra as fronte criadas para ver a Deus. As vestes luxuosas e elegantes, os tecidos raros e preciosos eu os deixo à terra. São da terra.

Visto-me com tua cândida veste, ó meu Deus! E quando todos os luxos terrenos tiverem voltado ao barro, tua esposa resplenderá fulgurante da tua graça divina. E então a terra dirá: Bem-aventurada a que esqueceu suas vestes terrenas, que quis vestir-se pobre e conservar intacta a veste nupcial do seu Senhor.

Bem-aventurada aquela que guardou seu corpo na simplicidade do lírio, para ser lírio vivo do seu Senhor.

Para ti, meu Amor, tua humilde rainha se despe de toda elegância e te sorri na simplicidade do seu vestido, como um anjo esquecido de tudo, se apresenta a Ti na cândida veste nupcial e Te dá o seu amor.

#### **Ano IV nn. 7-8 Julho-agosto de 1929**

*«Sejam sóbrios na comida e na bebida e não sentem nem se levantem da mesa sem piedosamente ter invocado e agradecido ao Senhor».*  
(Regra: Cap. II - Art. 3)

Meu doce Amor, tenho fome e sede de Ti.

Tenho sede de amor, de arder por Ti.

Tenho sede do teu triunfo nas almas.

Tenho sede que todo o amor seja para Ti, para Ti toda a homenagem, para Ti toda a glória. Ó único e sumo Bem, tenho sede, ardente sede de ver as almas de joelhos diante de Ti.

Meu Jesus, quando vejo uma alma pensando em Ti, exulto toda. Quando a vejo viver para Ti, sinto-me no paraíso.

Meu Deus, que dom divino é a vida!

Espero ir a Cassano na primeira metade do próximo mês; procurarei uma forma de chegar lá na quinta-feira à tarde, assim, talvez ser-te-á mais fácil vir. Informar-te-ei o dia e a hora em que poderás encontrar-me.

Recomendo-te mais uma vez o meu irmão, minha mãe, minha irmã, que eu faço meus os teus. Rezo por todos, abençoar a todos, e sou sempre teu devotíssimo pai nos corações de Jesus e Maria.

#### **San Bernardino, 13 de dezembro de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

ao chegar encontrei teu diáriozinho. Como Jesus é bom para ti! O grande desejo que ele te comunica, de ficar sempre unida a ele, num mundo onde ele não só não é conhecido, mas até desprezado, para não dizer odiado, deve ser para ti um refúgio contra o contágio do espírito do mundo, mas sobretudo deve ser o ponto de partida para uma vida verdadeiramente apostólica. Diz o Mestre: Deixai crescer a erva daninha junto com a boa até o dia da colheita.

A visão dos bons será uma pregação para os maus, e os vícios dos maus afastarão sempre mais o coração dos bons das coisas terrenas, comunicando-lhes um sentido de profunda piedade para com os pobres desgraçados, vítimas de suas paixões. Em meio a tanta miséria, querida filha, fica mais do que nunca estreitamente unida ao teu Jesus: Jesus tem piedade deles porque não sabem o que fazem. Aceita o meu amor em reparação de sua ingratidão, aceita meu sofrimento para purificar sua sensualidade. Tudo ajuda a quem ama, diz o apóstolo. Nunca devemos lamentar-nos das nossas condições de vida, pois é nela que devemos trabalhar, sofrer e vencer.

infinito é o efeito de uma causa estranha a si mesma. Deus se comunica com uma luz tão clara que é absolutamente impossível resistir ao seu chamado.

Naquele estado a alma sente a própria miséria, vê que sozinha seria capaz dos piores delitos, mas a doçura da força divina que, com santa violência, a empurra para Deus, vence a miséria, colocando sobre ela, com um sentimento profundo de verdadeira humildade, os fundamentos do edifício da sua santificação. Escrevendo essas linhas eu tinha em mente a alma da minha querida filhinha. Não será esse o resumo fiel daquilo que pudeste experimentar no teu interior, desde o primeiro dia em que Deus te fez sentir que te queria totalmente? Mas, daí compreenderás qual seja a tua missão. Deus te escolheu para teu bem, e também, direi sobretudo, para o bem dos outros: Jesus deve continuar sua paixão em ti. Para quem? Para ti, mas sobretudo pela salvação das almas. Para isso dirige todas as tuas intenções. Este espírito de apostolado te permitirá progredir sempre mais no caminho da caridade, e obterá em sumo grau a glória do teu Jesus.

Querida filha, sofre pelos teus caros; rezo por ti, rezo por eles. Também eu, querida filha, sofro pelos meus. Também meu irmão sacerdote é um militar doente e, pior ainda, creio que esteja em perigo.

Se amas teu pai, querida filha, faz teu este meu irmão e assiste-o junto ao bom e amado Esposo de tua alma. Recomendo-o a ti como uma alma caríssima a mim. Espero que intervenhas na sua salvação.

Peço-te também que rezes por mim, pois não é impossível, antes é provável, que eu deva apresentar-me mais uma vez para a visita militar e talvez até deverei viajar para a França. Reza para que em tudo se cumpra a vontade divina.

Quando e onde me viste?

Do nada nos tiraste e ao nada fizeste viver, receber o teu amor, amar-te.

Meu doce Rei, eu Te agradeço.

Todo o fio de erva que cresce Tu o fazes crescer para que tua criatura possa gozar o teu amor, possa amar-te.

Ah! como Rei divino não só fazes gozar o amor. Tu dás amor! Seria grande coisa ser objeto do teu amor, como a flor que recebe beleza, perfume e vive a tua glória!

Mas não, Tu nos deste a capacidade de Te amar.

Tu fazes correr em nossas veias não só a vida que recebe, mas também aquela que dá. Oh! Potência do meu Deus!

Tu te abajas até mim, te enamoras de qualquer suspiro meu e, com superabundante magnificência, nutres a minha alma.

Com teus dons sustentas o meu corpo e o alimento que me dás cada dia o transformas em sangue que faz pulsar meu coração, que faz suspirar minha alma para tirar-me do mundo e unir-me a Ti. Ó grandeza do teu amor em mim, mísera coisa arrancada do nada!

Quando me sento à mesa, sinto tua obra criadora e, embora a terra não satisfaça, tomo o necessário com alegria e sinto que em mim se ergue um hino de agradecimento a Ti, meu onipotente Criador.

Meu Deus, fazes germinar e amadurecer teus frutos para mim, para meu corpo, templo santo do teu divino Espírito, para que se complete em mim a obra do teu amor. Meu doce Rei, eu te agradeço.

Mas que angústia, meu Jesus, quando penso em quem à mesa procura as malditas satisfações da gula.

Meu Deus, eles te perdem por tão pouco!

Oh! a maldita que arrasta o homem ao pecado e lhe fez perder o céu!

Ó meu Jesus, gostaria de proclamar bem alto a alegria da mortificação cristã, estrada principal que conduz o homem ao supremo Amor.

O mundo procura os prazeres, e eu sou feliz, meu doce Rei, por não senti-los nunca. Sou feliz por correr pela estrada principal, livre de todo empecilho.

Sou feliz por obedecer à santa Regra e porque a mortificação me leva a ter sempre maior fome de Ti, maior sede de Ti, até de morrer por Ti.

E se, ó meu doce Jesus, se apenas um grão dos que criaste não é bem usado por tuas criaturas, deixa-nos morrer de fome antes de ofender-te! Mas se vires que todo grão será um ato de amor, multiplica-o cem por cento, de forma que a cada hora e de cada mesa ele eleve um hino de louvor, de agradecimento e de amor a Ti, meu onipotente Criador.

**Ano IV, n. 9 Setembro de 1929**

*«Com a máxima cautela, fujam dos bailes,  
dos espetáculos perigosos e de todo festim»  
(Regra: Cap. II - Art. 2)*

Meu adorável Jesus, Teu Santo Nome é música dulcíssima.

Quando pronuncio Teu nome, de minha alma, brota um concerto que nenhuma música humana pode reproduzir.

Oh! a música terrena é uma sombra fugaz, um simples balbuciar.

Meu Deus, Tu que me deste a necessidade e a paixão pelo canto, Tu que me deste a inclinação e a paixão pela música, que música fizeste sentir à minha alma!

Como se torna pálida qualquer música terrena!

Gostaria de responder-te com música igual, mas não encontrei uma única nota que pudesse responder à tua.

Meu Deus, Tu dás sempre cem por um.

Quando, a certos momentos, tudo que de belo fizeste me enchia de cálida paixão fugi da música que me atraía, que me prendia toda a alma nas suas inefáveis harmonias, que me

Como é consolador este fato da vida de teu querido pai! Isso me leva a pedir-te para, pouco a pouco, escrever uma breve história de sua alma, a começar pela tua infância. Por obediência, escreve este canto à misericórdia que Deus teve por tua alma, a ele tão querida.

Sim, querida filha, é meu dever, como também meu grande consolo, informar-te minha passagem por Cassano, para que juntos possamos falar um pouco do nosso Jesus. Isso será na primeira metade de dezembro. Assim receberei sempre o teu diário, confiando na tua especialíssima assistência ao teu Dileto e fiel em ajudar-te com caridade verdadeiramente paterna em Jesus e Maria.

**San Bernardino, 28 de novembro de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

nos dias de dores em que vivemos, aguardo sempre com santa gula o diáriozinho da minha querida filha. Também desta vez ele foi um grande conforto para mim. Parece que o mal, em vez de diminuir, tende a aumentar, mas por isso Deus não deixa seu amor de Pai. Ele deveria destruir este mundo de pecado, mas para poder usar de misericórdia, ele mesmo se oferece em holocausto de reparação, tomando algumas almas, separando-as do caminho comum, tornando-as vítimas de amor e de expiação. Com essas almas prediletas, para o bem geral da humanidade, Jesus se comunica de maneira inefável. A paixão delas não pode ter valor algum se não se identificar, por assim dizer, à paixão do Homem-Deus; daí o impulso íntimo, irresistível, que leva essa alma a Jesus, movida por uma força doce e decidida que a quer escrava livre do amor divino, aquela alma sente que sua inclinação para o Bem

### S. Bernardino, 19 de novembro de 1916

+ Pax

Querida filha em Jesus,

eu também teria ficado muito feliz se tivesse podido falar um pouco contigo dias atrás, mas Jesus, que não ama nada mais do que o sacrifício, permitiu isso para o nosso maior bem. Sua vontade seja sempre nossa verdadeira paz, nossa verdadeira felicidade. Compreendo muito bem teu sofrimento, querida filha, ao chorar um pai que te adorava; conheço muito bem a delicadeza do teu coração de filha e, pensando em ti, me alegro ao ver-te gozar no sofrimento.

A cruz que o Esposo de tua alma te mandou desta vez é grande, pesada, mas em Jesus nossas almas continuam intimamente unidas.

Nele te abençôo, e mais do que nunca sou teu pai.

### San Bernardino-Chiari, 26 de novembro de 1916

+ Pax

Querida filha em Jesus,

tuas poucas linhas me consolaram bastante; não que eu duvidasse da tua generosidade em carregar a pesada cruz que Jesus te deu, mas porque eu sofria com teu sofrimento. O coração do teu Jesus mais uma vez foi teu refúgio seguro, e nele achaste doce aquele sofrimento, que teria sido, sem dúvida, de uma tristeza mortal para ti, dada a grande sensibilidade do teu coração de filha. Hoje sinto contigo as alegrias do teu sofrimento com um inefável consolo. O sacrifício que, com um sentimento cristão tão profundo, teu pai fez a Deus da tua vida, terá sido uma purificação para sua alma; e eu já vejo na coroa que Deus colocou em sua fronte uma pedra preciosa com a inscrição: Vincenza, virgem!

mergulhava num mundo suave! Fugi porque, ah!, tremia em pensar que ela pudesse roubar-me o coração! Não, não! Que pudesse apenas afastar-me um pouco de Ti.

Oh! a música soava aos meus ouvidos mesmo que os instrumentos estivessem calados, minha alma canta as doces notas e o coração..., o coração chora por não poder segui-la.

Ah, não, nunca.

Ela me rouba o coração, a mente, a vida, e eu tremo só em lembrar que um dia poderia pensar mais nela do que no meu Amor, nAquele ao qual dei meu amor.

E então eu fugia dela e corria para Ti e Te chamava. E Tu me atraías, estreitavas-me ao Coração! Que música era Teu Nome, no Teu divino abraço.

Meu Deus, fugir das coisas fugazes e encontrar as divinas, que bela troca! Pobre, miserável criatura sempre recompensada cem por um por seu Criador!

Pois bem, meu Jesus, fugir, fugir sempre de tudo que possa afastar de Ti. Das mais feias e das mais nobres coisas. Ó Jesus meu, sangrar como Tu na cruz, porque então o homem é recolocado em seu lugar, pronto para receber a primeira graça.

A cruz é ouro fundido e quem a abraça fica purificado.

Tem piedade de quem Te abandona, meu adorável Jesus, de quem Te dá de ombros para depois gozar o quê? Meu Deus, para sentir um gozo que é treva diante da luz, que é morte diante da vida.

Tem piedade, meu Jesus! Estão no erro. Meu Deus, manda a tua luz sobre o mundo para que se afugentem as trevas e Te tornem conhecido. Que a criatura Te descubra, Te veja, compreenda a criação e já que ela foi feita, deixe tudo para correr a Ti e, enfim, Te reencontre.

Meu Deus, darei tudo para ver as almas caminhando sobre a terra com a frente voltada para Ti, caminhar na tua lei e glorificar-te e gozar a felicidade do teu amor na posse da vida.

Gozo e sofro. Pobre flor que queria levar a Ti todo o sorriso, todo o amor da criação, das tuas criaturas, que queria vir a Ti com tantas outras flores, todas as tuas criaturas transformadas em flores de candura e de amor para cantar teus louvores, para dar-te a vida em total holocausto de amor.

Meu Jesus, faze que eu sofra, cobre esta tua criatura de ódio ao pecado e vinga-te dos seus pecados, dos pecados dos outros, para que ressurja digna de glorificar-te em meio a todas as tuas criaturas transformadas em cândidos anjos de amor ardente.

Ah, sim, fugir, fugir, meu Jesus, dos gozos do mundo e correr para teus santos braços, na obediência feliz à santa Regra.

#### Ano IV, n. 12 Dezembro de 1929

*«Os Terceiros Eclesiásticos, que diariamente já devem recitar as Horas canônicas, quanto a esta parte não têm outra obrigação. Os leigos, que não recitam nem o Ofício divino nem o Pequeno Ofício de Nossa Senhora, digam diariamente doze Pai Nossos, Ave Maria e Glória ao Pai, salvo impedimento por enfermidade».*

*(Regra: Cap II - Art 6)*

O amor quer a união.

A alma que ama suspira pela união, necessita da união, quer a união; não existe outra preocupação, outro cuidado, a não ser chegar à união.

Ó mistério divino! A união da impotência com a Potência, da escravidão com seu Senhor, da dedicação com seu Rei, do dom com sua Vida.

No paraíso haverá união perfeita.

Mas o amor não pode esperar demais!

E Ele, o Amor, chama suas criaturas para revesti-las com seu fogo.

morte da pessoa falecida, torna-se muito mais perfeito e mais puro. Assim, poderás gozar mais do que nunca a presença daquele que depois de Deus ocupava o primeiro lugar nos teus afetos. Encontrá-lo-ás em Deus, em Deus unir-te-ás a ele. No altar, cada manhã, oferecerei tua alma a Jesus, com ele oferecer-te-ei a Deus em holocausto para a perfeita purificação daquela alma que me é queridíssima, porque é uma alma que foi e continua a ser tua. Se choras, querida filha, lembra-te do conselho do apóstolo: «Não chores como aqueles que não têm esperança». Logo mais, quando o tempo da prova tiver passado também para nós, atirar-nos-emos também nos braços de nosso Jesus, e lá encontraremos, para nunca mais nos separarmos, aqueles que por um momento choramos.

Na expectativa daquele dia feliz, espera, diz o Espírito Santo, espera, alma feliz, espera o Senhor, age virilmente, ergue teu coração e confia em Deus. Ah! escrevia o salmista cansado das provações da vida e abatido pelas perseguições do mundo, ah, como poderia suportar a vida se não tivesse a certeza de ver a bondade do Senhor na terra dos viventes? A esperança dá paz; a algumas almas basta o amor. Não é verdade, querida filhinha, que não rejeitarias viver uma eternidade na dor se, com isso, pudesses testemunhar teu amor ao teu Dileto? Esse pensamento me conforta bastante, pois ele me faz compreender que foste amorosamente forte sob a mão daquele que sempre põe à prova com amor. Teu canto foi: Ou sofrer ou morrer. Teu desejo, então, foi plenamente atendido.

Procura transmitir teus sentimentos à tua mãe, à tua irmã. Rezarei incessantemente por todos. Escrever-me-ás logo. Se for de Treviglio, mande-me teu endereço.

Assim, pensa que tua dor é minha dor, que faço minha a tua cruz.

De tua parte sustenta a minha alma com o sacrifício, com a oração, com o amor.

Jesus quer, nele te abençôo de coração e te sou paternalmente devoto.

É verdade que por ti mesma és um abismo de miséria, sendo bom apenas o dom de Deus, e o que é teu é imperfeito; mas diante da própria miséria não se deve fazer outra coisa do que excitar nossa alma à confiança, lembrando o que escreve S. Francisco de Sales, que nossas misérias são o trono da misericórdia divina.

Ao me escrever, querida filha, dize-me como vês o teu Jesus e o que ele faz para que compreendas os seus desejos. Mais uma vez te recomendo, com insistência, a minha alma. Pede a Jesus que me guie para que depois eu possa conduzir como ele quer. Paz, portanto; deixa que Jesus se esconda quando ele quer, pois então ele se alegra com teu sofrimento de procurá-lo com afeto.

Fiquei triste por não ter visto tua irmã. Com prazer ter-lhe-ia entregue um livro para ti. Jesus quis assim, seja ele bendito! Fica para outra vez.

Abençôo-te de coração, querida filha, e sou sempre teu pai devotíssimo na caridade de Jesus e Maria.

**17 de novembro de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

teu amado pai passou do calvário para os braços amorosos do seu Criador. Recebendo a notícia esta manhã, tive um sentimento de viva dor, não apenas pelo caro falecido, mas também por ti, adivinhando, nas tuas poucas linhas, todo o sofrimento que se esconde no teu coração. Penso que não seria correto se procurasse exortar-te à resignação cristã; tu não aceitas a vontade de Deus à força, tu a amas, e neste amor encontrarás a força, o heroísmo para carregar tua cruz.

Não é a justaposição que faz a união dos corações, mas o amor. Por isso, a morte não separa, mas une, já que o amor, com a

«Vinde a mim, pedi-me o amor, desejo fazer de vós uma só coisa comigo. Deixai qualquer preocupação, ficai comigo no amor!»

Ó mistério divino! E sua criatura tem o dom de adorá-lo, de pedir sua Potência, de entreter-se com seu Senhor, de expressar o amor a seu Senhor, de entrar na divina habitação de seu Senhor, de reinar com seu Senhor.

Eis a oração, meu Deus.

Pobre criatura feita para Ele! E não poder dar adoração e louvor à grandeza infinita de sua Majestade!

Pobre criatura arruinada! E não poder pedir a reabilitação!

Pobre criatura impotente! E não poder pedir sua Potência!

Criatura miserável! E não poder pedir sua real magnificência!

Criatura feita para o amor e não poder entreter-se com o Amor.

Ah, meu Deus, tua criatura deveria desesperar sem a oração! Deveria perecer.

Mas o amor não pode ficar sem a doação, sem a união! Não deixa perecer o amor!

E deste a oração à tua criatura.

Meu Deus, e quando se prostrar a teus pés! E quando sentar nos teus joelhos!

Talvez exista tempo para quem só tem o amor! Ah não, ele quer ficar sempre até o fim de sua vida!

Meu Deus, rezar quando! Quanto!

Sempre, Amor meu, sem cessar. Cantar-te sempre as adorações, os louvores, as ações de graças, pedir sempre amor.

Estar sempre nos teus joelhos, com os olhos voltados para Ti que és o Amor.

Ó alma feliz que te entregas toda à oração, suplica ao Amor que mande seu fogo à terra! Mais do que isso não poderás fazer.

Oh! que se aposse de todas as almas e queime as que Ele escolhe.

E o corpo, a alma, o coração permaneçam em perpétua adoração em perpétua consumação de amor, pois coisa maior não poderás fazer.

**15 de setembro de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

sim, Jesus é bom, querida filha, é o que devem reconhecer todos os que querem fazer essa experiência; mas para ti este é um dever que deves ter em sumo grau, pois para ti ele é bom em sumo grau. Ou não é ele que mantém constantemente aceso em teu coração o fogo ardente da caridade, que atrai com força irresistível tua alma para ele, como para seu centro, ocasionando assim em ti o tormento da divina caridade, que nunca está satisfeita de amar. Não queiras outra coisa, querida filha, do que amar, e amar sempre. A vida espiritual tem como fim último a união a Deus por meio da santa caridade. A alma que tende à perfeição, pois, deve procurar em tudo o amor. Na vida tudo deve servir de meio para aperfeiçoar-se, ou para conseguir a caridade. As meditações, os sacrifícios, as mortificações tudo leva isso. Mas se, por graça especial de Deus, uma alma está diretamente voltada para a vida de união a Jesus, sem passar pelos diversos graus da vida chamada de purgativa, isto é, de luta contra a natureza e as paixões, esta alma, digo, deve ficar contente e não fazer outra coisa senão amar. Afinal, seu amor a torna habilidosa, desenvolve no seu coração um maior desejo de pureza, deseja o sofrimento para purificar-se sempre mais.

Se alguma vez Jesus se mostra triste, minha filha, isso não é uma repreensão para ti, como se o tivesses irritado; mas ele se mostra assim porque sofre com o mal, com a ingratidão do mundo, e ele quer tornar-te apenas mais amante, sofrendo com seu sofrimento, oferecendo-lhe teus membros e teu coração para que ele possa transformá-los em sacrifício de expiação, continuando em ti sua divina paixão. No futuro, não vejas outra coisa, querida filha, pois o demônio poderia entristecer-te e assim machucar-te, pois nada é mais contrário à ação do Espírito de amor do que a tristeza.

cansaço natural, se não te for possível traduzi-lo em ato. Portanto, contente-se em fazer de sua vontade as tuas delícias.

O claustro do teu retiro é teu coração, querida filha.

Para lá poderás retirar-te sempre que teu coração tiver necessidade. A necessidade dos retiros é sempre proporcional à disposição da alma; portanto, uma alma que constantemente se sente atraída por Deus a uma vida toda de paz e de amor, já se acha em constante retiro, e se as circunstâncias o impõem, ela pode, sem inconvenientes, sacrificar uma semana de vida fechada no quarto, pois ela já é um tabernáculo vivo que ouve a voz doce e persuasiva do divino e único verdadeiro Pregador.

Para ti, o grande livro de meditação é Jesus, querida filha. Deves fazer a meditação permanecendo em silêncio na sua presença: ele te fala, tu lhe falarás, o único método bom para ti. Mas isso não deve impedir-te de fazer boas leituras, e, quando quiseses, terei prazer em dizer-te o que te será útil nesse sentido.

Aos pés do tabernáculo reza por teu pobre pai, querida filha, ele confia na tua assistência. De sua parte ele fará o que lhe for possível para ser o instrumento da divina misericórdia para a tua alma.

Tens razão, querida filha, não existe vaidade mais vã do que o juízo dos homens. Felizes as almas livres do pesadelo da estima do mundo.

Mais uma vez te recomendo minha alma, a de meu irmão, sacerdote também ele, militar há quase dois anos. De coração te abençôo, querida filha, e te sou paternalmente devoto na caridade de Jesus e Maria.

## **PARA VIVER MINHA VOCAÇÃO** **COMENTÁRIO À REGRA**

### **A santa Regra**

Chamando-nos a uma vida toda de amor, Jesus nos preparou e nos deu uma Regra toda de amor. Nela se encerra a sua vontade de amor para as nossas almas.

Como nossa Mãe divina, sejamos humildes e dóceis diante do Senhor. «Eis a serva: faça-se em mim, Senhor, a tua vontade».

O que poderemos nós? Nada. Mas com sua graça, sigamos com todo o empenho a santa Regra da OTF e este regulamento de vida, cuja finalidade é fazer-nos observar, nas suas mais sublimes finalidades, a Regra da OTF: guardemo-lo perto do coração e com ele alimentemos nossa alma. Leiamos-lo com frequência, meditemos-lo e peçamos a Jesus que nos faça conhecer todo o seu espírito.

Para nós ele é uma pedra preciosa que, pouco a pouco, nos revelará o Jesus que vive nele para ser nosso caminho. Nos ensinará a morrer para nascer ao divino amor. Transformar-nos-á, verdadeiramente, naquele jardim predileto no qual Jesus quer reinar em nós na plenitude da união.

Seguindo-o, devemos renunciar a tudo. Devemos morrer a tudo, especialmente a nós mesmas, à nossa natureza. Assim quer nosso Senhor, nosso Deus. Mas será uma morte feliz, mesmo que haja sacrifícios dolorosos.

A morte e a renúncia que fizermos por amor a Nosso Senhor, a quem queremos amar acima de tudo, fará que não

tenhamos o coração humanamente preso a coisa alguma, a nenhuma criatura, nem a nós mesmas, mas nos fará amar todas as coisas, todas as criaturas e a nós mesmas no amor divino e, verdadeiramente, poderemos repetir com o seráfico Pai: «Deus meus et omnia».

Assim possuiremos e amaremos tudo em Deus e tudo servirá para aumentar em nós o amor divino. Nosso Senhor, que nos deu a graça da vocação divina, nos dê também a graça de compreender quanto é precioso morrer a nós mesmas, morrer às criaturas, morrer a tudo.

Ah, feliz morte que nos revelas a vida! Morrer ao mundo e a nós, mas nascer para a vida do divino amor. Temos um único viver com Deus, tornar-nos-emos com ele um só amor divino, uma só vida.

Seguindo este regulamento de vida, Jesus, o amor incriado, nos levará a conhecê-lo, e, conhecendo-o, veremos como ele contém em si todo o bem, como ele é o bem digno de ser amado, e como, amando-o, por ser o único digno de um amor absoluto, encontramos toda a felicidade que uma criatura possa desejar.

Deus, nosso Pai e esposo que tanto nos ama, faça de nós o triunfo do amor que o glorifique para sempre.

De nossa parte, porém, entreguemo-nos a ele sem reserva. Seja Ele nosso único e absoluto Senhor, como quer o nosso regulamento. Que Ele tenha toda a nossa alma, todas as suas forças, todo o nosso coração; seja Ele nosso único apoio.

Para ele morreremos a tudo. Nosso regulamento será o meio que nos levará à união divina. E quando formos chamadas à união perfeita do céu, não temeremos os laços da terra, pois, mortas a tudo e vivas só para a própria vida divina, voaremos a ele para cantar para sempre a eterna vida do amor.

Jesus seja louvado.

**31 de agosto de 1916**

Querida filha em Jesus,

tuas cartas trazem-me sempre novas alegrias, novos consolos. Como Jesus é bom contigo! A sede e fome dele que com frequência te atormentam é efeito da caridade dele por ti. É ele que desperta, mantém e aperfeiçoa esses sentimentos, dos quais tens a prova nos momentos de aridez, quando teu Dileto se esconde e parece não pensar mais em ti. Sua ação sensível como que pára, e tu estás então diante de ti mesma, como estarias sempre, se Jesus não voltasse a retomar a vida de intimidade profunda contigo, para tornar-te sua fiel amante.

Querida filha, o que deves fazer para satisfazer o amor que sentes por Jesus? Simplesmente amá-lo.

Talvez me dirás que o amor se demonstra sempre com as obras? Para uma vida regular, perfeita exteriormente, é muito verdade, mas isso nem sempre supõe obras extraordinárias. A alma da santidade está no amor interior. Quem mais ama, é mais santo. A grande necessidade de sacrifício que sentes é causada pelo próprio Jesus, mas ele se contenta com teu desejo; se ele permite que nem sempre o desejo possa se realizar, com isso ele pensa tornar maior o teu sacrifício, já que não existe maior sofrimento do que o sofrimento de não poder sofrer. Renegando a ti mesma por não poder oferecer ao divino Esposo um pouco do sangue do teu coração, tu o tornas muito mais feliz do que se te fosse possível derramar por ele todo o teu sangue, até a última gota.

Da mesma forma que existe o batismo de desejo, existe também o martírio de desejo, e assim como o batismo de desejo purifica a alma como o batismo sacramental, da mesma forma o martírio de desejo dá a Deus a mesma glória que o martírio real.

Sirva-te isso de norma, para que teu vivo desejo de sacrificar-te por Jesus nada tenha que se assemelhe à excitação, ao

Compreendeste, querida filha, o que quero dizer-te com estas minhas poucas palavras? Elas são o teu programa, são a expressão da vontade divina para ti.

Se, por vezes, o Esposo de tua alma se esconde, esse é um jogo de que ele gosta muito, pois tem a finalidade de fazer-se desejar, fazer-se procurar com novo e mais profundo ardor; a finalidade de sacudir o amor que talvez esteja um pouco adormecido, é um estratagema d'Aquele que tanto deseja o nosso amor.

É natural e querida por Deus a tendência da tua alma à oração mental, antes que à vocal, e cuida de não contradizer nisso a ação do seu Espírito, já que tua caridade perderia; quando fizeste tuas orações e práticas de piedade, o resto fica em contemplação, esse é o caminho que mais diretamente conduz à feliz união da alma com seu Deus.

Também os momentos de aridez são efeito do amor de Jesus por ti. De vez em quando ele quer que se torne sensível que somente ele é tua santidade, que sozinha não serias capaz de nada, e, para convencer-te disso profundamente, ele permite que por alguns instantes a Vincenza se sinta como a Vincenza sem Jesus. Não significa que sua graça tenha te abandonado, mas por um momento, que por vezes se prolonga por um dia ou mais, ele suspende os efeitos sensíveis da sua graça em ti.

Aproveita esses momentos, querida filha, que se destinam a enraizar tua alma na bela e fundamental virtude da humildade sem a qual não há virtude. Nisso reconhece mais uma vez a mão amorosa do teu Dileto que se alegra em ornar-te de virtudes, especialmente daquela que é superior a todas, a humildade.

Recomendo-te minha alma, querida filha, que precisa muito das tuas orações. De minha parte, ser-te-ei sempre paternalmente devoto na caridade de Jesus e Maria.

### **Vida de amor**

Nosso Jesus, porque nos ama com um amor verdadeiro, com um amor grande, não hesitou em deixar o céu por nós e doar-se inteiramente em meio a grandes dores.

Também nós, se quisermos amá-lo verdadeiramente, não hesitemos em sacrificar-nos por ele. Quando uma alma ama o divino Amor, não pára mais, nem diante do sofrimento nem diante de qualquer prova. Certamente sente o sofrimento, mas só pensando que ele se transforma em bem, em grande honra e glória para seu Amor, oh, com que boa vontade se entrega ao sacrifício, ou melhor, pede para sofrer na alma, no coração, no corpo. À semelhança do nosso seráfico Pai que, após haver renunciado a tudo, até às próprias roupas, não pediu a Jesus outra coisa senão poder sofrer por seu amor.

Mas para chegar à vida de holocausto é preciso ter um amor divino. E como consegui-lo? Deve-se conquistá-lo correspondendo à graça divina. Ele com sua graça divina e nós com a nossa livre e voluntária correspondência.

Formemos uma alma amante, cheia de divina caridade: Ele nos dará sua divina graça para chegarmos à vida do amor divino, da divina união.

Oh, almas queridas, por experiência sabemos muito bem que ele nos segue com sua graça dia e noite, sempre, a cada instante, exatamente para unir-nos a ele. Sabemos por experiência que ele conhece nossa pobre natureza e não foi uma vez só que nos cercou e nos cerca com sua graça, para triunfar sobre o mal e sobre nós, e constantemente, como Criador, Pai e esposo, nos dá em abundância sua inspiração e a graça de pô-la em prática. Somos escravas das coisas perecíveis e da nossa natureza humana.

Como fazer para libertar-nos dessa escravidão?

Como agiu Jesus, nosso amor, nosso Deus e Senhor humanado por nós, como agiu para reconquistar-nos a vida divina?

Do nascimento à morte viveu nas maiores dores, entre dores tão grandes que não podemos compreender se ele não no-las revelar.

Ah, quanto nossas almas quereriam ficar falando dos sofrimentos do nosso amor! Nosso seráfico Pai não podia falar dos sofrimentos de nosso Senhor sem prorromper em grandes soluços.

Pois bem, almas queridas, assim como fez ele, devemos fazer também nós.

Triunfar sobre nossa escravidão ao pecado com o sofrimento da total e completa negação de si. Nosso coração que ama a nós mesmas e a todas as criaturas do nosso celeste Pai, de forma tão humana, e por isso errada, deve reduzir o amor humano, a custo de sofrimentos, e grandes sofrimentos, deve reduzi-lo até a morte. Deve-se morrer pela renúncia, fazer morrer nossa pobre natureza humana.

Ó almas queridas, Jesus não nos abandona durante o sofrimento. Oh, como nos vigia com amor divino! Assim que nos vê dispostas a renegar-nos, com grande amor nos dá logo cem por um e nos impele à conquista do divino amor.

**O primeiro degrau** da divina sabedoria para compreender e sentir o sabor do amor divino é: O temor de Deus.

Não tanto o medo dos seus castigos, mas o temor de causar-lhe a menor ofensa.

Ó almas queridas, a ofensa causada a nosso Deus é sempre grande, pois ele nos ama muito. E quando tivermos desviado o olhar dele, mesmo que seja por um instante, deveremos chorar amargamente. No céu compreenderemos o que significa não corresponder perfeitamente, com todas as nossas forças, ao seu amor! Compreenderemos as imensidões infinitas que nos perdoou!

Devemos afastar de nós até a menor mancha, a menor coisa que possa desagradá-lo. Mesmo que seja com sofrimento!

Escreve diariamente um pequeno diário de duas ou três linhas, anotando impressões e sentimentos, disposições; manda-me isso a cada 15 dias, para que eu possa seguir-te melhor. Rezo muito, muito por teu pobre pai.

Assim, abençôo-te de coração e fico-te sempre paternalmente devoto na caridade de Jesus e Maria.

**16 de agosto de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

com sensível alegria recebi tuas notícias. Aquele pequeno diário me foi agradabilíssimo e bastante útil; portanto, só posso exortar-te a continuá-lo, pois não há meio mais rápido e adaptado do que esse: a ti, para tornar mais fácil a abertura da alma, e a mim, para segui-la constantemente.

A tendência viva e permanente que sem cessar leva tua alma para o tabernáculo vem diretamente de Deus. Para fazer misericórdia, Deus pede reparação, e então, quando os homens não oferecem essa reparação, o bom Pai faz milagres, ele toma uma alma, que seguramente viveria uma vida ordinária, talvez até de pecado, cerca-a de luz divina e a carrega nos seus braços como filhinha predileta.

Aquela alma bendita torna-se como que o instrumento de suas misericórdias para o mundo. Ela a conduz pelos caminhos do amor e do sofrimento amado. E a faz amar e sofrer por aqueles que não sabem fazê-lo, sem que aquela alma tenha outro mérito a não ser de não se opor a tais movimentos divinos. Sua santidade é um milagre da misericórdia de Deus.

Porém, ela deve considerar-se feliz, reconhecidíssima ao bom Deus, que teria podido escolher mil outras e não ela. Sua fidelidade deve ser tanto mais delicada quanto mais ela se sente predileta.

**28 de julho de 1916**

+ Pax

Querida filha em Jesus,

longe de me molestar, tua última foi um grande consolo para mim, e se não te respondi foi unicamente por causa de um encontro casual de circunstâncias que não me deram um momento de liberdade nestes últimos dias.

Nosso bom Deus, querida filha, às vezes (como já te disse em outra ocasião) gosta de suscitar em nós sentimentos, desejos, que depois, na prática, somos obrigados a sufocar, pois a obediência não deixa que os realizemos. É uma tática divina. Ele dá a sede da mortificação e permite que a mortificação seja proibida. Essa privação torna-se para a alma uma mortificação muito mais dura do que todas as outras. Ela não deixa a porta aberta à complacência que a alma poderia experimentar se agisse como melhor lhe parecesse. Este seu sofrimento é mais santo, mais purificado, porque é imolação de uma aspiração íntima, total, de si, já que a alma renuncia ao seu juízo e à sua vontade. Jesus deixa vivo o desejo, sempre vivo, para tornar mais viva a dor da privação. Nesse estado o mérito é dobrado: o desejo de sofrer tem o mesmo valor que o sofrimento, e sofrer por não poder sofrer, torna-se nova cruz que purifica ainda mais a alma, dando mais glória a Deus.

Seja este teu seguro refúgio, querida filha. Dizes-me que estás sempre em paz e isso me alegra bastante. Nesse estado de alma o importante é evitar a agitação interna, que facilmente acompanha um desejo não satisfeito.

Também eu creio, querida filha, que cedo ou tarde teus desejos serão satisfeitos pelo teu Dileto. Sem negligenciar teus deveres de filha obediente, não temas multiplicar tuas visitas a Jesus sacramentado; será uma consolação para ele e um refrigério para ti.

Afastar de nós qualquer pequena falta: não aceitar que haja em nós qualquer pequena sombra que possa ofuscar a beleza que Deus quis para nossa alma.

É possível querer uma união de amor com ele e apresentar-nos com a alma que lhe desagrade?

E prestemos atenção, porque o nosso deplorável «eu» está tão arraigado em nós que chegamos até a considerar virtude o que foi uma falta.

Quanto mais amarmos a Deus, mais faltas encontraremos em nós: pois amando a verdade se vê na verdade. Pobre Jesus que quer ver o coração de sua amada na perfeição do seu amor divino, e encontra coisas terrenas que a deturpam! Eis a razão porque São Francisco de Assis se considerava um grande pecador!

Tornar-nos puríssimas para ele é vida de amor.

**Segundo degrau** da vida de amor:

*Abraçar, seguir e realizar em nós o sofrimento que aperfeiçoa nossa alma na caridade.*

Isso depende da alma e Deus a inspirará e com grande amor a preparará conforme a necessidade.

Nós devemos esquecer-nos, abandonar-nos; ele deve ser o único e todo o objeto de nossa ação. Então ele, a cada pequeno passo feito por seu amor nos dá o cêntuplo de seu amor divino. E nós avançamos e assim conquistamos o divino amor. Ah, grande sorte é ter esta vida de amor.

**Terceiro degrau:**

*Morrer completamente a nós mesmas para chegar à perfeita caridade divina.*

Este é o maior trabalho de amor. Mas Deus, nosso Senhor, está conosco. Dá-nos a graça de iniciar o ato de renegação e depois, diante da nossa correspondência, com seu amor onipotente, realiza tudo.

Admirável e fantástica liberdade do amor! O amor eterno, nosso Criador, não nos criou escravos, mas livres. E espera e quer de nós, da nossa liberdade, da nossa vontade, o início do ato amoroso. Deus nos e nos dá a potência deste início do ato amoroso. Se assim não fosse, como poderia o homem dizer que ama? É o homem que, tendo liberdade e poder para isso, deve querer realizar em si o holocausto de amor por Jesus, que tanto sofreu por amor à sua criatura. A criatura que agora sofre tanto por amor, e seu Criador, Pai e esposo, se encontram e num contato divino doam-se mutuamente, e o Espírito transforma a pobre criatura humana em criatura de graça e de divino amor. Grande vida de amor!

Mas para a alma isso não basta; ela quer crescer em amor e ser para ele totalmente caridade divina; como os querubins, em quem não há mistura de si ou de outro, mesmo minimamente. E amorosamente se empenha com todas as forças no grande e amoroso trabalho da perfeição divina. E quer crescer, crescer em perfeição, se fosse possível, até assemelhar-se ao seu amor que tanto a ama. Por sua amada ele teve a alma amargurada, o coração transpassado, o corpo consumido; mas reconquistou-lhe a vida eterna. E, de boa vontade, ela se deixará amargurar a alma por seu amado, deixará que o coração seja transpassado e o corpo, consumido; mas, como resposta, lhe dará uma vida de amor, cheia de graça.

Peçamos, ó almas queridas, a Jesus, o amor eterno e nosso Senhor, peçamos-lhe incansavelmente o amor, a ciência e a sabedoria do amor divino. Peçamos-lhe incansavelmente o amor, já que nos chamou a uma vida toda de amor, peçamos-lhe sempre, como esposas que só querem satisfazer seus divinos desejos, que nos doe amor, que nos encha de graça, que nos transforme com sua divina obra de caridade perfeita.

do dom recebido, e em geral elas o fazem, pois Deus as cerca de graças especiais, de forma que elas sentem fome e sede do amor divino.

Além disso, essas almas devem convencer-se de que receberam de Deus sua maior perfeição gratuitamente, não tanto para si quanto para as outras, para servir de modelo vivo na verdadeira vida santa, de instrumento de expiação e de purificação para o mundo nas mãos do Deus, bom, é verdade, mas também justo. Compreendeste meu pensamento, não é verdade; não insisto.

Teu programa de vida consiste nestas poucas palavras: Jesus continua a salvar o mundo em mim, para mim. Onde? Essa questão é secundária. O verdadeiro claustro da esposa de Cristo é o amor, ou antes, o próprio Jesus, no Coração do qual ela vive, se move, respira. Seja esse o teu consolo quando pensas em certos sacrifícios impostos pelas circunstâncias. A vontade infalível de Deus é que aceitemos com amor todo o sofrimento, privação, todo o sacrifício.

Não queiras saber se Jesus quis a clausura ou outra coisa para ti. As circunstâncias te mantiveram no mundo, Jesus pensou não ser oportuno intervir miraculosamente para mudar as coisas, e agora ele quer que tu sejas feliz como és. Que sua vontade seja a delícia da tua alma. O amor se aperfeiçoa na fusão da tua alma com a dele. Essa será tua santidade.

Inútil dizer-te quanto conto com tua assistência junto a Jesus; de minha parte serei fiel à promessa de nele ser sempre um pai para ti. Sempre apreciarei notícias tuas. Por ora, obrigado por lembrar de mim nas tuas orações, e acredita-me teu devotíssimo na caridade de Jesus e Maria.

Seu amor é gratuito, espontâneo, infinito, divino.

No entanto, de forma geral é bom que com ele fiques parada, sem pensar, sem falar, só ouvindo, amando. Nisto consiste tua oração, tua meditação, etc... etc. Jesus sou tua e tu és meu.

Querida filha, procurar explicar-me de que maneira Jesus se manifesta à tua alma: Jesus me diz, Jesus sorri... Jesus me indica, etc.

Sobre isso, escreve simplesmente aquilo que pensas sentir naqueles momentos. Depois o pai fará o que lhe parecer bom. Tu só precisas pensar em abrir-lhe bem a porta do coração para que, em nome de Jesus, possa examinar e acertar tudo.

Querida filha, deixo-te, mas sem te deixar, pois não posso esquecer-me de ti. Teu pensamento me acompanha em toda a parte. Confio-te minha alma. Eu combato na planície, tu permanece no monte a rezar...

(\*) Carta sem introdução e sem conclusão.

**San Bernardino-Chiari-Brescia, 6 de julho de 1916**

+

Pax

Querida filha em Jesus,

não respondi antes tua agradabilíssima carta, pois não tinha teu endereço. Hoje vi Ida e ela me deu.

O Senhor quis que o mundo das almas não fosse menos rico em várias perfeições do que o mundo material que nos cerca. Há almas grandes e menores, amadas e outras prediletas. A árvore pequena não pergunta a Deus por que não a fez grande, ela é feliz na sua perfeição. Assim devem ser também as almas pequenas. As prediletas, porém, têm o dever de dar a Deus o amor na proporção

Sejamos sempre vigilantes. Nossa culpa por negligência seria grande, já que ele está sempre em nós para, com sua graça divina, formar em nós a vida eterna.

Esta é a grande vida de amor.

### **Vida de união**

A que grandeza de vida divina Deus chama todas as almas! Mas que especial união nos pede para vivermos fiel e operosamente o nosso regulamento! Vivência operosa, intensamente operosa, a cada instante, no caminho da perfeição para chegar com ele à desejada união.

Pede-nos toda a operosidade amorosa da graça divina que vive em nós. Pede-nos vigilância, vigilância própria do amor, que é perfeita, sempre de sobreaviso e conduz a sempre novos frutos para o amado, Pai e Senhor.

O que é a vida de união?

Vida de união é não vivermos separadas, em nada divididas e por nenhuma outra coisa. E mais: é viver a mesma vida. Esta união é própria de Deus. Quando Deus se une à alma, esta se torna um só espírito com ele, isto é, com sua própria vida.

Para chegar a tal união, certamente, é preciso sermos chamadas a ela. Mas sabendo perfeitamente que isso não basta, é preciso que com nossa correspondência percorramos toda a vida de amor que a união traz consigo.

Não devemos querer ter nem a mínima nem a máximo união (esta é obra de Deus), mas, com a maior vigilância, levar continuamente a vida de amor que Deus quer e nos inspira, e ele dará a união conforme sua santa vontade e isso nos basta.

Como acontece a união da alma com Deus?

A alma está unida, e amorosamente unida a Deus, quando tem em si a graça. Quando vive da graça está unida a ele como a filha ao Pai.

A esta união básica são chamadas todas as almas. Mas feliz a alma que não quer e não deseja outra coisa senão crescer em graça continuamente, isto é, na união com Deus e para isso dedica todo o seu esforço.

Também o pecador tem Deus em si. Aquele Deus que o criou e que continua a derramar nele os bens próprios da vida terrena e os bens que o tornam capaz, se ele quiser, de receber novamente em si a vida divina que Deus, Pai amoroso, está sempre pronto a lhe dar. Mas estando em pecado ele é um filho rebelde.

Deus continua a viver na alma pecadora, mas sem que haja comunicação divina, isto é, vida divina, entre ele e a alma.

Estão juntos, mas não em união. Vivem uma vida separada. O pecador vive sua vida de criatura rebelde sem comunicação com a vida divina do Pai.

Deus não vive nele diminuído, ele continua com todas as suas perfeições.

Todo o prejuízo é da alma rebelde que caminha para o justo castigo da eterna privação do amor do Pai e do fogo que a queimará sem purificá-la de sua rebelião. Mas enquanto vive na terra, Deus está com ela, e assim que ela se voltar para ele, como Pai amoroso ele abre os braços e numa efusão de amor volta a dar-lhe, pobre filha perdida, a vida eterna. A vida divina na criatura tem princípio, isto é, começa, mas não tem fim, quer dizer, é infinita. Começa com o homem (para podermos compreender) e vai até o infinito. Feliz a alma que em consequência de sua vida e de seus atos tem um aumento de graça. Ela terá uma grande união com Deus.

Eis a Mãe do nosso amor, Jesus, e nossa! Ela é cheia de graça, e como tal tem a plenitude da união com Deus.

E nós, a que vida de união somos chamadas?

À vida perfeita, querida pelo Pai divino. Todas as almas devem aspirar à vida perfeita: é a vontade do Pai.

Mas há almas chamadas a uma perfeição especial de união de amor. Estas devem alcançar a vida perfeita de Jesus na sua santíssima humanidade.

## APÊNDICE

### I

#### **Cartas do Padre Alessandro Malér, beneditino do Convento de S. Bernardino, de Chiari a Vincenza Stroppa**

**Ano de 1916\***

... Mas nisso eu vejo um sinal da predileção por ti. Sim, querida filha, Jesus te ama, e te ama com um amor que ele próprio não consegue fazer que o compreendas, pois teu coração é finito, como também tua inteligência. Inclina a cabeça, adora esse mistério de amor, procura ser um instrumento fiel nas suas mãos, ou melhor ainda, oferece-te a ele, a fim de que ele possa servir-se dos teus membros para continuar sua paixão em ti, oferecendo reparação a Deus pelas iniquidades do mundo.

A própria fome e sede de Jesus, que cada dia se torna mais tormentosa para ti, será o martírio pelo qual suspiras. Oferecerás teu sangue a ele, como ele sobre o altar, de modo invisível mas real, e assim teu desejo não será vão.

Sê fiel, querida filha! Que cada batida do teu pequeno coração seja para ele. Ele te conduz, ele faz tudo. Adora o mistério de sua ação miraculosa na tua alma. Pensa que ele te escolheu sem mérito de tua parte, porque te quer bem.

Da parte de Deus, tudo isso acontece com o aumento constante de sua vida divina em nós, e de nossa parte, colocando-nos em condições tais que Deus possa agir plenamente em nós e plenamente viver em nós uma vida de graça e, por isso, de amor.

O meio que, com segurança, nos leva a uma plena união com Deus, assim como ele na sua particular vontade a respeito de cada uma de nós estabeleceu, é a oração, de qualquer tipo.

Oração vocal, oração mental, oração de contemplação, conforme Deus quiser de nós e nos inspirar. Basta que nos unamos a ele com todas as nossas forças e que seja constante.

Sim, a oração constante, que não desiste nunca, como nos ensinou o nosso seráfico Pai. Devemos pedir a todo o instante. A alma está sempre em oração quando pensa sempre nele e age para ele. E ter o desejo vivo, vivíssimo, de estar unidas a ele. Peçamos-lhe também isto: «Senhor, concede-me que te ame muito e viva contigo em grande união». E com o seráfico Pai.

Ó almas queridas, peçamos-lhe os maiores favores, e ele, se forem bons para nós e para sua glória, no-los dará. No entanto, quando de nossa parte lhe tivermos pedido tudo, contentemo-nos com aquilo que nos dá, pois essa é certamente a perfeição que ele quer para nós e isso nos baste. Todavia, comportemo-nos sempre de forma a desejar e aspirar uma perfeição sempre maior, sempre próxima a ele, e nisso glorificaremos a Deus.

Crescendo sempre mais em graça, isto é, no amor divino, e conhecendo-o sempre mais, chegaremos à vida de união que ele tanto deseja.

A união acontece no amor e no conhecimento.

O amor faz conhecer e o conhecimento aumenta o amor. Saibamos qual é o princípio e o fim, para que nossa alma se torne totalmente amor divino: a renegação.

O conhecimento acontece especialmente através da oração. Quando a alma estiver totalmente voltada para ele (e isso pode acontecer em qualquer lugar e em qualquer circunstância), ele se revela. Nosso amor espera por ele, e o dele é um amor que se revela, se doa na essência da vida; eis a união.

O amor pede que ele se revele e, no conhecimento, o amor se torna tão grande que leva à união; evidentemente, trata-se do conhecimento que vem dele próprio. Conforme o Criador e a criatura se doam no amor e no conhecimento acontece a união. Para nós tal união é infinita, porque Deus é infinito.

Reflitamos com frequência sobre as palavras que nosso seráfico Pai repetia muito nas suas meditações: «Quem sois vós, ó meu Deus, e quem sou eu, vilíssima criatura?»

Sigamos fielmente nosso regulamento na completa e absoluta doação a ele, numa vida toda de amor e chegaremos à união que Deus estabeleceu para a nossa alma, para sua glória e honra. Amém.

### **Oração constante**

Oração constante para entrar no paraíso da cela interior e ficar com Deus.

Jamais podemos esquecer que não temos nada em comum com o mundo. Jesus, nosso Senhor, nos pôs no mundo como flores que devem ter o cálice cheio da abundância do amor por ele.

Enquanto as moças e mulheres do mundo se ocupam exatamente com seu amor terreno (embora também elas devam partir do único amor, Deus), ocupamo-nos totalmente do nosso amor divino. Não devemos ter nada em comum com o mundo, a não ser o amor divino que Deus dá a todos, filhos do mesmo amor. No mundo, não devemos ser mais do que o amor vivo de Jesus.

de suas mãos, é tão bela e tão grande que, se fico a olhá-la, sinto que me extasio em Deus.

Pai, dá-me o amor pela verdade, pois tenho sede de ser tua própria Vida.

Na verdade, não sei e não compreendo o amor, não sei o que seja o amor, a não ser a plenitude de sua própria vida em mim com todos os seus frutos.

*Vincenzina Stroppa*

Sala real, sala enfeitada e viva: enfeitada de inocência e de vivo e puríssimo amor.

Eterno amor, entreguei-te tudo. Deste-me tudo da tua vida e eu quero ser tudo para ti, quero ser vida e amor. Sinto tua vida em mim e quero ter muita, até à plenitude, até que se cumpra teu desejo de querer-me cheia de graça. Tu me queres cheia de graça e é o que eu almejo. Vejo um desconhecido abismo de amor, e desejo mergulhar nele e identificar-me.

Num momento de grande dor, enquanto eu pensava na melhor maneira de amá-lo, isto é, na mais perfeita relação além da qual não há outra, ele desfez as trevas com uma grande e improvisa luz, e tudo se iluminou nas palavras: assemelha-te totalmente a mim!

Se, seguindo meu desejo e necessidade, eu tivesse escolhido, teria tido que escolher um eremitério; mas Jesus formou meu eremitério no meu coração, onde está só ele comigo.

É um eremitério sem igual e no qual eu me encontro como no meu verdadeiro ninho: o eremitério da minha alma. Aqui nada me molesta, aqui minha vida se desenvolve, cresce, amadurece. O amor recebe e dá seus frutos.

Para mim, o tempo nada mais é que contínuo, grande e amoroso desejo de plena correspondência.

A graça com a qual ele me enche sempre mais é um sol de todos os instantes, sempre pronta a fazer de nós uma vida fecunda de contínuos frutos divinos.

Os raios da criação que entram no meu eremitério partem todos do único sol. São os raios da verdade, da sabedoria, do amor, da vida.

Jesus, meu belo eremitério! Sem ti não há vida. Meu belo eremitério, introduze-me sempre mais no silêncio contigo, pois ali eu recebo a vida. Jesus, fora não há vida porque tu és a Vida.

Deus deu sua semelhança à alma e, se da criação me vêm os seus raios, da alma vem o meu sol. A alma, com a vida divina saída

Para nós não existem interesses mundanos; nossos interesses são interesses divinos, que superam de longe os interesses mundanos.

No mundo, devemos ser a bondade de Jesus, a paciência de Jesus, o doce inclinar-se de Jesus, a suavidade de Jesus, a força de Jesus, quer dizer, ser, para nossos irmãos, a virtude sempre mais perfeita de Jesus. Esses são nossos interesses com o mundo.

Só assim é que nós pertencemos ao mundo. Ao contrário, pertencemos exclusivamente a Jesus que nos quer sempre mais santas. Completa separação entre o espírito do mundo e o nosso espírito que é o espírito de Jesus. Nossa comunicação não deve ser com o mundo, mas com Jesus, nosso Senhor. Esta é a vida da alma que, por suma graça, Jesus atraiu a si, a uma vida de união, a uma vida de amor.

Com quanto reconhecimento e gratidão a alma deve corresponder a este amor!

Como deve procurar, como deve empregar qualquer meio para sempre melhor e de maneira mais perfeita transformar-se num vaso de virtudes, num vaso de eleição, onde finalmente Deus depõe, em abundância, como num reino seu, o amor divino.

Transformar-se! Ah, sim, almas queridas, transformar-se! Transformar-se completamente! Por nós mesmos? Certamente que não. Nossa vontade puxa mais para baixo do que para cima, e nosso poder é nulo. Somos impotentes. Além de sermos muito ignorantes, mesmo tendo estudado e aprendido muito, sim, somos também impotentes. Pobres criaturas de má vontade, isto é, fraca, doente, defeituosa, de suma ignorância, de impotência! Mas não temos medo! Deus nos ama e nos ama muito! Ele, amor e bem por excelência, sabedoria e onipotência, está conosco e nos transforma em vontade que tende para o bem, em sabedoria e nos faz até onipotentes, sim, onipotentes também. Temos certeza e nos alegramos.

Com que meio a alma obtém de Deus, sumo amor, algum bem?  
Com a Oração.

A oração dá à alma toda a virtude e a faz chegar ao estado de amor e união estabelecido por Deus. Sim, com a oração conquista-se toda a virtude e a oração perfeita nos une perfeitamente a Deus.

A oração é a comunicação da alma com Deus. É a comunicação de Deus à alma.

É a alma que vai à vida divina da qual procede. É a vida divina que com amor de Criador, de Pai, de Redentor, de Esposo, se doa à alma.

É o encontro da alma com seu Deus, onde acontece toda uma troca de amor divino. É a alma que dá a Deus todo o seu afeto, que se doa totalmente a ele, que corre para pedir-lhe amor, e é Deus que dá à alma o seu amor. Na oração se adquire sabedoria. Tão diferente da sabedoria humana quanto difere um corpo material, opaco, impenetrável, morto, de um corpo sem matéria, claríssimo, transparentíssimo, vivo.

Na oração se adquire também a boa vontade, tornamo-nos como ele, tornamo-nos onipotentes.

Somente através da oração o homem consegue obter qualquer graça e qualquer dom. Mas deve realmente rezar. Não dar a Deus uma espécie de oração sem essência. A essência da oração é o afeto, o amor, isto é, a caridade. E sabemos que na caridade existe a fé e a esperança.

Tanto na oração vocal quanto na oração mental, a essência é a caridade, o amor.

Se Deus não agir de forma diversa, a alma começa sempre a união com Deus através da oração vocal. A oração mental é a melhor, pois contém a perfeita caridade, o perfeito amor. Chega-se à oração mental através do santo exercício da oração vocal feita com caridade, com afeto do coração, pensando em Deus, em Jesus amor, em tudo o que ele sofreu por nós, em quanto nos ama! Pensando nas nossas imperfeições, mas para subir logo a Deus, sol

Uma cela tão recolhida onde o Amor está só com a amada.

Ter uma alma viril que não muda nunca: isso é obra do divino Amor.

Deus tem uma ocupação só: amar e amando age e gera. Deus é amor, vida.

Eis o sublime chamamento: viver de divino amor. A ocupação da criatura é semelhante à ocupação de Deus: amá-lo e ser vida com ele.

Trindade santa que habitas em mim, suspiro pela vida de amor contigo nos séculos; mas muito mais desejo agradecer-te plenamente aqui na terra!

Nenhum livro me fala tanto quanto a Vida que está em mim.

É preciso esculpir em nós os traços de Jesus e modelar-nos segundo suas feições; mas antes de chegar a isso, é preciso reduzir o bloco, martelá-lo sem cessar e reduzi-lo ao estado no qual o Amor, que aguardava, caiba perfeitamente.

O que faço de todas as coisas e de mim mesma se não te amar, meu Deus!

Tudo me é precioso para ti, e nada vale para mim, mas somente para ti, meu Deus, que dás o valor a tudo. Tu és digno de ser amado por ti mesmo e não por qualquer outra coisa.

Eu mesma não tenho nenhum valor, a não ser por teu amor que me fez grande. Desejo ardentemente que teu amor aumente em mim a cada instante, pois tenho uma só necessidade: amar-te.

Dizes-me coisas consoladoras e que me trazem vida; mas me fazes ver uma plenitude de vida divina que eu desejo, não para possuí-la, nem para gozá-la, ainda que contigo, mas para amar-te. É meu único alimento e minha vida. O que é a maior vida que se vive sobre a terra diante de um momento de amor contigo!

Entre os livros, há um que amo especialmente: a Sagrada Escritura.

Chega o momento no qual, após um trabalho de santificação, aparecem os traços divinos. E então inicia outro grande trabalho.

Recitar o Ofício divino ordenado pela Igreja, isto é, o romano, que é recitado pelos sacerdotes e, para quem tem pouco tempo, recitar uma parte dele. Por exemplo: recitar integralmente o do domingo e outras festas principais, e nos dias feriais recitar: Laudes, Prima, Vésperas, Completas e ler o Evangelho.

Meditação numa hora livre do dia, e depois todo o tempo disponível e possível estar com Jesus no santo tabernáculo e passar com ele ao menos meia hora por dia, se não puder ser contínua, a intervalos. A santa Eucaristia é nossa vida e nosso centro de amor. Adormecer com o pensamento em Jesus que virá a nós e com o vivo desejo de recebê-lo; na Eucaristia encerra-se toda a nossa vida.

Exame de consciência.

Obediência absoluta aos superiores e ao padre espiritual; obediência à Regra; obediência às próprias obrigações.

Pobreza completa. O uso momentâneo de tudo na completa renúncia; ainda que a mesma coisa seja usada por cem anos, use-se sempre para o momento e com a mesma renúncia. Possuir apenas dois ou três vestidos, simples na forma e na cor, e um véu preto espesso. Uma cama dura e, embora eu preferisse um pobre enxergão (colchão de palha) sobre a terra nua, seja uma cama simples, mas bem cuidada. O quarto reduzido à completa pobreza, mas arrumado de forma que entrando nele a gente se sinta bem.

Uma última coisa, à qual dou a máxima importância: ser complacente com todos, com a liberalidade e o senhorio próprio do amor, mesmo que para isso se deva sofrer muito.

Inútil repetir que a amada cela exterior, quando o amor ou o dever não chame para outro lugar, é a casa, onde, no silêncio, na oração, no estudo e no trabalho, se passa a vida com Jesus no paraíso da secreta cela interior.

Em nós existe uma cela que é bem maior do que o mundo e nem se compara com ele: uma cela que não tem limites, pois nela está o amor, o Pai, o Filho e o Espírito Santo em trindade de ação e em unidade de vida.

divino no qual se queimam todas as nossas imperfeições e que entra nós como luz e calor de amor divino. Pelo exercício de santas meditações, feitas com o suave desejo de conhecer sempre mais o Senhor nosso.

O regulamento de vida nos chama à oração constante: pois a alma deve exercitar-se continuamente para elevar seu coração e sua mente a Deus, até que, tendo sido iluminada pela sabedoria e inflamada pelo amor, não se separe dele nem por um instante. Vê-se logo que por oração constante não se entende ficar sempre ocupada em recitar orações ou em meditar, mas ter a alma elevada e o coração em Deus.

Vida no conhecimento de si e de Deus é oração constante. Devemos exercitar-nos com amor no conhecimento de Deus, e no conhecimento dele acontece, por consequência, o conhecimento de si. Na verdade, conhecemo-nos verdadeiramente. Quanto o Senhor deseja isso! Oh, ter sempre o coração unido a ele em oração constante!

Diremos: Como fazer? E o trabalho com o qual temos o dever de ocupar?

S. Boaventura afirma que trabalhar é rezar. É coisa simples. Se durante a oração a alma rezou realmente, quer dizer, se ela se uniu a Deus, certamente recebeu dele dons de amor: Deus ter-se-á unido à alma, e agora que ela o conhece melhor, certamente o ama mais, e parte da oração inflamada de amor por aquele que veio a ela em amor divino, parte inflamada pelo amor que certamente não a abandona e onde quer que vá, leva consigo a chama, e enquanto espera por outra ocupação obrigatória, o coração não se separa do seu Deus e o pensamento fica livre, voa a ele, por quem está toda inflamada.

A alma não pode dizer: agora acabei minhas orações e há uma separação entre mim e ele, até que eu volte novamente às orações marcadas; não! Que amor pobre! Comparado com seu

amor, é uma grandíssima ingratidão. Se for assim, a alma não rezou bem no momento da oração.

A alma deve sair da oração com a união aumentada, e se é assim, deve comprometer-se com o grande amor que queremos dar a ele, comprometer-se totalmente no exercício santo de transformar nossa oração em verdadeira união com Deus.

Como suas esposas devemos crescer enquanto estivermos vivas. É possível não comprometer-se em tão amoroso trabalho?

Feliz o dia em que a nossa oração for constante, pois Deus, vendo nosso humilde e amoroso exercício, nos terá dado a graça de finalmente estarmos unidas a ele.

No ruído do mundo, nosso coração, docemente elevado a ele, será verdadeiramente o coração de sua esposa. Pois se outras ocupações necessárias não a deixam ficar da mesma forma com ele, no entanto é como um raio que, retirado o obstáculo, se liberta e se une ao sol eterno.

Usemos com grande amor todo o meio para chegar à oração perfeita, à oração constante.

A oração é a raiz de tudo: e então, como não pôr todo o esforço para chegar à oração perfeita? Como não pôr todo o empenho para chegar à oração constante? Eis o nosso viver no mundo, mas fora do mundo!

Enquanto do mundo saem os cantos e as honras às pobres coisas perecíveis, do coração da esposa do Rei se eleva a oração como canto vital de vida divina.

Devemos rezar, rezar sempre, rezar constantemente para alcançar a união que Deus quer para nós, nem se deve desistir do santo exercício da oração diante de qualquer dificuldade.

Tudo depende disso.

Seremos esposas mais ou menos amadas conforme, com a graça de Deus, nos formarmos para a oração que transforma a alma.

Mortificação perpétua para morrer para si e nunca procurar nada, na comida, no vestiário, nas comodidades e nada que satisfaça, mesmo minimamente, por um instante, a natureza. Ao contrário, com hábil destreza, viver na humildade e na falta de conforto. Aceitar com alegria e reconhecimento tudo o que os outros dão ou fazem usar; também quando meu desejo é pão e água e me dão uma guloseima. O pão e a água me deixam contente, mas a guloseima me faz sofrer, e eis Jesus, meu amor! Assim foi minha vida. Realizar de maneira completa e absoluta as abstinências e os jejuns mandados pela Igreja e isso também de forma pública.

Quanto a outras penitências, pedir, vez por vez, ao Padre espiritual.

Mas hoje não desejo as penitências como outrora; renunciei a essas satisfações também.

Para mim, a penitência era uma alegria imensa; pois bem, também essa alegria eu a coloquei aos pés do meu Amor e se ele não quer, se ele não ma dá, sou feliz assim mesmo. Não desejo mais nem sofrer nem gozar: minha vida e minha alegria é o Amor.

A oração continua. A palavra oração me faz saltar de alegria. Oração quer dizer intimidade; e quem não quer ficar sempre em intimidade com seu Amor! Tanto mais que meu Amor é meu Criador, o único sumo Bem, o Rei do céu e da terra, aquele que me tomou, miserável nada, cheia de defeitos e pecados, e com sua divina misericórdia, brotada do seu amor, fez um lírio e uma rosa viva, capaz de receber seu amor e, o que é mais precioso, de amá-lo.

Não quereria nem gozar seu amor, já que o maior dom que me fez é de amá-lo. Oh, basta-me amá-lo. Aqui se resume, encerra-se toda a minha vida, toda a minha felicidade.

O meio que mantém a oração contínua é o silêncio.

morrem a tudo e a si, nas quais o Amor se torna o incontestável Senhor, o adorado Rei.

Neste magnífico claustro, todo construído de amor, onde o amor ergue os muros da divina solidão, o amor é universal e tudo esconde e tudo abraça.

Prodigalizar todo o amor, feito de alegria e de abnegação, a todos e em cada ocasião que se apresente: aos pequenos, aos grandes, às almas amantes, às almas indiferentes, a quem se alegra, a quem chora, a todos.

Ajudar-se com todos os meios, especialmente com os meios que nos vêm da Igreja, para aumentar o amor em nós: piedade litúrgica, estudo sério, estimulado pelo desejo e pela necessidade que vem do Amor, e ação, quando o Amor quer, pois ele pede continuamente vida de união e amor. Para honra e glória do nosso divino Rei, Jesus-Amor, eis nossa vida com ele: silêncio perpétuo; mortificação perpétua; oração contínua, obediência absoluta, pobreza completa; vítima de amor.

Silêncio perpétuo para ouvir e falar com o Amor.

Mortificação perpétua para gozar o Amor.

Oração contínua para entrar no paraíso da minha cela interior e unir-me sempre mais ao Amor.

Obediência absoluta para correr segura e rápida sem empecilhos para o Amor.

Pobreza completa para ser totalmente do Amor.

Vítima de amor para o meu Amor.

Silêncio perpétuo não significa ficar muda. Meu Amor é vida intensa e cheia, e plenitude de alegria. E falo por amor, para cumprir o dever e para dar alegria às almas, luz, ajuda, serenidade, paz, amor e nelas dar glória ao meu Criador.

Falar, quando quer a caridade, não me apartará da união com ele.

Oh, a imensa felicidade que me faz saltar de prazer, pensando que da minha boca só sairá a palavra do amor e será muda para tudo o mais.

Se nos esforçarmos com boa vontade, Nosso Senhor nos inspirará a maneira pela qual nossa alma deve entreter-se com ele e nós seguiremos diligentemente a oração que ele quer de nós. De nossa parte, peçamos-lhe e nos esforcemos para alcançar a oração perfeita. Contentemo-nos com a união a que sua vontade nos quiser fazer chegar.

O importante é que nos exercitemos sempre com amor, sem jamais desistir.

Este exercício não nos cansará nem nos entristecerá, mas nos elevará, nos dará suave força, nos fará caminhar seguras com os pés na terra e o coração no céu.

Almas queridas, Jesus, nosso Senhor, nos chama a uma vida de união. Correspondamos da melhor forma possível, que ele depois nos dará tudo o que nos falta, para a honra e glória de Jesus, nosso Senhor e nossa vida.

À imitação do nosso seráfico Pai, alimentemo-nos, enquanto possível, na sagrada Escritura, especialmente no santo Evangelho, que é palavra de vida e que para o seráfico Pai foi o alimento diário do seu espírito.

Procuremos compreender o Ofício divino, estudar a doutrina cristã, ler os santos Padres. Tudo isso pode ser feito durante a leitura espiritual. Faz muito bem à alma saciar-se destes santos alimentos.

### **A santa comunhão e nossa vida eucarística**

No nosso regulamento de vida temos: «Logo à igreja para a santa missa e santa comunhão». E em outro lugar: «Um último pensamento a Jesus sacramentado antes de adormecer, como preparação para a santa comunhão».

Nossa vida é vida no altar, isto é, deve ser uma vida no altar, mesmo que consigamos ficar pouco aos pés do tabernáculo.

Se realmente quisermos nos tornar esposas do amor divino, devemos aprender a viver no altar nosso amor a Jesus, Filho de Deus. Nosso lugar é aos pés do tabernáculo, como nosso seráfico Pai, que passava noites inteiras aos pés do santo tabernáculo e, longe do tabernáculo, seu pensamento estava sempre voltado para a santa Eucaristia. É no tabernáculo que a alma se une a seu Deus. É no tabernáculo que Jesus forma suas esposas.

Sua Majestade não é visível, mas sabemos que ele vive na Eucaristia, amor encarnado que quis ficar na terra, Homem-Deus que tem nas mãos a vida do homem, pois ele é a vida.

E quis ficar conosco, escondido no tabernáculo, para dar-nos a vida. Mas ele nos dá a vida no amor, pois ele é amor. Eis a condição: o amor.

Lá no tabernáculo ele é o amor vivo, e quando sua criatura se aproxima dele, do seu tabernáculo, com o desejo de amá-lo, ele, tão bom, se antecipa e lhe dá o amor. E no amor lhe dá a vida.

O lugar do nosso coração é no santo tabernáculo, onde vive o coração adorável do adorável amor Jesus, Filho de Deus, nosso Senhor.

É perto da Eucaristia e intimamente unidas à Eucaristia, quando a recebemos, que acontece toda a troca de amor, e o dom da parte de Jesus Cristo, Deus e Homem. Sua Humanidade santíssima transforma a nossa humanidade e lhe dá suas qualidades santas. Sua divindade nos dá sua vida divina e assim vivemos uma só vida com a sua. No paraíso compreenderemos o dom da Eucaristia.

Na terra, adoremo-lo com todo o amor, ao menos nós, que somos suas esposas, que queremos ser totalmente amor divino para ele. Corramos verdadeiramente para ele, como cândidas pombas que não possuem outros gemidos que a adoração amorosa a ele, Deus vivo de amor conosco na terra. Nosso coração não tenha outro

E esta feliz rainha precisa desimpedir o caminho de qualquer pequeno obstáculo para correr rapidamente ao seu divino Rei. Necessito de completa liberdade para correr ao meu Amor. A regra do amor que Jesus colocou na minha alma e que traço será a minha liberdade.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, sob a proteção da celeste Mãe imaculada, eis a Regra de amor do divino Rei, Jesus Amor.

Esta regra é para todas as almas que Deus chama à vida de união no caminho do amor.

Sua morada é no claustro secreto, na cela interior edificada pelo eterno Amor. Qualquer lugar, quer dizer, o mundo inteiro, é o grande claustro exterior, onde, na solidão da sua cela interior, aguardam seu Rei.

Revestidas do candor imaculado e ornadas da púrpura da mortificação, cheias de sua graça, devem ser as moradas de Jesus Amor, onde ele mesmo desce, Vida, a trazer vida.

A consumação do amor pelo divino Esposo e pelas almas: eis a finalidade primeira e última desta Regra.

O escondimento e o esquecimento são a característica especial das almas que se unem a Jesus nesta sua Regra de amor.

Isso é necessário para morrer para si e poder amar e receber a vida divina na secreta cela interior.

Assim ele me faz desejar as almas que abraçam esta Regra: pombas puríssimas, escondidas a todos na total união com ele, na secreta cela interior.

A esta Regra de amor só são admitidas as almas que se doam ao Esposo divino num amor absoluto. Nos outros claustros são admitidas para observar a Regra as almas que abandonam as criaturas, os bens, a vida mundana. A esta Regra só são admitidas as almas que, além de serem livres das criaturas e das coisas, não se possuem a si mesmas. São admitidas unicamente as almas que

Agora compreendo a predileção!

Oh, por que ninguém se aproxima para receber sua predileção! Um suspiro do meu amor vale mais do que todas as grandes ações.

E eis a vida desta virgem menina que só queria o deserto e as duras penitências dos anacoretas e desejava ardentemente dar seu sangue. Agora sua vida é o Amor, seu deserto o mundo inteiro. Oh, o mundo do qual eu desejava fugir e pensava somente na felicidade de separar-me dele, agora é o meu deserto, onde reina a solidão fecunda do amor.

As criaturas dilatam minha alma e no meio delas plantei minhas doces tendas.

Penetrar nesta vida de amor é penetrar na vida, viver esta vida de amor é viver a vida. Amando, no amor, na caridade, existe integridade, não falta nada: ali há a feliz sujeição, a feliz aliança do Criador com sua criatura.

Jesus agia e estava sempre no Pai.

Eis nossa vida: agir e estar sempre nele, nossa vida. E eis o universo todo feito um feliz claustro, onde, na liberdade completa, acontece a obra do amor entre a criatura e o Criador.

Minha cela é minha casa e qualquer lugar onde me encontre em nome da caridade.

Os preciosos muros que me protegem e me dão a liberdade são as doces e douradas correntes dos votos e entre elas a mais preciosa é a que me conduz com segurança ao meu Amor, ao meu Deus, sem medo de passos falsos e perda de tempo.

Pela doce obediência, vôo como flecha ao meu Amor. A virgindade me faz vagar pelo céu do meu Amor, me faz sua esposa, e a obediência e a pobreza enchem minha alma com a felicidade divina que não tem comparação na terra.

vôo que o de voar com asas abertas e desejar o santo tabernáculo onde vive nosso Jesus.

Assim que pudermos, corramos para ele, inclinemos nossa cabeça em profunda adoração à sua majestade divina, encarnada e escondida.

Quando entrarmos numa igreja onde se conserva a divina Eucaristia, recitemos com viva fé a oração que nosso seráfico Pai nos ensinou e consignou no seu testamento: «Nós vos adoramos, santíssimo Senhor Jesus Cristo, aqui e em todas as igrejas que estão no mundo inteiro, e vos bendizemos, porque pela vossa santa cruz remistes o mundo».

Cerquemo-lo de adoração, de amor, e, humildemente prostradas, sejamos felizes em tributar-lhe todas as homenagens de adoração, de louvor, de ação de graças do nosso coração.

Por caridade, não o deixemos como um Rei sem amor, ele que ama tanto, ele que é o amor. Entreguemos sempre a ele o nosso coração, e quando partirmos do tabernáculo, do nosso lugar de amor, deixemos o coração no seu coração adorável; façamo-lo vir conosco, levando-o no nosso coração, que deseja ficar sempre com ele, quer dizer, deixando-lhe o nosso amor.

Nossa vida seja uma adoração constante ao nosso Deus vivo no santo tabernáculo por nosso amor. Sejamos felizes por inclinar nossa cabeça e adorar nosso doce Senhor, e tenhamos fome, muita fome e sede dele: fome e sede de unir-nos a ele na santa comunhão. Desejemos sempre e vivamente que ele venha a nós, para nutrir-nos numa só vida, para fazer de nós uma só vida com ele. Desejemo-lo durante o dia; adormecemos com o desejo, com o amoroso desejo dele. Que de madrugada ele finalmente venha a fazer conosco um só amor, um só viver. Levemo-lo o dia todo conosco, felizes por ele ter vindo e felizes porque logo mais ele virá novamente e virá sempre, até unirmo-nos eternamente a ele. Louvemo-lo, agradeçamo-lo, adoremo-lo.

Recebamos a santa comunhão em grande paz, em grande recolhimento. Fechemos os olhos, deixemos tudo, não nos preocupemos com o que lhe diremos. Fiquemos em grande paz, totalmente recolhidas nele. Ele concluirá a obra do amor. Só queiramos crescer, crescer para ele. Ah, momentos inestimáveis!

A hora da santa comunhão é o momento em que a alma, por um instante, não tem mais vida terrena, não necessita mais da vida terrena, vive em si mesma a Vida e ele vive dela.

É um momento de abandono terreno e de vida em Deus, onde uma vida imortal se comunica com a mortal. Afinal, são incomparáveis momentos de divina união.

Com amorosa coragem, deixemos de lado toda a nossa pequenez e a do demônio, que procura afastar-nos de tal doação. Não percamos, por coisas de nada, o maior dom que faz de nós um ser santo e divino, que agrada e glorifica o eterno Rei.

Nossa vida seja uma só comunhão: comunhão de desejo e de amor que prepara a comunhão real. E o momento da comunhão seja para nós um momento de total esquecimento de tudo, para ter um só pensamento: ele em nós.

### **O silêncio**

«Silêncio perpétuo para ouvir e falar com Deus».

Não é possível uma vida de amor, uma vida toda atenta a corresponder à vontade amorosa de Deus, como ele, por sua graça, quer de nós, se, com amorosa vontade, não pusermos nossa alma em condições de poder ocupar-se totalmente com ele, que a espera para isso.

A alma não pode conhecer a Deus e a si mesma se não viver no silêncio e não se estabelecer no silêncio.

### **TESTAMENTO ESPIRITUAL DE VINCENZA**

«Jesus Amor. Mortui enim estis et vita vestra est abscondita cum Christo in Deo.

Cum Christus apparuerit, vita vestra, tunc et vos apparebitis cum ipso in gloria» (Cl. 3,3-4).

A solidão foi o maior bem que ambicionei na terra. Na solidão vivi sempre as delícias do amor; nela minha alma recebia os dons do amor e se fortificava na sua força. Sempre suspirei pela solidão como o sedento pela fonte, o prisioneiro pela liberdade. Minha natureza viva, ardente, exuberante, cheia de força, desejava ardentemente unir a solidão à grande ação. Suspirava pelo deserto, necessitava de grande solidão, e, ao mesmo tempo, desejava e precisava doar-me ao mundo inteiro, derramar nele a intensa vida da minha alma, arrastar as multidões, levá-las a Deus, enchê-las de amor por ele; corações palpitantes pelo Criador, pelo único e sumo Bem, esquecidos da terra, na posse total do amor, da união com a vida. Oh, quantas horas fugiam sem que eu percebesse, enquanto eu estava totalmente ocupada com ele, onipotência, beleza, amor e vida!

Ele me guiou por outros caminhos, pelos caminhos das renúncias mais santas, onde o coração teve que agonizar e minha alma purificar-se, temperar-se.

Nua e despida de mim, meu Jesus me vestiu, me adornou, me encheu. Ele nada me concedeu além do seu amor e me cercou, arrebatando-me todo o resto.

Nosso regulamento coloca o silêncio como base, pois ele é a porta, é a preciosa morada da alma que quer ter uma vida de amor.

O silêncio é o eixo precioso no qual se apóia a união com Deus. E é o eixo da nossa santa Regra, que quer levar a alma à união divina de amor que Deus quer e deseja.

Compreende-se logo que todas as virtudes caminham juntas. A fonte e a meta é uma; por isso' todas as virtudes caminham para um único centro: o divino amor.

O exercício que se faz para adquirir uma, valoriza e faz progredir todas as outras. Assim, a mortificação constante, a renúncia, leva a alma ao silêncio; o silêncio leva a alma à oração onde finalmente Deus e a alma se unem em perfeito relacionamento de perfeita caridade.

O silêncio pedido por nosso regulamento é amor vigilante.

É amor que delicadamente se retira de tudo e se dirige para a solidão (sem retirar-nos das pessoas) em santo recolhimento para entreter-nos com Jesus.

E não é um exercício para determinadas horas apenas, ou para alguns momentos e circunstâncias do dia ou da vida, não; é exercício de toda a vida e de cada momento. Por isso diz o nosso regulamento: silêncio perpétuo.

Silêncio perpétuo, exterior e interior, de tudo o que não é caridade para si e para os outros.

Amar o silêncio, desejar o silêncio como se deseja beber quando se está morrendo de calor.

A água restaura-nos as forças que estavam se acabando com o calor. O silêncio restaura o amor que desaparece na aridez das coisas terrenas. Ocupar-se com as coisas terrenas, sem motivo de caridade, é buscar um calor tal que faz a pobre alma morrer um pouco. E isso é muito ruim, pois o pequeno passo feito para frente é duplamente perdido. Depois de santos momentos de união com nosso Senhor, no exercício das virtudes ou, especialmente, na

oração, perdemos tudo pela dissipação e sobretudo pela loquacidade, e até damos um passo para trás. E assim não se progride nunca, nunca se chega àquela bendita união divina que nosso Jesus quer de nós. Ai de nós se nos deixarmos levar pela negligência de falar em vão, inutilmente, de falar coisas vãs, inúteis! De falar coisas que não são vãs, mas também não interessam a nós e às nossas relações com o próximo. Nosso falar deve sempre ser movido pela caridade que nos deve fazer falar. Oh, feliz conversa, então!

Nosso falar, ao menos, deve ser motivado sempre por relacionamentos de caridade, para nós e para os outros. Quer tais relacionamentos sejam uma necessidade para o sustento do corpo, quer sejam para o sustento da alma. Deixemos, pois, de falar por curiosidade, leviandade ou outros egoísmos do amor próprio. Silêncio, silêncio, silêncio. Como seremos felizes no silêncio perfeito!

O silêncio é fecundo para a vida da alma. A conversa, ao contrário, se não for motivada pela perfeita caridade, é árida, de uma aridez muito prejudicial à alma. A conversa dissipa a vida da alma e, pouco a pouco, a mata por falta de suco vital recolhido na fonte da verdade e da vida. O silêncio é um beber na fonte vital onde habita Deus.

Felizes as pombas que voam para a fonte, no silêncio onde habita Deus e no segredo da secreta cela onde não há palavra nem perturbação alguma! Bebe-se, bebe-se a luz de Deus, o amor de Deus. Oh, quanto se sacia a alma, quanto se refaz!

Pois bem, exercitemo-nos para chegar a tão precioso silêncio.

Tenhamos sempre para todos a palavra caridosa do santo amor, mas tão logo a caridade tenha cumprido sua tarefa, sejamos sempre o raio que logo se liberta daquilo que o prende e mergulha em Deus. Nosso silêncio é imersão em Deus.

*Jesus, meu Deus, meu Senhor, conheces meu sofrimento,  
como arde meu coração para que sejas amado.  
Ardo no desejo de dar-te minha união sempre mais cheia de ti.  
Tu és plenitude de vida em mim e eu desejo amar-te em plenitude,  
dá-me amor e fogo doce, divino.  
Dá-me que eu possa consumir-me no teu fogo, doce amor,  
glória do Pai, adorável Trindade, minha união no meu coração em  
ti.  
Em ti, meu doce Senhor, eu vivo.*

Minha miséria e minha nulidade é para mim uma clara verdade.

Os dons que a doce Trindade, Deus Amor, dá à minha vida humana são, em mim, clara verdade de alegria, de vida.

Jesus, o meu Jesus, o Deus feito homem, me une a si e nele que é a verdade, a vida, eu vivo a verdade, a vida na dulcíssima Trindade.

Todo o coração, na união ao Pai, doce Trindade, o glorifica e tem vida nele na união a Jesus, Deus feito homem, Redentor do homem, no eterno amor, na vida eterna.

*Meu Jesus, minha vida,  
minha união no Pai,  
suave efusão de Espírito,  
sempre nova vida na verdade,  
sempre novo amor na doce união.*

Silêncio de união na vida, Jesus, amo,  
vivo por sua vida em mim;  
não sou mais que seu amor.

O Espírito, dom do Pai, conduz à verdade reveladora do nosso ser em Jesus, do nosso viver Jesus, vida no Pai, doce Trindade, una e única, eterna vida.

Escutemos sempre com grande, delicada e especial caridade quem nos fala; estejamos sempre prontas a serenamente aliviar as almas com nossas palavras. E façamo-lo até com sacrifício e sofrimento de nossa parte.

Jamais devemos condescender à nossa comodidade e satisfação diante de uma alma que podemos ajudar com nossa palavra. Devemos levar sempre e a toda a parte a doce serenidade do divino amor que sabe calar quando uma alma necessita de silêncio, e sabe falar quando uma alma necessita de uma palavra. Tenhamos certeza, pelo silêncio Deus nos ensinará a calar e a falar. No silêncio da união aprenderemos a divina delicadeza de Jesus, nosso Senhor, que é sempre o primeiro a dizer à alma uma palavra divina de verdade e de vida. E nossa Mãe divina, que foi sempre a primeira a falar a palavra do amor, mas sem prolongar a conversa até a dissipação, dela e de quem conversava com ela!

Pois bem, devemos assemelhar-nos em tudo à nossa Mãe.

Sempre as primeiras a falar, quando falar é caridade, mas sempre as primeiras a calar para não faltar à caridade.

O santo silêncio, o santo falar, fonte de amor divino!

Devemos calar também interiormente, isto é, fazer calar os pensamentos, as imagens, os afetos estranhos à união com nosso Senhor. Esforcemo-nos de boa vontade: o Senhor nos ajudará em tão santo exercício e nos dará a graça de conquistar o perfeito silêncio santo, necessário para que sua esposa viva unida a ele. Mesmo que falássemos sempre, quando nosso falar for fruto da caridade, estaremos no silêncio perfeito.

Antes, porém, devemos exercitar-nos bem, exercitar-nos amorosamente na conquista do santo silêncio. Afastemos, pois, toda a palavra inútil e vã; afastemos o falar negligente, a conversa fiada, que tanto dano causa à alma. Nossa língua e nosso pensamento sejam amorosamente vigilantes: vigilantes não em abster-se do mal, mas em pôr a alma em condições de ocupar-se prontamente e sem

empecilhos com nosso amor eterno, o Senhor Deus, que vive em nós e sempre nos espera para viver conosco uma só vida de amor.

Silêncio, silêncio, silêncio.

Sempre serenas e sorridentes com todos, da melhor forma possível, sempre prontas a responder quando perguntadas, mas depois, silêncio, silêncio. Quando for oportuno, ergamos também o nosso espírito com serenas, alegres e santas palavras, mas sem exagerar.

Nosso amor é sempre um amor vigilante que deseja, que quer correr para divertir-se em Deus. Amemos muito o silêncio, exercitemo-nos nele até que nosso calar seja um entreter-se com Deus, sempre e em toda a parte, isto é, em qualquer lugar, com qualquer pessoa e em qualquer circunstância.

Já compreendemos como o nosso silêncio, exercitado sob a direção do divino Mestre e por amor a ele, é um silêncio que nos torna serenas com todos e repletas da delicadeza divina própria da divina caridade. Nosso coração e nossa mente estejam bem unidos a ele e aprenderemos a falar bem com todos e a viver no perfeito silêncio perpétuo.

Nisso, nosso especial modelo é nossa divina Mãe. Pensemos como deviam ser suas palavras, com que graça divina as terá pronunciado, e como terá vivido, sempre unida ao seu Eterno sol. O silêncio, fonte divina de união com Deus, é obrigatório para a esposa, porque ela deve entreter-se o mais que pode, e o melhor que pode, com seu Senhor. Nosso Senhor, nosso Pai, vida e amor vivo em nós, nos conceda a luz e a graça de amá-lo e glorificá-lo sempre mais.

### A solidão

O regulamento diz que nosso claustro é o mundo e nossa cela é a cela interna da nossa alma. Nosso regulamento quer que

Mas essa união com Deus tem sempre nova luz, nunca chega ao fim e revela sempre novos segredos de vida.

É a unidade que é amor, e é a Trindade que é vida.

E eu estou repleta dessa luz, mas nunca chega ao fundo, sempre me descobre, sempre me une, sempre me alarga, me aprofunda, me eleva, sempre me aumenta.

Minha união vai na direção do infinito.

**102** *Pai da minha alma, uma viva e intensa dor  
por todas as ofensas que cometi ao Senhor  
durante a minha vida, penetra toda a minha alma,  
como numa inefável prensa.  
Realmente, preferiria ter morrido, a ter-te ofendido.  
Tantas faltas de fé, tantas infidelidades ao amor.  
Meu Deus! Mas devo tornar-me totalmente santa, totalmente  
caridade divina do meu Deus.  
Estou pronta, Senhor.*

### Os pensamentos a seguir, provavelmente, foram escritos nos últimos anos

**103** Um dia, quando minha razão estava entre mim e meu Senhor, vi um alto monte imerso numa profunda obscuridade, sem caminho algum e sobre o monte uma luz candidíssima espalhava-se infinita e vivíssima, e o Senhor me disse: «Teu lugar é lá na luz, a tua vida está na luz, sobe o monte, teu lugar é naquela luz», e eu subi.

Em mim está a verdade, a vida: Jesus, efusão do Espírito que me une ao meu Jesus, dom do Pai celeste, dulcíssima Trindade.

ele, sepultada no doce silêncio fecundo com ele, toda no amor com ele: e isso não de vez em quando, mas sempre, sempre.

Ah, meu Deus, quando acontecerá esse: sempre, sempre! Na terra devo dar atenção a tantas outras coisas! Onde estará este sempre! No paraíso!

Mesmo se devo ficar aqui, oh, encontrar todas as almas que se ocupam dele, só dele, sempre dele! Ah, estarmos todos juntos assim, isso também será só no paraíso!

Não recuso outros cuidados próprios da nossa vida e, de boa vontade, me submeto a eles, mas é sempre um grande martírio dar atenção a outra coisa, enquanto minha alma, toda a minha vida, quer voar inteiramente para ele.

E este martírio é de cada dia, de cada hora. Mas se agrada a Jesus, eu suportarei tudo, até durante uma vida longa. Desde pequena sinto este martírio, sempre aumentando; mas nunca o pedi, nem páro para, ao menos, experimentar a infinita alegria que sentirei finalmente ao estar toda com ele.

Assim que esta alegria se anuncia à minha alma, não me detenho, e logo me afasto; gozarei demais, e não desejo outra coisa do que não ter satisfações, isto é, sofrer sempre. Pois bem:

Meu Jesus, que eu suporte sempre todo este martírio,  
basta-me viver no centro de ti, Trindade santa,  
essência de vida, vida eu mesmo contigo, para realizar o teu amor.

**101** Sinto-me como a aurora que vai ao encontro do sol.

Gostaria de ir a um lugar onde os habitantes compreendam estas coisas.

Mas onde está este lugar! Ah, é o paraíso! Gostaria de ir com quem tem esta vida.

A aurora que vai ao encontro do sol é minha virgindade brilhante e rica que se vai casar com Deus, é a união com Deus.

vivamos no grande claustro em santa solidão. Quer que sejamos pombas sempre prontas a erguer vôo para o ninho, a fim de recolher-se em divina união com nosso amado Senhor.

Movidas pela caridade, no claustro onde vivem todos os filhos de Deus, queremos, pois, voar a toda a parte, mas pousar o pé somente no ninho recolhido da nossa casa, da nossa solidão.

Na nossa caridade, queremos abraçar o mundo por inteiro e levar toda a humanidade para Deus. Queremos dar tudo às almas, mas sempre erguidas sobre as asas da caridade, jamais pousando nas estradas do mundo. Nesse grande claustro, nossa vida deve ser uma vida retirada, procurando sempre e somente a caridade e o dever que lhe permite retirar-se para uma grande solidão. Retirar-se, longe da dissipação, para recolher-se com Deus, absolutamente sozinhas. Esta é a nossa solidão exterior. Mas a solidão essencial é a solidão interior, nossa cela secreta no interior de nossa alma. Esta é a preciosa clausura onde a alma e Deus se encontram, se compreendem, se amam e juntos levam uma só vida. Esta é a nossa clausura.

Devemos empregar todos os meios, especialmente a solidão exterior, para procurar, descobrir e preparar bem esta cela viva de amor onde habita o esposo de nossa alma e onde devemos habitar.

Eis para onde quer levar-nos o regulamento! Para esta preciosa cela viva de amor, onde habita a SSma. Trindade. E, portanto, dedicar todo o nosso esforço a passar a vida com Jesus: vida de amor no dar e no receber tudo o que for necessário para uma união sempre mais perfeita. Oh, feliz clausura de amor! Feliz quem te conquista!

No nosso grande claustro, onde o esposo é também pouco amado, nós, suas pombas, voaremos a toda a parte para fazê-lo amar: voaremos a toda a parte, mas absolutamente retiradas em nossa cela secreta. Esta é a delícia do esposo divino. De nossa parte,

procuramos todos os meios para prepará-la bem e entrar na preciosa cela. Deus completará qualquer coisa.

Meios para bem prepará-la são o silêncio, a solidão, isto é, o retiro externo e interno. Sim, além da solidão externa, é preciso conquistar a solidão interna. Solidão interna, quer dizer procurar banir do nosso interior tudo o que dissipa e afasta de Deus. E devemos afastar de nós especialmente o nosso «eu» para liberar a cela e deixar tudo pronto para o nosso divino Senhor.

Bem preparada a solidão interna, com a graça de Jesus, descobriremos e prepararemos bem a cela secreta. O meio para entrar nela é a oração. O meio para nela permanecer unidas a Deus, numa união sempre mais perfeita, é a caridade, isto é, o amor.

Eis, queridas almas, nossa preciosa clausura, nossa preciosa cela, onde nada poderá separar-nos dele se procurarmos entrar com a graça do Senhor.

Jesus, nosso amor, nos ajude para sua eterna glória.

### **A mortificação**

Ó queridas almas, nosso doce Senhor nos chama a morrer.

Nos chama a morrer para o mundo, para todas as coisas, especialmente a morrer para nós mesmas. Esta é a grande graça, a graça preciosa, que o amor, que queremos seguir de perto, tem para nós; que queremos viver tão próximas e com ele a vida de amor, já que ele tanto o deseja. Morrer para o mundo. E isso é certo, pois não pertencemos ao mundo, já que nos doamos a nós mesmas. Morrer a todas as coisas. Isso seria uma consequência natural, pois o amor quer ter somente a coisa que ama: de tudo o mais não sabe o que fazer. Quanto a morrer a nós mesmas, é o trabalho mais delicado do amor, pois a alma que ama submete-se a tudo para

*Que agonia cruenta, que sofrimento de espasmo, ó Deus, quando vem a prova.*

*Então uma só vontade surge em mim,*

*e como vigia não cede um instante:*

*morrer, Senhor, mas não causar-te a mínima ofensa.*

*Não por mim. Mesmo se fosse moída, aniquilada, tudo o que quiseses,*

*mas para não diminuir o amor a ti, ó meu amor.*

*E depois vem o teu amor.*

*Mas basta que eu acene ao teu amor*

*que meu martírio de sede por ti aumenta.*

*Senhor, dá-me amor! Morrer de amor, Senhor.*

*Ó meu Deus, com meu amor e minha dedicação, compensar-te por toda a ingratidão dos homens.*

*Oh, quanto o desejo.*

*Amar-te por todos, por toda a humanidade,*

*e por todos os pecados dos homens*

*dar-te o esplendor da minha alma.*

**100** Meu contínuo sofrimento, que nunca cessa, é minha contínua necessidade de ficar totalmente com ele, ocupada toda com ele, com seu amor, e nessa ação, receber e dar.

Este é todo o amoroso e suave desejo da minha alma, de toda a minha vida. Tudo o mais, para mim, não tem nenhum valor, ou melhor, é apenas sofrimento, pois desejo sempre e unicamente a ele, o meu Senhor.

É verdade, internamente nada me perturba, mas para mim é um sofrimento, um grande sofrimento, pois se nada vem perturbar meu amor interior com ele, nem eu tenho sede de estar sempre com ele, com todo o meu ser, sempre sem esperar por outro cuidado. E isto é um martírio, doce e suave, mas um martírio.

Sentar-me a seus pés e esquecer tudo, sem ocupar-me de outros afazeres, sepultada no silêncio de tudo o que não é amor por

pois minha razão é muito sábia segundo o mundo,  
e despreza este amor que escapa ao seu domínio.  
Ela é a rainha de si e nada quer acima de si, do seu domínio.  
Ela sabe perfeitamente que a razão humana é tão grande  
que pode penetrar e conhecer toda a existência do homem,  
da vida, das coisas.  
Meu Deus, que inimiga! Pobre razão!  
Não percebe que chegada às portas da vida com Deus  
se torna impotente como qualquer coisa criada.  
Dominar! No amor do Amor! Oh, que bobagem.  
E não quer aceitar nada que não esteja sob seu domínio.  
Oh, como o amor divino está longe de ti.  
Quando chegas ao meu amor, pobre razão, não és mais nada.  
Tu acabas onde começa a vida de Deus.  
Meu Deus, vence, triunfa.  
A razão humana e o teu amor são coisas totalmente opostas.  
Jesus, minha sabedoria, tornar-me tola no teu amor.  
Atrai-me para o interior da tua cela, pois morro de sede por ti.  
Não posso mais viver, ó Jesus, se tu não me imerges no teu amor.  
Fora do teu amor tudo é esterilidade e morte.  
Contigo, Jesus, tudo é vida.  
Ah, amar-te, ó meu amor, mas não mais que o meu amor,  
e sim o teu amor.  
Oh, o teu amor, ó meu Deus, dá vida à alma.  
Uma alma assim é tua glória e tu, seu eterno amor.

**99** A alma que não tiver a graça de ver a Deus pela fé, jamais  
poderá tê-lo no amor.  
Ó meu Deus, tu que aumentas minha fé,  
que a tornas puríssima,  
firme e livre de toda impureza,  
com provas que são totalmente tuas pela força,  
pela profunda totalidade,  
de forma que meu ser está todo peneirado,  
eu te agradeço.

assemelhar-se em tudo e ter em si unicamente os sentimentos e os desejos daquele que ela ama. Mas, vamos a coisas práticas.

Carregamos em nós a nossa natureza, inclinada a tudo que é egoísmo, completamente diverso do puro e perfeito amor de Deus. Mas, almas queridas, isso nosso Senhor o sabe, e sabe melhor do que nós. Então, não devemos admirar-nos, mas, como esposas que desejam e querem estar sempre mais unidas a ele numa única vida, devemos dar-nos bem com ele. Quer dizer, em vez de admirar-nos, de preocupar-nos excessivamente, devemos ir a ele com imensa confiança, pedindo-lhe sempre, constantemente, a graça de realizar em nós, com amor, todas as santas abnegações que ele deseja, para que finalmente nos encaminhemos para a perfeita caridade.

Tal mortificação amorosa é obrigatória para nós, suas esposas, e é a felicidade de Jesus, que assim é glorificado na caridade de sua esposa. Morte para o mundo, pois não devemos viver o espírito do mundo; antes, nosso viver deve ser totalmente contrário ao espírito do mundo e perfeitamente conforme ao espírito de Jesus. Dir-se-á que é cansativo. Mas poderíamos dizer também que sentimos pouco tal cansaço, pois, afinal, Jesus nos deu a graça de escolhê-lo, deixando o mundo todo.

Porém, jamais esqueçamos que é uma vida de abnegação. E aí do momento em que não estivermos atentas, isto é, não nos mantivermos em posição e em ato de abnegação. É preciso convencer-se. Nossa natureza segue o mundo se nós, mediante a graça de Jesus, não a mantivermos mortificada, na mortificação própria da alma que, tendo tido a graça da vocação divina, quer, com sempre maior perfeição divina, amar a Deus que tanto a ama.

E morrer para o mundo na perfeita abnegação, para amar a

Deus com amor perfeito, é realmente uma grande graça. Feliz a alma que por amor a Jesus procura constantemente morrer para o mundo, pois, no fim, entrará na posse do amor de Deus. Morte para o mundo e para as suas coisas. Se realmente quisermos morrer para o mundo, devemos, conseqüentemente, morrer para todas as coisas mundanas que nossa natureza deseja e ama. Afinal, queremos amar a Deus de todo o coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças. Como será isso possível se nosso coração estiver dividido em muitos pequenos e grandes apegos a coisas que não são Deus, e até que nos afastam dele e nos impedem de amá-lo de forma única e perfeita? Certamente esta não será a maneira de querer e procurar o amor perfeito de Deus. Ah! Por amor a Jesus, afastemos nosso coração de todas as coisas! Não demos à nossa natureza as satisfações que, embora pequenas, causam grandes prejuízos à alma, pois, por causa delas, a alma não se lança de forma total no amor de Deus.

Por que acontece que facilmente cedemos em pequenas coisas e nunca deixamos nossa alma voar à conquista do perfeito amor? Acontece pela vida negligente, sem o pensamento e o esforço de progredir na perfeição do amor de Jesus.

Mantemos vivo o nosso amor se mantivermos sempre impresso no pensamento e no coração que nós nos relacionamos com Jesus e que Jesus tem uma relação de amor conosco. Assim será fácil não passar a uma vida negligente e o nosso espírito estará sempre pronto a renunciar a qualquer coisa, pequena ou grande, que faz triunfar nossa natureza humana, em detrimento da divina que devemos fazer brotar e crescer em nós. Portanto, abnegação contínua para morrer a todas as coisas que o mundo nos apresenta e que nossa natureza quer e ama. Nas horas áridas, tristes, quando a mortificação parece um peso insuportável, recorramos a Jesus, como crianças que, por causa de luz falsa das coisas e do falso amor a si mesmas, não conseguem ver Jesus que é caminho, verdade e vida. Ele nos ouvirá e em sua luz voltaremos ao caminho certo do amor divino. Na sua luz que ilumina e aquece, voltaremos a ver

**97** Tenho uma sede de perfeição que jamais se sacia; depois, tal sede se torna tão viva que eu não recuaria nem diante do fogo para dessedentar-me.

Esse depois significa em momentos especiais, pois se tal sede continuasse tão viva, eu deveria morrer por não poder dessedentar-me plenamente.

Tenho ainda outra sede em mim que toma toda a minha vida: que Jesus se torne conhecido.

Mas sempre que se manifesta, fica em mim um desejo ainda maior a de conhecê-lo, conhecê-lo completamente: conhecer plena e perfeitamente, na medida possível à criatura, sua humanidade, sua vida de amor com o Pai.

Como era seu amor, seu perfeito amor, sua perfeita vida, pois a vida entre mim e ele deve ser igual àquela passada entre ele e o Pai. Ah, meu Deus, quanto o desejo! Este é o suspiro que sai da minha alma. Que ele venha e se mostre.

**98** *Deus, tu és a sabedoria, o amor e a vida.*

*Minha alma tem sede de ti.*

*Tenho tanta sede que sinto a necessidade de beber a cada instante, na identificação do amor.*

*Quanto te desejo.*

*Não posso mais falar das coisas daqui, são por demais diferentes da minha alma. Que pena!*

*Amor! Vida! Vem.*

*Tu és minha vida.*

*Amar-te, entrar no interior da cela inebriante e ter tudo de ti, para amar-te com teu próprio amor.*

*Deus, a doação total de mim, do meu amor, da minha total e suprema doação a ti.*

*Tu me atraís para o teu amor!*

*Dá-me-o, então, ó Jesus, pois sinto que vou morrer.*

*Dá-me-o! Não o mereço, não deverias dá-lo a mim,*

para subir ainda mais; e então me fica a sede e o grande amor de ser sempre mais perfeita.

Com ardor desejo ser totalmente aperfeiçoada pelo amor.

E isso desejo sempre mais.

E para conseguir isso eu ficaria sempre com ele, diretamente em oração e não quereria parar em coisa alguma que, mesmo indiretamente, não me deixasse livre, ou até pudesse desviar-me da conquista do amor; e essa seria a mortificação no alimento e em todas as outras comodidades.

Mas, com muita alegria, prefiro ser obediente a tudo que for necessário a ter a alegria de satisfazer-me nas maiores penitências; ah, esta eu não a quereria.

Eis o meu estado, mas acima de tudo existe minha vida, que transcorre na vontade de cumprir perfeitamente em mim a amorosa vontade do Pai. Tornando-me uma só vida com ele, na perfeita semelhança ao Filho, última (isto é, a maior) relação do homem com Deus, da criatura com seu Criador, da filha com o Pai, da esposa com o Esposo, da alma amante com seu Amor, daquela que quer a glória do seu Deus.

## 96 Assemelhar-me totalmente a ele.

Isso me dá uma grande vida, quando passa por minha alma.

Amar Jesus e fazê-lo amar. Que devo fazer senão permanecer sempre unida a ele!

Peço a tua bênção no nosso amor, Jesus, e na humilde obediência.

corretamente e a caminhar na santa abnegação da alma que, por graça de Deus, quer morrer a tudo para viver somente para ele.

Assim chegamos à morte mais bela e delicada do amor. Diz-se delicada, pois é a mais delicada obra do amor para tornar-se perfeito. E o que vamos desejar, almas queridas, senão o perfeito amor para amar o nosso Deus? Esta mortificação por excelência, esta preciosa morte sem a qual não se chega ao perfeito amor, é a morte a si mesmo. É morrer a nós, ao nosso orgulho, ao amor a nós mesmas, à nossa vontade. Esta morte só pode acontecer quando a alma estiver em condições excelentes, isto é, numa vida excelente de amor. Quando a alma já passou por todas as outras lutas e se tornou generosa e rica de amor, quando já passou por todas as mortificações de que necessitava, então o amor se torna tão generoso que realiza em si esta preciosa morte. Quando a alma passa para a luz divina cheia de Deus, vê como é preciosa esta morte e amorosamente procura morrer. Pois bem, a vida do amor deve levar a esse ponto, à morte a nós mesmas. Depois acontece a total união com Deus. Deixemos que o amor de Deus nos martele em todo o sentido! Ele, que conhece e sabe perfeitamente quanto devemos morrer a nós mesmas, ordenará tudo de forma a fazer-nos morrer. Não lhe oponhamos resistência! Eis o que nos pede: não resistir. Jamais resistir ao seu amor, e não resistir à sua obra de santificação, qualquer que seja. De que precisamos para nunca resistir a ele? De que necessitamos para ter a força e a luz de não lhe opor resistência? Precisamos rezar, rezar sempre. É única moeda com a qual se compra luz, força e tudo o que é necessário para a nossa vida divina. É o único valor que podemos apresentar a Deus, para que em nós, pobrezinhas, ele faça grandes coisas, como é sua vontade e desejo.

Portanto, morrer para o mundo, para as coisas, mas sobretudo chegar a morrer a nós mesmas. Ó alegria da alma que chega a morrer para si mesma! Depois de tal morte, a cela interior do amor é imperturbável e a alma vive com Deus, em paz divina, numa só união e numa só vontade.

Para a sua glória. Amém

### **Pobreza**

Será possível considerar-se filha espiritual de São Francisco de Assis e não amar de forma toda especial a pobreza, que o seráfico amou a ponto de considerá-la sua esposa? Não se deve esquecer que a pobreza evangélica foi e é a característica da santidade do seráfico Pai e deve ser, como sempre será, a característica de todos os seus verdadeiros seguidores. Ó esposas de Jesus, deixemos tudo por Jesus! Deixemos as vestes, as facilidades, as comodidades, a riqueza, todo o pensamento dos bens terrenos por nosso único bem, por nosso amor, pelo amor eterno, Jesus. Deixemos tudo por nossa vida de amor com ele.

Chamadas por seu amor a uma vida toda de união divina com ele, nosso sustento é a santa pobreza, como foi e sempre será para os filhos de São Francisco.

Longe do ar salutar da santa pobreza, nossa vida de amor é sufocada, morre.

Pobreza de espírito cheia, completa, que guarda em si toda a distinção que dessa pobreza se faz. Pobreza de espírito, isto é, total e completa renúncia a qualquer bem, material ou moral, grande como a posse de um reino ou pequeno como a posse de um fio. Devemos afastar nosso coração de tudo. Somente um bem deve ocupar-nos: Deus. Mesmo que possuíssemos riquezas, grandes riquezas, mas as possuíssemos só de nome, isto é, por causa de nossa vida social aqui, e não por nossa vontade, por nosso amor, por nossa natureza inclinada às facilidades, às comodidades, viveríamos

**95** O desejo de crescer no amor é tão vivo em mim que não sei distinguir se amo ou se não amo.

Minha alma nunca pára no estado em que se encontra no momento, mas é continuamente atraída e impelida pelo constante desejo de crescer no amor.

Com isso sinto que meu viver - em amor e em obras - poderia ser mais perfeito.

Quantas vezes o Dileto da minha alma espera um amor maior, uma perfeição mais excelsa, e deve contentar-se com o pouco que minhas faltas podem lhe dar. Tal pensamento me faz chorar um pranto inefável de amor.

Quantas vezes em todo o meu ser, poderia, ou melhor, deveria ser mais perfeita! E me parece que isso é constante. Quando considero isso, e é freqüente, ou melhor, continuamente, pois não passa um instante que não seja logo examinado pela minha alma, antes e especialmente depois.

Esse exame é algo feito logo; acontece com a velocidade do raio, à luz da graça e do amor; elevo o olhar a Deus e a alma vê logo tudo e, no mesmo instante, ela compreende e percebe e já pede perdão ao seu amor, jurando-lhe querer ser melhor e mais perfeita para lhe agradar. Tudo isso acontece no mesmo instante. Minha alma está sempre ali, pronta para agir, ao mínimo sinal do amor.

Não é um exame cansativo e demorado. Acontece sem cansaço, com o prazer da verdade, acontece tão rapidamente que não chega nem a separar-me do meu viver no amor e daquilo que devo fazer.

Isso de forma geral.

Pois bem, vejo como a maioria das vezes deveria fazer as coisas com perfeição maior, quando não existem até faltas.

Tenho sempre defeitos e isso me causa uma grande dor (meu amor sofre, seja pelo medo de desgostá-lo, seja pelo desejo vivo de dar-lhe total complacência e glória), mas é uma dor que age como uma bola: apenas toca a terra toma mais força e mais impulso

**93** Sofro tanto; minha alma suspira por Deus, mas ao mesmo tempo Deus se apossa sempre mais da minha alma.

Parece uma contradição: às vezes, minha alma é lançada para Deus, e então suspira por ele mais ainda.

Ó Deus, que eu me torne perfeita como tu!

**94** *Deus Pai, renova meu espírito com teu Espírito Santo, para que em pureza de fé, esperança e caridade eu te ame com perfeito amor.*

*Que eu cresça, ó Pai, cada dia em santidade e em graça, na tua vida divina. Com que ardor o desejo!*

*Crescer cada dia em graça, é meu ardente desejo.*

*Crescer no teu amor, na tua vida e dar-te glória.*

*Que sede de ser sempre mais e unicamente tua vida.*

*Senhor, destrói tudo; nas minhas potências, no meu espírito, e em mim travam-se as batalhas da fé e do amor.*

*Mas tu, destrói, gira a prensa, espreme, ó meu Deus, até que de mim não sobre mais nada.*

*Peço-te, destrói todo o meu ser,*

*até que sobre apenas a puríssima caridade.*

*Amar-te, meu Deus, em pureza de fé, esperança e caridade.*

*Deus, fizeste que na minha alma eu visse vivo o ouro puro da tua caridade.*

*E eu vivi a incomensurável diferença entre ele*

*e o amor de uma alma enriquecida de teus imensos dons de inteligência e de coração.*

*O ouro puro da tua caridade és tu que vives na alma identificada contigo e ela vive só e puramente da tua vida.*

*Meu Deus, faz que minha identificação seja sempre mais unida e contínua.*

*Para te amar, ó meu Deus! Para tua glória!*

*Sermos imersos e viver no teu puro amor, ó Deus, é vida e prazer divino.*

*Uma voz me diz: É inútil, jamais chegarás ao amor de Deus, pois não o mereces e ele não te ama.*

verdadeiramente a santa pobreza. Mas se tivéssemos cedido todos os bens, e fôssemos nominalmente chamadas de pobres, mas em nosso coração, em nossa vontade, houvesse apego a eles, nossa pobreza seria uma falsidade. A pobreza do nosso regulamento não quer saber se o nome está ligado ou não às riquezas! Mas, ao contrário, quer saber se o coração está realmente na feliz e santa pobreza franciscana. Quer saber se a vontade e nossa natureza vivem em real santa pobreza, sem comodidades, mesmo entre facilidades. Esta a feliz pobreza de nossa vida de amor que o seráfico Pai nos deixou como doce herança. No entanto, se também de nome formos e pudermos nos tornar efetivamente pobres, louvemos a Deus que nos livra do peso exterior da riqueza e nos dá a alegria completa da pobreza, unindo-nos mais a ele e a seu servo fiel, o seráfico Pai São Francisco. Mas se tal peso não nos for tirado, ofereçamo-lo a Deus, nosso doce amor, e ele o transformará para nós em intensa vida de amor e união com ele. Por amor a Jesus procuremos viver na perfeita pobreza. É a condição perfeita para viver o amor. Em Deus possuiremos todo o bem.

Tudo o que Deus criou, bens visíveis e bens invisíveis, tudo está nele. Nós vivemos em Deus, por isso não nos falta nenhum verdadeiro bem. Ele é o nosso amor, e livres de tudo o que é terreno corremos com ele pelo caminho do amor e pelo caminho da união. Tudo deixamos por ele. Por ele somos os cândidos lírios que não pensam de que nutrir-se, com que vestir-se. E enquanto procuramos encher o coração de amor por ele, Ele pensará em nós.

Mesmo que falte algo necessário à nossa vida, não o lamentemos como um mal, mas louvemos Nosso Senhor por nos ter dado tanto bem. Oxalá nossa alma respire e viva sua vida de esposa do amor que se nutre, se veste e se cerca de seu doce amor, Jesus.

No uso do dinheiro, vivamos na perfeita dependência de quem representa Nosso Senhor, o superior da PFF. Isso é necessário para que possamos sentir a cada momento as doces cadeias do voto de pobreza e sentir-nos verdadeiras filhas daquele que nunca quis dar ou ficar com coisa alguma sem a bênção do seu Guardião, como ele mesmo declara no seu testamento.

### A virgindade

A virgindade é o estado mais excelso, pois Deus é o objeto do amor e da sua fecundidade. Uma vida toda de Deus no amor e nas obras, amor divino, obras puríssimas de amor divino.

O próprio Deus é o autor da virgindade. Jesus, nosso doce Senhor, viveu na terra esse estado privilegiado que leva a criatura humana a viver de forma totalmente semelhante a ele, Filho de Deus feito homem.

Foi ele que a trouxe do céu à terra para suas criaturas que ele tanto ama. Foi ele que por seu infinito amor às almas a fez brotar (a virgindade), como vida de paraíso aqui na terra.

Ele desejou na terra um amor perfeito, um amor totalmente paradisíaco, um amor divino como aquele que enchia seu perfeito coração. Desejou uma vida que não tivesse outra coisa senão Deus, outras obras senão as obras de Deus.

Essa era sua vida na terra e essa é a vida da virgindade. Estado excelente, estado privilegiado, estado sublime.

A virgindade é uma grande dignidade e uma grande vida. Viver na terra como Jesus. Ó graça sublime! Ó dom excelso! Mas quanto devemos elevar-nos acima da vida humana para levar em nós, sempre mais cheio e perfeito, o excelso dom da vida virginal.

É uma visão que doa aquilo que de vital ele é.

Vejo e, ao mesmo tempo, recebo sua vida em mim.

E Jesus vai adiante e me dá força para correr, pois me espera para uma vida maior. E me chama a uma perfeição que vejo tornar-se sempre mais perfeita. A perfeição completa de todo o meu ser:

- perfeita pureza,
- perfeito amor,
- perfeita união na perfeição sem defeitos, que lhe agrada, a sua perfeição.

É o Pai que se compraz e me atrai para a perfeita vida do Filho e o Espírito Santo emana do Pai e vem para me dar a vida que apraz completamente ao Pai.

E eu, o que faço! Oh, nada mais do que amar e consumir-me de amor, de amor suave, e em suave amor oferecer-lhe minhas lágrimas para que seu amor seja dado a todo o mundo.

É Jesus que me comunica sua vida divina e em mim não existe outra coisa que o ardente desejo de ser toda, toda amor por ele.

**92** *Tu sabes quanto é grande a nossa união  
e como ultrapassa qualquer união humana.*

*Certamente ela não é confiada às vicissitudes humanas, mas está acima delas.*

*E então, diante de qualquer evento futuro,  
viverei sempre tranqüila nas tuas mãos.*

*Tu bem saberás dispor sempre  
como melhor te agrada em qualquer tempo e lugar.*

*Basta-me viver sempre nas tuas mãos, uma vida contigo só.*

*Uma vida contigo só e frutificar.*

*Oh, toda contigo para frutificar.*

*Toda em tuas mãos, sempre no teu coração para os frutos celestes.*

*Assim, no teu coração, em cada disposição tua:  
sempre uma vida contigo só.*

**89** Jesus me faz contemplar uma bela e delicada flor, uma flor diante da qual as flores que vemos aqui são sombra de pouco valor.

Esta flor ergue-se para o sol divino e é totalmente vivificada por ele.

Tudo o que se desprende desta flor vai para o seio da santíssima Trindade.

Nele nada se mistura e é como o ouro puríssimo que o artista filtrou do seu amor puríssimo.

Só respira o ar puríssimo da visão de Deus e ali faz sua morada amando o amor.

A flor é rodeada de um clima dulcíssimo onde voam os anjos que não tocam a flor colocada no amor divino.

Tal é a maravilha que Jesus fez nesta flor.

**90** *O que posso fazer na terra, ó Senhor, senão amar-te.*

*Não encontro mesmo outra finalidade para minha vida.*

*Minha vida está verdadeiramente na Vida.*

*Só me resta uma coisa que é minha, da minha vida:*

*amar-te mais, sempre mais; disso jamais estou satisfeita.*

*Desejo-te sempre mais;*

*e o que vence em mim é a necessidade de assemelhar-me sempre mais a ti.*

*Toda feita da tua beleza, viver sempre mais de ti,*

*oh! quanto o desejo.*

*Toda graça e amor para agradar-te: eis minha vida.*

*Tu mesmo me deste assim e ela é tua glória.*

**91** Sinto uma paz vivíssima, como uma vivíssima aurora sem nuvens.

No meio desta vivíssima paz, um ardor me consome: ver meu amado Jesus e todo o mundo elevado a ele na verdade e na vida.

Num estado tão vivo e calmo, Jesus me dá a visão da perfeição divina e, ao mesmo tempo, me comunica.

A caridade perfeita deve encher-nos a alma, pois nossa vida de virgens é vida de amor com o Amor, é vida fecunda com a Vida. Ao lado de nossa divina Mãe, elevemos o olhar ao nosso doce Senhor, ao nosso Rei que amamos, ao divino e santo Espírito, e veremos de que excelso amor e de que excelsos frutos eles têm a vida.

E estes são os frutos que a virgindade é chamada a dar a Deus.

A virgindade não é estéril. Ela é uma flor cujo cálice está cheio da super-abundância da vida. É uma flor divina, nascida no sangue divino, no divino amor, em cujo cálice amadurecem os frutos de Deus.

Jesus tem ciúmes da alma e do corpo das suas esposas. Jesus enamorou-se de nossa alma e tomou-nos para si.

Nossa castidade não é resignada. No mundo, muitas se resignam à castidade perfeita pois não encontraram outra saída; a nossa é uma virgindade querida e preferida ao matrimônio. É preciso dar à nossa castidade virginal uma base granítica (firme, duradoura), e esta é a convicção.

A castidade é uma questão de amor. Trata-se do esponsalício com Jesus; somente unidas, apegadas a ele nos manteremos na castidade perfeita. O amor a Maria santíssima será a mais forte ajuda para nós. Sempre próximas à nossa Mãe, sigamo-la sem nunca afastar-nos um passo dela.

Para a glória de Jesus nos séculos dos séculos. Amém!

### **A santa obediência**

A santa obediência faz a alma caminhar com segurança para o monte excelso da santidade sem temer passos falsos nem perda de tempo.

Nossa obediência de almas totalmente consagradas a Deus deve ser exercida até a obediência perfeita, num perfeito amor.

Tornar-se perfeitamente obedientes. A perfeição das virtudes está dentro de nós, na nossa vontade unida à sua graça. É o perfeito relacionamento com nosso doce Senhor que produz a perfeição em nós. Eis onde devemos procurar a perfeita obediência: na obediência perfeita ao nosso amoroso Senhor. Uma alma pronta a obedecer em tudo e por tudo, das grandes às pequenas, às mínimas coisas, ao seu Senhor, adquire a obediência que exercerá depois de modo perfeito também com as criaturas. A raiz da obediência está entre a alma e Deus. A alma perfeitamente obediente a Deus, num perfeito amor, será perfeitamente obediente a quem o representa na terra. Devemos perfeitíssima obediência a nosso Senhor: obediência perfeita porque é nosso Deus, obediência perfeitíssima por nosso privilégio de consagração amorosa de todo o nosso ser a ele. Obediência perfeita aos seus desejos amorosos de nossa perfeição!

Obediência perfeita aos convites do seu amor! Obediência perfeita à sua obra de santificação em nós. Obediência perfeita, perfeitíssima, a quem representa Nosso Senhor.

Obediência perfeita ao amor de Deus foi a vida de nossa divina Mãe!

Eis porque era perfeitamente obediente às criaturas! Sejam atentas, vigilantes aos mais leves convites do amor de Jesus, para realizar em perfeita obediência de amor o que seu amor nos pede, especialmente mediante nosso padre espiritual. Que glória para Jesus ter uma alma totalmente obediente! Mas que amarga ingratidão é uma alma que ele chamou ao estado mais excelso e não tem por ele toda a amorosa atenção da perfeita obediência a cada palavra sua, a cada desejo seu, a cada convite seu! Pois uma vida perfeitamente obediente é uma vida cheia de graça. Temo que algumas vezes Jesus fale em vão à alma, pois estamos longe de viver em contínua e perfeita obediência a ele. E tal pensamento faz-me tremer.

Dentro de mim, as potências dispõem-se naquela harmonia vital em que o céu inteiro desce para encher a alma. É uma maravilha, uma luz de sabedoria, uma íntima obra de amor que só se realiza e se compreende na esposa de Deus.

Sinto um grande perfume de Jesus, mas ele está escondido. Eu o espero, preocupada totalmente em preparar-lhe a santidade de amor, na qual ele ficará repousando para uma união plena.

O tempo não me preocupa.

Que ele venha ou vá, minha única preocupação é preparar sempre mais, na minha cela, a santidade de amor que o Espírito Santo trará quando quiser.

Agora já sei que a união com ele é infinita e que infinita é a santidade de amor que devo receber na minha alma.

**87** *Eterno e divino Pai,  
hoje na festa daquela que no teu amor,  
feita teu reino perfeito,  
viveu e vive de tua paternidade e da geração do Verbo  
por obra do teu divino Espírito,  
nós voltamos a nos doar a ti para a mesma obra em nós.  
Vive em nós, ó Pai, na geração do teu Verbo  
por obra do teu Espírito Santo.  
Eis o teu reino!  
Vem a nós e age!*

**88** O Pai é minha união com meu dileto Jesus e os frutos divinos que o Espírito Santo traz a mim são do Pai.

O Pai age em mim na Trindade santa que vive em mim.  
Oh, o amor fecundo do Pai é o paraíso.  
É minha harmonia vital.

**85** Jesus entrou no meu coração de maneira dulcíssima, e disse verbalmente:

*Tu me carregas como Mamãe  
e como nela, aqui se une  
o ser mãe, esposa, filha.*

E nesta perfeição senti o prazer da santidade colocada em Deus, em todas as coisas criadas por ele e em todas as suas obras.

É um gozo divino e a alma que vê isso goza o paraíso.

Em cada obra, desde a menor natural à mais excelsa sobrenatural, há uma santidade tão excelsa e infinita que o mundo inteiro é uma sombra de vida diante da vida produzida nos seres por tal santidade; o homem a carrega em si, não o sabe e a desleixa.

A santidade que Deus colocou em cada coisa, da mais natural à mais sobrenatural, é um paraíso de sabedoria e amor.

E minha alma está aberta, goza este paraíso de sabedoria e amor (paraíso de sabedoria que doa amor e paraíso de amor que mergulha na sabedoria), e se enriquece no esplendor de Deus, como Deus se encontra em cada criatura, como nela existe e vive e toda inundada parece que não existam mais barreiras para ela. Tudo isso é para o amor e a glória de ti também.

**86** Na cela íntima abre-se para mim a perfeição divina da Mãe celeste.

Olho o paraíso que ela trazia em si. Tal paraíso é a perfeição na qual a minha alma entra sem esforço algum e com abundância, como na água de sua vida.

Minha perfeição consiste em entrar na perfeição da Mãe e tê-la em mim. Devo assemelhar-me à minha Mãe para tornar-me totalmente a esposa dileta, predileta do coração de Jesus.

E é na perfeita obediência a ele que se enraíza a perfeita obediência às criaturas, isto é, aos superiores, aos iguais e também aos inferiores.

Uma alma que procura estar em perfeita relação de obediência ao Senhor, não pode não desejar, não procurar, a perfeita obediência a quem lhe fala em nome de Deus e com autoridade recebida dele.

Quem, a não ser nós, deve procurar realizar com as asas perfeitas do amor qualquer suspiro de Jesus? E como não deverão ser nossas asas de amor divino para cumprir as ordens, os conselhos dos superiores, mesmo que para nós, às vezes, sejam obscuros, incompreensíveis, não satisfaçam e até pareçam errados? Quem a não ser a alma obediente a Jesus dobra as asas solícitas de amor divino para obedecer a quem Jesus a confiou, a quem tem autoridade, a quem convive com ele ainda que inferior? Felizes de nós se adquirirmos a perfeita vida obediente! Atingiremos sem desvios e retardamentos a santidade.

Obediência perfeita não só nas solicitações e para cumpri-las sem as questionar, mas para que seja cumprida na perfeição do puro amor a ele.

Nosso olhar e nosso coração deve estar fixo nele para que toda a obediência seja cumprida por puro e divino amor seu. E por isso: perfeita obediência à santa Regra da OTF e ao Regulamento de vida, perfeita obediência aos superiores, perfeita obediência a quem nos guia, a quem Jesus confiou nossa alma, perfeita obediência aos nossos queridos, perfeita obediência também aos inferiores, quando não é contra o bem, para fazer brotar na terra, isto é, nas almas o fruto amoroso da obediência a Jesus.

O mal do mundo consiste na desobediência a Deus através da infernal soberba.

Pois bem, façamos brotar no mundo o fruto da santa obediência, saúde, salvação das almas, para a glória, honra e amor do nosso Jesus. Amém.

### Vítima de amor

Gostaria que compreendêssemos bem, ó almas queridas, a vida de vítimas de amor.

Viver como vítima de amor quer dizer entregar-se a Nosso Senhor com um amor que não quer reservas para si: entregar-se com amor total, cheio, completo em tudo o que ele quiser de nós. Certamente não devemos ter a pretensão de chegar a isso com facilidade. É a completa doação! E quanto é preciso trabalhar para chegar à excelente perfeição da total e amorosa doação!

Não é o sentimento que a produz: é a vontade, é a luz da oração, pois uma coisa nada vale e nada faz sem a outra.

É inútil mostrar aqui a divina excelência de tal vida e o que acontece em tal união entre Deus e a alma.

O importante é colocar-nos na perfeita estrada da vítima de amor e esforçar-nos por caminhar nela com vontade amorosa e firme. Certamente, a vontade amorosa e firme nos será dada por nosso divino Senhor e esposo, se nós lha pedirmos.

E estamos falando novamente da oração.

Já dissemos e sabemos que a oração é o início e o fim da caridade.

Devemos distinguir bem em nós o que é sentimento e o que é vontade. Na oração teremos esta luz que nos permite distinguir uma coisa da outra. Querer e sentir são duas coisas completamente diferentes.

E nosso amor deve basear-se sobre o querer, sobre a vontade. No exercício da oração teremos sempre a luz para distinguir bem um do outro, e nossa vontade será iluminada, purificada, feita dócil e forte. E enquanto se afastar de tudo o que não é Deus e se despir do egoísmo, começará a querer coisas perfeitas.

Oração e vontade: eis o belo e fecundo casamento de coisas divinas. Aqui se desenvolve, como a partir do seu centro, o fogo da

**82** *Senhor Deus, eis-me aqui com meu nada.  
Luz da tua luz, amor do teu amor, vida da tua vida.  
Vamos, Senhor, absorve-me em ti!  
Senhor, aceita o meu sofrimento.  
Gostaria de ver todos na tua luz, no teu amor.  
Salva as almas, Senhor,  
pelos méritos do preciosíssimo sangue divino que nos deste.  
Salva-nos por teu infinito amor,  
por tua misericórdia infinita feita de amor,  
Senhor, aceita todo o meu ser no amor,  
na tua dor em mim.  
Tu sabes quanto sofro, ó Trindade divina,  
que quero ver adorada e amada por todos os homens  
para a tua glória e sua salvação.  
Tu és a realidade viva.  
Que eles te conheçam, te amem e sejam o teu reino.  
Peço-te que me aceites.*

**83** *Tenho o coração cheio da alegria de Jesus.  
A estrada do paraíso é bela, é a estrada da vida.  
Que o bom Jesus nos dê tudo o que me faz desejar.  
Aqui se multiplica a vida de Jesus.*

**84** *Um prazer infinito me é comunicado. Vejo o meu Deus. Na humanidade do meu Jesus vejo a perfeição divina, e ela é minha.  
Sinto que participo de sua beleza, sinto que participo de sua vida, sinto que sou sua vida.  
Tudo o que me comunica, transforma-me nele e é mais vivo para mim do que todas as coisas vivas ao meu redor.  
Contemplo sua humanidade na comunicação perfeita com o Pai e nela me identifico com ele.  
Ele torna a minha humanidade capaz de acolher totalmente a Deus.*

**78** Senhor, dá-me a graça de elevar as almas a ti,  
à dignidade de sua meta.  
*Tu és santidade, faze-me santa.*  
*Tu és amor, faze-me amor.*  
*Tu és vida, faze-me vida.*  
*Transforma-me toda em ti, ó meu Senhor.*  
*Senhor Deus, ocupas todo o meu coração, todo o meu ser*  
*e a minha alma te rende adoração por todo o universo.*  
*Jesus, sofro muito e forte.*  
*Faze que eu dê frutos de amor e glória para ti, nas almas.*

**79** Deus me fez ver, de forma mais clara do que o sol, a sua vida em cada alma.  
E como não amar todas as almas, já que todas são vida do meu amor!

*Salvar-te muitas almas;*  
*ser instrumento de luz, de amor,*  
*de vida divina para o mundo todo,*  
*para a tua glória, ó Rei do céu, da terra e do meu coração.*

**80** Por ti, ó Senhor,  
renunciei ao estudo, à música, ao canto,  
à dança, minhas paixões,  
e sobretudo ao estudo que eu amava tanto,  
por temer que este amor me afastasse de ti,  
que o mundo me roubasse ao meu Senhor.  
E tudo isso era segredo entre mim e ti.  
Como sou feliz porque tomaste posse de mim!

**81** A realidade viva mais evidente para mim, é Deus que vive em mim.

Para mim, todas as outras realidades são como sombras diante do sol.

Deus está em mim, eu estou com ele, e não sei mais nada.  
Sei que tenho toda a vida.

caridade. A caridade é união da alma com Deus. A caridade é recebida, adquirida, aumentada no fogo iluminante da oração.

Fruto da caridade é a vítima de amor. Se a vontade não for iluminada e aquecida pelo fogo da oração, jamais nos libertaremos dos nossos egoísmos e jamais chegaremos ao perfeito amor. É, sem dúvida, uma grande perfeição a atingir; mas por isso vamos querer parar?

E mesmo que trabalhássemos a vida toda para chegar lá e assim mesmo nos encontrássemos sempre a baixo, não tenhamos medo! Nossas canseiras serão pagadas e repagadas mais do que valem pelo divino esposo que tanto nos ama, dando-nos o que ele acha melhor para nós por sua glória.

De nossa parte, ponhamo-nos corajosamente no perfeito caminho que leva ao dom de vítimas suas. As obras da alma unida a Deus são as obras perfeitas.

E quanto maior for a união de nossa alma com Deus na oração, tanto mais nossa vontade se tornará perfeita e por isso operante na caridade; e na caridade agirá até a doação total, que não tem reservas.

Entreguemo-nos, pois, à oração, para nela aperfeiçoar nossa vontade, de forma que os próprios sofrimentos se tornem força do amor nas mãos de Jesus, Deus e Senhor que nos chama a dar-lhe o fruto maior da obra humana unida a Deus, e ser vítimas de amor. Aspiremos, meditemos o amor para chegar à espiritual crucifixão que foi tão perfeita no nosso seráfico Pai, a ponto de merecer carregar nos seus próprios membros as chagas de Nosso Senhor.

### O apostolado

Nosso apostolado se resume nestas palavras de nosso Senhor: «Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos».

Jesus resumiu aqui o ato máximo que pede a cada alma e do qual derivam todos os outros atos.

Nesse ato de amar a Deus nascem e germinam todas as outras obras, grandes e pequenas. Todas derivam do amor a ele. Agradam-lhe porque elas o glorificam. As obras que não derivam do amor a ele, do amor a Deus, diante dele não têm nenhum valor, nem Ele as pede ou deseja. O Senhor não precisa de nós. Assim como criou o mundo com um "fiat", com um "fiat" realiza todas as obras que quer. A caridade é a maior obra que o Senhor nos pede, e somente a caridade e as obras que dela brotam o glorificam.

Enriqueçamo-nos de amor por ele e depois extravasemos de obras santas. Enriqueçamo-nos de caridade na negação de nós, renegando-nos sempre, renegando-nos para crescer sempre, crescer no puro amor divino. Quanto mais nossa vida for vazia de nós e cheia da caridade divina, tanto mais seremos as apóstolas desejadas por seu coração.

Toda a vida de uma alma que ama é apostolado, mesmo que nunca se mexa, mesmo que se cale sempre, mesmo que esteja escondida de todos, desconhecida.

Nas mãos de Jesus, seu amor, sua caridade produz os mais belos frutos que ele deseja.

Procuremos a caridade, enriqueçamo-nos de caridade. É a caridade que forma os apóstolos, os verdadeiros apóstolos. O verdadeiro apóstolo de Jesus é formado pela caridade.

A caridade não foi a fonte do incansável apostolado do nosso seráfico Pai? Tenhamos certeza: se procurarmos o amor divino, se nossa vida for amor divino, somos apóstolas. E nosso apostolado, gerado no amor de Deus, abraça tudo: todo o lugar, toda a alma, toda a necessidade, sem reservas, sem distinções, sem demoras.

Um amor apenas une toda a humanidade no seu coração, e no seu coração nós agimos para todos, vamos ao encontro de todos, amamos a todos, abraçamos a todos. Eis porque para São Francisco todas as criaturas eram irmãos e irmãs.

**75** *Senhor, faze que eu veja com tua visão,  
que te ame e te sirva conforme tua santa vontade.  
Ó Mãe querida, por todas as tuas alegrias, por todas as tuas dores,  
salva a humanidade.*

*Jesus, vem à minha treva; contigo verei, compreenderei.  
Jesus, a treva é viva, tu és mais claro e real do que o sol.  
Senhor, realiza em mim o mistério de amor, transformando-me em ti.*

*Vem, ó Trindade santa, habita em mim,  
de forma que eu não seja mais do que a autêntica gota da tua vida divina, complemento da tua glória.*

*Gota fecunda para as almas, para formar um só amor,  
uma só vida contigo.*

*Essa é a minha paixão, meu ardente desejo,  
minha contínua aspiração amorosa, que me dá prazer,  
dor, sofrimento, alegria,  
que me torna um fogo doce, forte, por vezes abrasador, se tu mesmo  
não elevas tudo na tua divina união,  
onde eu não existo se não em ti, nem poderia viver.*

**76** *Senhor, tu és a minha realidade.  
As realidades visíveis são como que refletidas.*

*Tu és para mim a verdadeira realidade,  
infinitamente mais verdadeira e real do que o mundo dos corpos.  
E de ti, realidade verdadeira, eu vivo em meio às realidades visíveis, para amar-te e fazer-te amar.*

**77** *Jesus, na tua ascensão,  
quanta glória recebeste de nosso divino Pai no céu,  
do Espírito Santo, de todos os anjos e das almas dos justos.  
Eu me alegro! Também eu virei ao céu para glorificar-te.  
Por enquanto, glorifico-te aqui na terra.  
Jesus, que eu seja santa para glorificar-te sempre mais.  
Jesus, salva as almas!  
Quanta glória para ti e para a Trindade santa  
que eu adoro e amo com toda a força da minha alma.*

*Torna-se sombra toda a beleza, toda a harmonia terrena, humana.  
Obscuridade a razão.  
A razão permanece na entrada da tua morada.  
Não entra, nem pode entrar.  
Não tem os dons vivificantes; deixa morrer de fome e de sede.  
Tu és luz que sacia, luz de vivificante sabedoria.  
Luz dos silêncios onde a palavra é vida.  
Ó luz, ó Senhor, tem piedade de nós.*

**73** *Não há nada na terra que valha um suspiro de amor  
do meu coração por ti.  
Foste tu que o puseste. É teu. Vem do teu coração divino.  
Não sou apenas um punhado de terra,  
dotada de razão humana que vê, conhece, domina o universo.  
Sou tua filha que te vê, que te conhece,  
que em ti domina o universo  
pois tu és a vida e eu sou feita vida contigo.  
E ela se torna sempre mais vida, mais profunda, mais alta,  
mais intensa, mais fecunda.  
O infinito entra na alma.  
És tu que te unes à tua criatura  
e em tua vida ela parte para a vida plena da eternidade.*

**74** *Por toda a gota de cansaço, por toda a lágrima de dor,  
por toda a lágrima de sangue do coração, por todo o  
aniquilamento do eu ele dá o cêntuplo de si.  
E assim acontece a união.*

Senhor nosso, nosso doce Jesus, quanto desejamos dar-te toda a vida, dar a vida às almas, para que sejam salvas, te conheçam, te amem e te glorifiquem!

Ó almas queridas, sejamos as cândidas pombas, especialmente para a santidade dos sacerdotes, para a prosperidade da Igreja, Mãe de todas as almas e para a defesa do seu chefe, o Vigário de Jesus, nosso doce Pai.

Nosso divino Rei seja glorificado por nosso amor e pelo amor de toda a humanidade. Amém.

\* \* \*

*Comentário revisto e corrigido na Arquidiocese de Sassari pelo Pe.  
Ireneo Mazzotti, a 18 de julho de 1936, 25º de seu sacerdócio.*

**69**    *Ó adorável Deus, uno e trino, vida e fonte de vida;  
           a ti, divino e amoroso Pai, que com amor divino criaste,  
           a ti, Jesus, que no amor divino és constante fonte de vida,  
           a ti, Espírito Santo, que no amor divino  
           és contínua fonte de santidade,  
           a vós adoráveis e divinas Pessoas, que na unidade de um Deus  
           amor  
           me destes a vida e também o amor divino para unir-me a vós,  
           rendo meu testemunho.  
           Meu adorável Senhor, prostrada, te adoro e te agradeço.*

**70**    *Meu Senhor, quando menina te amei com o coração,  
           quando jovem com a cabeça;  
           agora te amo com a cabeça, com o coração, com toda a alma.*

**71**    *O amor divino no seu perfeito desenvolvimento de união  
           com Deus, com força irresistível, dirige-se para o apostolado.  
           Mas a alma apostólica se forma na contemplação.  
           A vida de união com Deus não é uma virtude, nem muitas  
           virtudes.  
           É vida divina produzida na criatura humana pelo agir de  
           dois seres: Deus e a pessoa humana.  
           O amor de Deus é fogo incandescente que purifica,  
           transforma e torna o homem livre.  
           Transformados em Deus, entramos na liberdade.  
           Libertos do pecado, a escravidão não existe mais, nem mesmo em  
           correntes.*

**72**    *Senhor Jesus!  
           Luz quente de vida.  
           Luz de prazer vivificante.  
           Luz de ardor na paz inefável da plenitude do fim.  
           Vemos a ti, que és beleza, bondade;  
           imerges no amor, fazes viver a vida.*

Ficar sozinha com ela no fogo que queima qualquer pequeno defeito, deixando-me identificar no seu fogo vital.

Fogo de luz e calor que produz a vida.

Quanto desejo que minha vida, como a da minha Mãe, não seja outra coisa que sua vida.

Para isso devo pedir-lhe que, por todos os meios, eu remova e afaste qualquer obstáculo, para que minha vida com ele não seja outra coisa que sua vida.

Afinal, quero amá-lo e fazer que o amem.

Fazer isso para que todas as almas estejam unidas a ele no amor. E crescer, adentrar-me e caminhar rápida para a santidade.

**68** *Senhor, quero viver como tu queres:*

- em pureza angélica;
- grande silêncio;
- profundo recolhimento;
- ardente caridade;
- profunda humildade.

Devo viver como minha Mãe, para ter em mim a plena fecundidade do Espírito Santo e receber e gerar continuamente a vida: Jesus.

Minha mente sempre unida a Deus para recebê-lo.

Meu coração sempre unido a Deus para ser uma só vida com ele.

Minha alma totalmente absorvida nele, meu absoluto Senhor, para realizar sua santa e divina vontade.

*Deus poderoso e eterno,*

*sou uma gota do teu oceano eterno:*

*faze que eu brilhe conforme quis tua divina vontade ao me criar*

*e para isso dá-me tudo o que é necessário,*

*pois eu nada tenho.*

## JESUS AMOR PENSAMENTOS E ORAÇÕES

**1** Ao nos dar a Regra, a vontade de Jesus foi que houvesse almas, chamadas por ele, que vivessem uma vida de união.

Por isso, a obra máxima, principal, e até única, de quem abraça esta Regra, é a união com ele. Todas as demais obras devem ser apenas consequência da principal.

Nesse sentido, o principal e constante trabalho da alma é procurar, por todos os meios, o amor com o qual se entregou ao Senhor, adquirir e viver a união com ele.

O maior ato para realizar tal união deve ser que aos poucos a alma morra totalmente, na completa renúncia ao mundo e a si. É verdade que as almas chamadas a esta «parte melhor» não são muitas.

Ele é o Patrão, deixemo-lo agir. Importante é ter claro a que parte é chamada a Pequena Família de Jesus com a Regra que ele lhe deu, e formá-la para a máxima vida de união querida por ele.

Se houver almas que consideram tal vida muito alta, ou muito rígida, não prática, ou qualquer outra coisa, significa que ou devem ser formadas para isso ou não são chamadas. Nós não podemos nem devemos colocar-nos no lugar do Senhor para modificar o espírito da Regra na vida de íntima união que ele quer, para torná-la prática e aceitável a muitas almas que não a consideram apta a seu modo de viver Deus.

Elas servirão o Senhor de outra forma e não desta, segundo a vontade divina a seu respeito.

Nossa Regra é para as almas que Jesus chama a uma vida de íntima união de amor com ele.

Esposas amadas em amorosa solidão com ele, que ele quer ter no meio do mundo.

Solidão formada nelas interiormente, a partir do amor e mais ou menos em íntima comunicação, segundo a vontade do Esposo.

É preciso pôr o maior cuidado na formação da Pequena Família de Jesus, e dar às almas os meios aptos para conhecer, da melhor forma possível, entender e praticar a união com Jesus.

Rezo para que se cumpra a vontade de Jesus.

**2** Amamos muito a Jesus que tanto nos ama, e não só, mas nos ama com um amor especial. Jamais desistamos de oferecer-lhe nosso coração, nossa alma, todas as nossas forças. Ele, que já habita em nós com o Pai e o Espírito Santo, quer estabelecer-se como no seu céu. Deve-se chegar ao perfeito amor passando pela perfeita fé; ele nada deseja senão esquecer tudo, antes, esqueceu tudo e não deseja outra coisa que formar a íntima união que o faz estar na nossa alma como no vivo céu do seu amor. O ato de total abandono, como o da criança, é difícil, embora seja muito belo; no entanto, é necessária uma fé firme, pois tudo já é realidade divina. É a grandeza da alma que tem toda a confiança nele, a ponto de ter certeza de que ele a levará ao mais alto grau de união com ele... É o seu caminho.

**64** É preciso, quanto possível, não se deixar tomar pelas atividades;

saber deixar todas as coisas onde não somos indispensáveis.

Obteremos mais com a união a Deus do que com nossa atividade.

**65** Trabalhe em silêncio.

Pertences a Jesus.

Essas palavras que de vez em quando voltam dentro de mim, me trazem infinito prazer e paz, vida plena e aumentam em mim o amor por meu Senhor e pelo mundo inteiro!

Nada mais quero de mim, senão dar tudo a meu Deus como lhe agrada e que todas as almas, pelo amor do meu Jesus, sejam salvas.

**66** *Nesta terra existe felicidade: é a união com Deus.*

*Aproximar-se de ti, ó Deus,*

*e tu dás a mãos cheias a vida infinita*

*que vai além do tempo e da criação e chega a ti.*

*Em ti a alma vive em plenitude, no prazer da vida infinita.*

*Com que facilidade nos distanciamos de ti, ó Senhor!*

*Tem piedade de nós!*

*Com toda a alma te pedimos, dá-nos*

*a fé, a esperança e a caridade.*

**67** No meu coração existe o mundo inteiro, terrestre e celeste.

Toda a dor e todo o prazer.

Meu Jesus eucarístico e os meus irmãos.

Preciso de uma grande solidão para entrar mais profundamente na cela da minha alma,

e ali ficar muito tempo com Deus, com a Trindade santa.

Deverá ser novamente meu Pai celeste a dar à minha razão a plena confiança na sua ação divina de amor e de vida, ou deverá ser minha razão que, com fé pura, deve submeter-se? Ou deverão ambos realizar sua respectiva parte?

Penso que deva ser a última hipótese.

Mas Deus cumpre sua parte.

Minha razão é que não cumpre a sua!

**61** Não quero mais falar da razão; não quero mais discutir.

Quero que o amor me submeta,  
quero estar submissa ao amor,  
quero que a vontade de Deus se cumpra em mim.  
Quero que minha razão se ponha em filial submissão  
ao meu Deus, se deixe vestir de sua luz que ilumina  
e inflama e se funda com a vida.

*Realiza, meu Deus, a livre e perfeita fusão da minha razão com meu coração.*

**62** Olhando para Deus a alma descobre e conhece a própria miséria e a própria grandeza.

Do conhecimento brota o amor.

O amor produz sabedoria; amor e sabedoria se enriquecem mutuamente e daí nasce o dom de si a Deus para conhecê-lo, amá-lo e servi-lo.

O amor comunga com Deus.

**63** Tenho mais certeza da existência de Deus na minha alma do que de todas as coisas que vejo com meus olhos.

Ele me atrai no centro da alma e me une a si.

**3** Se as almas soubessem e conhecessem o que é a oração e quanto vale, fariam todos os esforços para corresponder à graça do Senhor que a isso as chama.

Empregariam com esforço e constância de amor todos os meios aptos a conquistá-la. A oração é a base e a totalidade da nossa santa Regra, e as almas que a abraçam são chamadas ao excelente, amoroso trabalho de conquistá-la.

Sem reparar os defeitos, as misérias e as quedas, pois a oração vencerá tudo, e elas chegarão à união que Deus quer.

De nós, Deus quer a união.

E porque a oração é o caminho, a porta e a raiz de tal fruto, não devemos ocupar-nos de outras coisas a não ser dela.

Não é correto pensar que para haver oração é preciso tempo e solidão.

Certamente, devemos procurar, enquanto nos for possível, a solidão e praticar o silêncio, mas não são sempre necessários, pois o Senhor mesmo forma a solidão em nós, a mais bela e excelente, a verdadeira solidão, no interior da nossa alma, onde podemos esperar por ele no meio de qualquer ocupação e compromisso.

Importante é que a alma procure a oração com sinceridade, esforço e constância. Esta é a vida na Regra que o Senhor nos deu. E então é preciso agir de forma que as almas que a abraçam saibam e conheçam bem a vida de oração e os meios para adquiri-la e assim chegar ao precioso fruto da união com Deus.

**4** Se Deus é grande, também eu, que estou em relação de vida com ele, sou grande.

Meu viver é Sabedoria, Potência, Amor agindo; meu viver é Deus agindo.

**5** Deus quer o livre consentimento da criatura.

Para haver livre consentimento é necessária multiplicidade de escolha. Deus, amor generoso, dá à sua criatura a multiplicidade para a liberdade de escolha.

A prova, a grande prova do amor é escolher livremente: ou o amor a ele, sumo Bem, do qual dependo, ou o amor a mim mesma, criatura do nada, que afinal só posso dar-me as trevas e o nada nas dores da morte.

**6** *Eterno e divino Pai,  
hoje, na festa da divina Mãe,  
que no amor feito teu reino perfeito  
viveu da tua paternidade e da geração do Verbo,  
por obra do teu divino Espírito Santo,  
nós nos entregamos novamente a ti para a mesma obra em nós.  
Vive em nós, ó Pai,  
na geração do teu Verbo por obra do teu Santo Espírito.*

**7** *Jesus, amor da minha alma:  
O que foi minha vida até este momento? Não sei!  
Sei que a cada minuto tudo desaparece de mim,  
e o minuto presente para mim é um novo desejo de maior e mais  
perfeito amor por ti.*

**8** Deus não só quer amor, mas quer o amor para fazer de nós uma só coisa com ele.

Esta é a única e a maior coisa que resume toda a sua obra criadora e redentora.

Vivi e vivo este seu ardente desejo num martírio quotidiano, ciosamente protegido.

Gostaria que nem o ar percebesse a comunicação de martírio entre mim e Jesus.

**58** Quantas coisas feias há no mundo! Sempre que ouço falar das coisas feias do mundo, minha alma voa para Deus e meu coração se transforma em paraíso.

Meu Senhor é vida e prazer.

*Meu Deus, como és bom e magnífico no teu amor.*

*Deixas a alma em completa liberdade,*

*e como rei, sem medida, rico e amoroso,*

*pões na alma da tua amada, dons e dons divinos.*

*Apesar da minha miséria, dos meus pecados, das minhas ofensas,  
és magnífico com minha alma.*

*Deus, tu és prazer e liberdade.*

*Teu prazer me penetra até os ossos e tua liberdade é vida plena.*

**59** O Senhor espera que minha união com ele seja completa. Quanta e que paterna bondade!

Espera há tanto tempo, no entanto, sem nunca forçar.

Espera em pleno consentimento da minha razão, em plena e perfeita liberdade.

**60** Tenho duas coisas que vivem uma grande vida em mim, mas cada uma vive por si. Quando acontecer sua fusão e fusão completa, acontecerá a minha total união.

É o amor e a razão.

O amor, por ser divino, pois é o Amor, o meu Pai celeste, a Trindade santa que vive na minha alma e a vivifica, me inflama de vida intensa.

Minha razão, que sou eu, não se submete inteiramente ao amor, ao meu Pai, ao meu Senhor, à vida; não aceita com segurança, não confia, é sempre reservada com Deus.

E é causa do meu martírio! Porque eu amo o meu Tudo, mas minha razão me deixa sempre reservada com ele.

E ele espera que eu tenha certeza dele, que eu me abandone com confiança a ele, que é amor, a ele, que é vida.

**55** Este meu coração de fogo, esta minha alma de luz devem ser apenas tranqüilidade para receber.

A mente descobre a verdade e o pensamento paira nas alturas do infinito e se intensifica nas profundezas. A mente e o coração são luz e fogo.

A vida se intensifica infinitamente.

Tudo isso é uma magnificência maravilhosa da vida da mente e do coração do homem. Deus lhe deu estes dons. No entanto, tudo isso é nada, e eu o digo por experiência.

Tudo isso é nada quando se chega à porta da união com Deus.

Quando, por ato amoroso de Deus, cessa a atividade, acontece a união amorosa com Deus.

**56** Minha mente faz todo o possível para evitar a total sujeição do amor.

Resistir mais é ruim.

Que minha mente morra dessa morte amorosa e Deus seja glorificado.

**57** Deus quer ter seu reino em mim como na Mãe celeste.

Quer que minha união seja constante, que minha vida de graça seja grande, cheia, fecunda.

Devo morrer. Deve morrer a atividade da minha mente, da minha razão, do meu coração.

É ele que quer viver e amar em mim.

Morrer totalmente, sem resistir, ir a ele, abandonar-me a ele como morta.

É um martírio todo interior; ou antes, são diversos martírios que se tornam um só martírio: o martírio do amor.

Todo se passa interiormente e se acrescenta o martírio de esconder tudo.

Oh, para mim este exílio é um autêntico martírio.

Aqui, onde Jesus quer tomar posse de cada alma, e, ao contrário, enquanto se fala muito, enquanto fora há muita agitação, por dentro a alma é muito pouco rica de vida e preparada para recebê-la!

**9** Pai, eu te procuro, e chamo Jesus que é a vida que me leva a ti.

Ninguém vem a ti, se não for por ti chamado.

E eu sinto tua voz. Eu sei, tu vives na minha alma e, no entanto, eu te procuro e te invoco, pois há um ponto profundo e alto onde minha alma deve estar contigo.

Jesus, Pai, atraí-me a vós para que eu tenha a vida convosco.

**10** *Senhor, desejo ardentemente que minha alma esteja repleta de ti.*

*Não posso viver sem amar-te com todas as forças da minha alma, do meu coração, do meu corpo.*

*Teu amor é vida. Desejo ardentemente ser tua vida para ti.*

*Jesus, vem, enche-me do teu amor.*

*Sinto que morro por ardor de ti.*

*Sou eu que te chamo! Tua alma amada que teve tuas pulsações de amor. E para quem cantarei eu, Senhor!*

*Para quem elevarei as melodias do meu coração, os cânticos do meu amor!*

*Para ti, meu Deus, que me amaste tanto, que tanto me amas, que és inexaurível no teu amor por mim.*

*Para ti eu canto! Pois és o suspiro da minha alma!*

*Minha alma canta a vida, tua vida em mim, ó meu Deus.*

*Tudo é sombra de vida, a vida que está fora da minha alma.*

*Mas a vida que vivo contigo é que é vida.  
 E a comunicas a mim.  
 Ó Deus, vives na alma de cada irmão meu!  
 Tu és a luz, a verdade, o amor, tu és a vida.  
 Que passe o mundo com todos os seus dons,  
 com todas as suas obras perecíveis!  
 Eu não passarei nunca, eu vivo e viverei para sempre.  
 Estarei contigo na posse plena da verdade,  
 na plena luz da sabedoria,  
 na plena fecundidade do amor,  
 no pleno viver da vida.  
 Colocaste nas minhas mãos os bens de todo o universo e os bens do  
 céu para unir-me a ti numa vida só.  
 Uma só vida contigo, ó Pai, no amor, na união.  
 Passe a glória, pereça o comando, desapareça toda a posse,  
 não sobre mais que minha alma identificada contigo, meu Deus,  
 pois esta é a vida imortal que viverei para sempre.  
 Deus, identificar-me contigo.  
 Busco isso sempre e em toda a parte.  
 Quero progredir, deixando tudo para trás.  
 Progredir na tua vida mediante o amor e o esquecimento de tudo.  
 Deus, tu és o amor, tu és digno de ser amado  
 e é o que ardentemente desejo: amar-te, pois bem o mereces.*

**11** *Mãe, tu és meu raio de atração ao Pai,  
 a Jesus, ao Espírito vivificante.  
 Basta que eu te olhe por um instante apenas  
 e meu coração é imediatamente transportado para Deus,  
 no amor divino da santíssima Trindade.  
 Mãe, toma o meu coração e faze-o semelhante ao teu.  
 Jesus me chama a viver tua vida e tu me guias.  
 Mãe, faze que eu seja cheia de graça como agrada a Jesus  
 e que meu viver com Deus seja semelhante ao teu.  
 Tu vês, como Jesus me chama.*

*Não tenho outros amigos que me compreendam como eles.  
 E sentimo-nos bem estando juntos.  
 Ele compreende bem minha sede e divide o fogo da  
 minha alma.  
 Somos felizes em louvar e servir juntos o nosso Amor.*

**52** *O homem atinge sua meta quando vive a vida da graça.  
 Até as maiores obras e as virtudes morais têm apenas um  
 valor passageiro, perecem com o passar do tempo e da vida  
 humana.*

**53** *Jesus, quanta e que sede tenho da tua graça em mim  
 e em todos os homens.  
 Dá às almas, ó Jesus, o teu divino amor que ilumina,  
 destrói, vivifica e forma teu reino.  
 Destrói tudo em mim, eu te peço,  
 e todo o meu ser seja graça divina, divino amor,  
 seja tua vida, para dar-te glória, ó Senhor, para dar-te glória.*

**54** *O mais sublime trabalho do homem é fazer frutificar a graça  
 e chegar à perfeição da vida divina.  
 Onde quer que entre, o amor de Deus lança uma luz tão  
 viva, completa e perfeita que a alma possui logo o inteiro e total  
 conhecimento de si.*

*O conhecimento de si é indispensável à alma, e a alma que  
 não o tem deve pedi-lo ao Pai com incessantes gemidos.*

a Deus e o ama, num olhar rápido de luz e de fogo, e não para progredir na reflexão.

E no entanto, sinto que a mente é um bem muito grande! O pensamento é uma potência admirável e por natureza incomparável!

E parece-me também evidente que todos os intelectos juntos não produzem um só movimento de verdadeira caridade, enquanto que através do coração conhecemos os princípios supremos, e ele é o único caminho para chegar perto e apossar-se da verdade, quando se trata das coisas divinas.

E o coração do meu Senhor, do meu adorável Jesus, é tão ardente de amor por mim!

Sei, por experiência, que a mente humana, mesmo que bem armada de lógica, cai na sombra da morte se não se sustentar na luz do coração, se não se tornar vassala dela, se não se deixar penetrar por ela.

Apesar disso, a quem devo deixar o domínio? À mente ou ao coração? Isto é, à caridade que tem sede no coração?

O domínio de ambos; de acordo; em fusão; mas um tem sempre a primazia.

E quem deve ter a primazia? Não digo a minha propensão, e não quero admiti-la nem no meu pensamento, por medo de ofender o Senhor; combato-a, e digo que os racionalistas são uma raça que se deveria destruir.

É Deus que repetidamente me atrai e me imerge no amor!

**51** *Jesus, Jesus, Jesus.*

Hoje é a festa de São Rafael Arcanjo.

Quando ocorre a festa dos Anjos, ou de um Anjo em particular, para mim é um alegria infinita.

Sinto-me com meus amigos, com aqueles com quem tenho em comum o amor e a pátria.

Sou ainda uma peregrina na terra, mas meu coração vive e repousa com eles no céu.

**12** Para mim o mundo inteiro sem aquele que o fez não vale nada.

A visão e o uso das criaturas me dão sede do Criador.

**13** *Deus, tu és a sabedoria, o amor, a vida.*

*Minha alma tem sede de ti.*

*Tenho tanta sede que a todo o instante preciso beber na identificação.*

*Quanto suspiro por ti.*

*Não posso mais falar, sem grande sofrimento, das coisas terrenas!*

*Amar-te! Entrar no centro da cela*

*e ter tudo de ti, para amar-te com teu amor.*

*Que amor pequeno é o meu grande amor,*

*a minha total e suprema doação a ti!*

*Tu me atraís no teu amor, dá-me-o então, Jesus,*

*pois sinto que vou morrer! Dá-me-o!*

*Eu não mereço e minha razão é muito sábia segundo o mundo, e*

*rejeita o amor que está fora do seu alcance. Ela é a rainha de si.*

*Ela pode penetrar toda a existência do homem, da vida, das coisas!*

*Meu Deus, é uma grande inimiga.*

*Pobre razão! E, no entanto, percebe-se que diante da vida divina ela deve se render.*

*Ali é o reino de Deus, não do homem.*

*Jesus, minha sabedoria é tornar-me estulta no teu amor.*

*Já não posso viver, Jesus, se não me imergires no teu amor.*

*Tudo é esterilidade e morte fora do teu amor.*

*Amar-te, ó Amor, mas não com um amor meu, e sim com o teu amor.*

*A alma que não tem a graça de ver a Deus pela fé jamais poderá tê-lo no amor.*

*Ó meu Deus, tu engrandeces minha fé,*

*a tornas puríssima, firme e livre de qualquer impureza,*

*com provas totalmente tuas, que pela força, pela profundidade*

*pela totalidade perpassam todo o meu ser.  
 Que agonia sangrenta, que sofrimento, que espasmo, ó Deus,  
 quando vier a prova.  
 Então uma só vontade surge em mim como sentinela e não cede um  
 instante: mesmo totalmente destruída quero crer em ti e amar-te.  
 Mas basta que eu sinta o teu amor  
 que queime o meu martírio de sede por ti.  
 Senhor, dá-me amor.  
 Amar-te por todos, e por todos dar-te o esplendor da minha alma.*

**14** *Jesus! Te amo, te amo.  
 Sou um pobre nada, mas te amo, te amo.  
 Jesus, dá-me o teu amor.  
 Meu Deus, meu Pai, Pai meu.  
 Sou tua filha, pequena, miserável, mas que quer amar-te muito.  
 Jesus, amor! Amor!*

**15** *Jesus, transforma-me toda!  
 Também eu hei-de ajudar teu amor com minha vontade.  
 Vê, Jesus! Devo ajudar-te,  
 eu, um pobre nada, eu, um pobre pecado.  
 E, no entanto, a vontade é minha, deixaste-a a mim;  
 pois bem, é ela que quer ajudar teu amor a fazer-me santa,  
 que quer ajudar teu amor a triunfar nas almas.  
 Dar-te tudo, para que teu amor seja fecundo.  
 Eis o que entendo por ajuda.  
 Jesus, dá-me amor, dá-me amor!*

**16** *Jesus! Amor! Jesus! Amor!  
 Quero amar-te, Jesus. Jesus, aqui está toda a minha vida! És tu.  
 Oh, a minha razão não sabe, não compreende.  
 Jesus, tu és a simples vida no divino.  
 Jesus, dá-me amor, dá-me amor.  
 Jesus, ser totalmente puro amor!  
 Não ser outra coisa do que tu.*

Continua em mim o prazer de ter visto a Ele, supremo Senhor e dono, e eu, um nada. Vi a verdade e ela me enche de prazer.

Ardentemente desejo uma só coisa: amá-lo sem medida e servi-lo na doação total.

**49** *Senhor, agradeço-te por me haver cercado de espinhos  
 no corpo, no coração, na alma.  
 Sou verdadeiramente a tua amada,  
 pois tiveste muito cuidado em cercar-me como um lírio entre  
 espinhos.  
 Nunca pude apoiar-me em alguma parte do meu ser,  
 sem ser toda ferida pelos espinhos.  
 Senhor, te agradeço.  
 Não mereço a graça da minha inteira imolação a ti  
 mas tu, concede-me-a sempre mais abundantes  
 na tua grande misericórdia.  
 Ó Senhor, como queimo pelo desejo de dar-te tudo.*

**50** Existe na minha mente um espírito de independência que faz todo o possível para evitar que ela se sujeite ao coração.

De certa forma, esse espírito sempre se alimentou do meu hábito de sufocar o amor, isto é, a caridade do coração, para deixar que a mente dominasse. E assim, ela está segura dos seus atos, pois o tem sob seu domínio.

Vi muito bem que pode existir a certeza, embora sempre sob certa medida; mas deve-se rir da segurança absoluta; porém, quanto a dominar (e disso se trata), a mente domina aquilo que domina, pois se a maioria das coisas naturais nos ultrapassam infinitamente, pensemos então nas sobrenaturais!

E eu vi, conheci e experimentei, por experiência, que o coração, sede do amor, isto é, da caridade, vê num instante, conhece

**47** *Teu amor me rodeia e me sustenta.*

*Me ergue na divindade.*

*Tua divindade me rodeia, me penetra, me leva a ti  
e desaparece a pobre e mísera angústia da minha natureza mortal.  
No meu Deus, eu sou divina com Ele.*

**48** Quando penso nas misericórdias do Senhor para com minha alma, que a protegeu, preparou continuamente, pois eu podia cometer tantos pecados, meu amor cresce sem medida e com tanta intensidade que seu coração de Pai é verdadeiramente glorificado com isso.

Já faz vários dias que gozo o seu prazer, pois me deixou no coração um prazer celestial.

Fui descansar por um momento, pois, de tão cansada, não agüentava mais ficar de pé; terá sido pelas três da tarde. Estava a descansar fazia meia hora, quando, de forma muito suave, abri os olhos e contente minha alma já estava contemplando o Senhor.

Vi tão claramente o Ser, o onipotente, o Senhor e dono, que meu amor por Ele multiplicava-se na minha alma sem medida.

Depois vi a criatura que veio do nada e que é nada. Toda a relação que existe entre a criatura e Deus é obra da sua vontade, que é amor.

*Amor feito de perfeitíssima bondade.*

*Vi Deus, supremo Senhor e dono.*

*Vi a criatura, o ser nada.*

*Depois, vi a monstruosidade do pecado.*

Sabe-se muito bem essas coisas, e eu também as sei beníssimo. Mas, que diferença entre sabê-las e vê-las.

Vendo-me um nada, meu amor se multiplicava e multiplicava-se, pois, por causa daquela visão, ainda continua a crescer em mim o amor para com Ele.

**17** Amo meu Pai celeste com toda a minha alma,  
com todo o meu coração, com todas as minhas forças.

*A vida que me deste, ó Pai, para mim é um prazer.*

*Essa minha vida, na qual tu mesmo vives Uno e Trino.*

*Una é a vida e trina é a operação.*

*Tu és Uno, meu amor, e, são três pessoas distintas que fazem de mim uma só vida contigo.*

Meu Jesus me atrai para o Pai com sua santidade em mim, e o Espírito Santo me vivifica, de forma que me torno vida divina com o Pai.

*Pai, te amo, e meu único objetivo é glorificar-te.*

*Para mim a terra é um exílio diário e sempre maior.*

*Sofri imensas dores,*

*mas a luz do grande dom que me fizeste, dando-me a vida,  
tornou-se sempre maior.*

*Só tu, amor, pudeste fazer-me um dom tão sublime, imenso, infinito!*

*Fazer-me vida do nada, e mais ainda, amar-te e viver  
de tua própria vida para sempre. Ó Pai, eu te amo.*

**18** *As criaturas, as coisas criadas não me apaixonam  
mesmo que eu as goze de forma intensíssima.*

*Tu és minha paixão, ó amor, vida eterna.*

*De ti recebi muitos e grandes dons.*

*Vejo e possuo as magnificências da tua criação  
na sua vital beleza e sabedoria.*

*As conquistas da inteligência, da vontade humana me queimam,  
e no entanto tudo se consome em ti.*

*Tu és o meu centro de onde tudo parte e tudo acaba.*

*Tu és o amor, és a vida.*

*Tu és a essência de tudo.*

*Tu és a sabedoria, o poder, a beleza, a força,  
o amor, o criador, o Pai.*

*Eu te amo, ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo, eu te amo, ó Deus.*

**19** Deus, ser tua criatura é um prazer sobre humano.  
 Ser tua filha, é vida divina.  
 Ter-te dado o coração, a alma, o corpo é comunicação  
 de vida fecunda, vivíssima, eterna.  
 Espírito divino, enche a minha mente do teu candor vital,  
 do teu vital amor; Jesus enche-me de ti,  
 Pai, faze que eu seja tua vida, para ser, ó Trindade santa, não mais  
 eu,  
 mas fogo do divino Espírito, amor do amor e vida do Pai.

Negações terríveis passam pela minha mente. Destruição  
 completa da vida sobrenatural, do amor de Deus ao homem.

Mas minha alma quer amar o Amor até minha total  
 absorção.

Minha Mãe, faze que me deixe atrair totalmente pelo amor,  
 faze que minhas potências não sejam mais do que fogo  
 do Espírito Santo que age no seio de Deus.  
 Senhor, sou fortemente tentada a não ocupar-me  
 mais das tuas coisas, nem de ti. A deixar-te.  
 Para mim, viver é frutificar.  
 E onde estão os frutos se meu amor se destrói!  
 Tenho medo de seguir minha vontade que quer ir ao amor.  
 Temo que seja a minha natureza.  
 Lutas terríveis me assaltam, e para crer no amor  
 devo lutar até sangrar.  
 Quantas e que terríveis tempestades me sacudiram no longo correr  
 dos anos, como se quisessem derrubar-me.  
 Meu amor por ti, que arde desde a infância, foi sempre mais forte.  
 E ardo vivamente, Senhor, inebria-me de amor.  
 Jesus, amor, amor.

**44** De qualquer forma, ó amor da minha alma, quero amar-te e  
 dar a ti toda a minha vida, mesmo que tu não me ames, pois tens  
 toda a razão para não me amar. E o amor que tenho por ti, que me  
 faz estar disposta a tudo por ti, desejosa de dar-te tudo, de sofrer  
 tudo, de realizar toda a tua vontade, de glorificar-te, ó meu Deus,  
 este meu amor é verdadeiramente meu amor por ti, ou erro, e, ao  
 contrário, é uma idéia minha que me faz pensar que te amo, mas  
 não é amor, é ilusão?

Deus, meu amor, acima de tudo, em mim impera uma só coisa: te  
 amo, ó meu Deus, te amo.

**45** Trindade santa, hoje vives em mim como no teu reino em  
 festa.

Já vieste, mas meu amor te invoca a cada instante,  
 para que sempre mais tomes posse deste teu reino.

Vem, habita em mim, com plenitude sempre maior.

Age livremente em mim, pois sou toda tua.

Nesta minha cela divina, que eu seja contigo um único e incendiado  
 amor.

**46** Sermos puras de coração, que felicidade!

Espírito divino fica comigo,  
 e continua a tornar-me simples e clara como o Pai.  
 Ele é simples e assim fazes a minha alma.

É uma simples claridade universal e una, e nela possuo o  
 criado e o Criador, o universo e as criaturas, a unidade do meu Deus  
 e o Pai, o amor e a minha união com ele.

Vê-se e possui-se Deus.

A pobre luz da terra, a pobre luz da nossa sabedoria, da  
 nossa ciência, são luzes escuras, esfumadas por muitos pobres  
 elementos que enviam trevas e tenebrosas obscuridades que não  
 deixam livre a verdade.

Com Deus, não há obscuridade alguma, mas uma claridade  
 tão transparente que um simples olhar abrange tudo, feitos simples  
 na identificação com a luz, com a verdade. Então acontece o amor e  
 faz-se a união.

*Ter-me dado a vida, ó Pai, é um dom tal que toda a eternidade não será suficiente para agradecer-te e louvar-te.  
E eis o meu corpo,  
que devagarzinho se desfaz na dor e se imola,  
e tu o levas, como todas as outras coisas, ao seu puro valor.  
Tudo passa para o seu lugar certo, seu valor e ordem divina,  
e minha alma prorrompe no canto:  
te louvo, ó Senhor, te magnífico, Pai,  
pela união amorosa deste aniquilamento que livra  
a minha alma para seu vôo a ti.*

**43** Eu me alegro, mas tenho o direito de alegrar-me porque Jesus me ama?

Eu, pobre e miserável pecadora, estar tão cheia de amor e de alegria. Este prazer que me penetra toda, eu o sinto, vem do amor.

Mas, Deus me ama, ou é uma idéia minha? Sei que Deus ama as almas, mas eu não deveria ser tão amada, pois estou longe de ser digna disso. E então, é só uma idéia minha este seu amor por mim, ou é realmente seu amor?

Sei que das minhas idéias, das idéias humanas, não pode vir este prazer vital que aumenta, alarga e intensifica em mim a vida em Deus, (mas será minha vida em Deus, ou uma ilusão minha?). A vida do amor, da minha união com Ele.

Apesar disso, tenho sempre medo de mim.

Este prazer que queima todas as minhas misérias e minha impotência e me dá vida.

Este prazer que traz consigo todo o bem, é o prazer do meu Deus, ou é o meu prazer, da minha natureza?

Este prazer que invade e penetra toda a minha alma, embora haja sofrimentos físicos, espirituais, morais, que vêm de mim, da terra, das criaturas?

Este prazer que transforma é meu, ou é de Deus?

**20** *Contemplo as obras de todo o mundo e são grandes,  
e o homem pode crescer na sua grandeza.*

*Mas eu as deixo todas, Senhor.*

*Tu és o suspiro da minha alma.*

*Tu és o desejo do meu amor.*

*Tu és o meu universo.*

*Amar-te, ó Deus,*

*tu és a vida e o amor.*

*Só tu és digno de ser amado.*

*Este é todo o meu suspiro e minha vida.*

**21** *Jesus, Deus, estás comigo.*

*Estás comigo na pura fé.*

*Como são terríveis, Senhor, estas lutas.*

*Subvertem tudo.*

*Todo o meu ser é um espasmo.*

*É preciso destruir a si mesmo.*

*Quero estender-me totalmente nos braços do meu Deus.*

*Pai, em qualquer desolação quero dizer-te: te amo, te amo.*

**22** *Deus, Pai, Jesus, que batalhas terríveis! Mas eu te amo.*

*Te amo, ó meu Deus, na destruição de mim mesma,  
na destruição de tudo o que de belo*

*e de grande deste à minha alma,*

*à minha mente, ao meu coração.*

*Estar imersos e viver no teu puro amor, ó Jesus,*

*é vida e é prazer divino.*

**23** Deus Pai, renova o meu espírito com teu Santo Espírito,  
para que na pureza da fé, da esperança, da caridade,  
eu te ame com amor perfeito.

Que eu cresça, ó Pai, cada dia em santidade e em graça.

Com quanto ardor o desejo.

Crescer cada dia em graça é meu mais ardente desejo.

Crescer no teu amor, na tua vida e dar-te glória.

Com a sede de ser sempre mais e unicamente tua vida.

**24** Senhor, destrói tudo, gira a prensa,  
espreme, ó meu Deus, até não sobrar mais nada de mim.

Peço-te, destrói todo o meu ser,

até eu me tornar caridade puríssima.

Amar-te, ó meu Deus, em pureza de fé, de esperança e de caridade.

**25** Ó Deus, tu me mostraste de maneira viva  
o ouro puro da tua caridade  
e vivi a divina diferença entre o grande amor da alma  
rica de teus imensos dons.

Tu és o ouro puro da tua caridade,

e vives e identificas a alma a ti

e ela vive só da tua vida divina.

Meu Deus, faze que a minha identificação

seja sempre mais unida e contínua.

**26** Pai, amar-te é um prazer  
e o martírio de amar-te mais ainda, é imenso.  
Dá-me, dá-me, Pai, o martírio, para que eu te ame  
segundo a tua santa vontade.

**40** Meu Deus, quem me fala de ti, de quem tenho tanta sede!  
Fala-me tu Jesus, amor, Espírito do meu Deus.

Fala-me tu, Trindade santa, Pai divino,  
e acende no meu coração o fogo do teu coração.

**41** Deus, meu amor,  
quero abandonar-me totalmente ao teu amor.  
Dá-me o abandono confiante no total esquecimento de mim.  
Dá-me a fé, a esperança e a caridade,  
pois só preciso delas para viver a tua vida de amor.  
Mesmo que seja bela, a fé da razão que te reconhece  
nas tuas obras é muito diferente da fé que é teu dom divino  
para identificar no amor por ti a tua criatura.  
Dá-me esta fé, eu te suplico, ó meu amor,  
pois tenho sede de amar-te.  
Dá-me-a sempre, a fim de que meu coração cresça,  
pois disso tenho muita sede: Jesus, Deus da minha alma, quero  
abandonar-me a ti, ao Pai, ao Espírito divino, para te agradar, te  
glorificar.  
Vivo somente para isso.

**42** Meu Pai celeste, sinto e analiso claramente a aniquilação  
do meu corpo, este corpo que te entreguei, companheiro feliz na  
doação da alma a ti, do meu absoluto amor.  
Também este meu corpo, tão belo e precioso porque morada da  
minha alma e seu companheiro de desenvolvimento e subida do  
meu amor a ti, também ele é imolado e passa.  
Tu me fazes sentir esta passagem na evidência do meu  
enfraquecimento físico e o mostras na clareza da tua sabedoria  
amorosa.

Sinto minha destruição e também a construção.

Sim, também ele passa, embora seja precioso.

E esta renúncia acontece na total consciência do seu valor e da  
minha união com ele, pois é meio para que eu possa viver, teu dom  
precioso de minha vida contigo.

**36** Sou uma raiz amarga por causa das amarguras de que me embebe a terra. Porém, acima da amargura existe o prazer do amor do meu Deus.

É uma amargura profunda, finíssima, alta.

Além das amarguras da terra, também o meu Dileto é minha mirra, pois eu o amo, mas ele me faz suspirar e eu ardo por possuí-lo e ele fica quieto no amor. Ele, certamente, não está longe, não me abandona, mas eu não o tenho.

Ó martírio inefável.

**37** Em qualquer adversidade só quero viver estas palavras no centro da minha cela onde amo o meu Deus: *Meu Deus, te amo.*

Isso em todas as lutas de fé e de amor.

São claridade e obscuridade infinitas.

Abismos de luz e abismos de trevas.

Eu, abismo de trevas; Deus, abismo de luz.

Com Ele gostaria de ser toda luz, mas se lhe agrada que viva também nas minhas trevas, seja feita a sua vontade.

*E no entanto, meu Senhor, quero amar-te;  
amar-te segundo a tua santa vontade.*

Silêncio, comunicação interna, contínua, com Ele.

Esta a minha vida, a vida que Ele quer de mim.

**38** *Ó prazer do meu coração, poder amar-te sempre mais.*

*Já não são as coisas que me abandonam, não,*

*sou eu que esqueço tudo,*

*que quero esquecer tudo para seguir-te.*

*Esquecer não só o mundo, as criaturas, as coisas,  
mas esquecer-me a mim mesma, para seguir-te.*

**39** *Quando penso que sou tua, um prazer de paz  
penetra totalmente o meu ser.*

**27** *Ó Deus, amor, amor da minha alma,*

*toma posse das potências da minha alma*

*que tanto lutam contra o teu amor.*

*Minha alma quer atirar-se e imergir no teu amor*

*e minhas potências, oh como estão prontas a barrar-lhe o caminho,  
ser as donas.*

*Minhas potências são fortes e há um fogo só,*

*o fogo do teu amor, que pode tirá-las da sua posição  
e deixar a alma livre.*

*Nessa luta eu agonizo de amor. Vem, Jesus!*

*Não é que eu queira vencer para não lutar. Não!*

*É preciso vencer para amar-te na imersão completa.*

**28** *O Espírito Santo é amor, e amor é minha vida.*

*O pensamento, a inteligência, é o que de maior*

*saiu das mãos de Deus,*

*e o homem que possui tais dons e deles faz nascer as obras, é  
grande.*

*Mas o homem que, enterrado como a semente, morre*

*na graça do amor divino*

*e entra na vida do puro amor,*

*torna-se reino de Deus.*

*Amor do meu amor,*

*minhas potências devem ser destruídas,*

*quero ser o teu reino.*

*O homem morto para si, para a sua grandeza, embora maravilhosa  
e magnífica e que te dá muita glória,*

*é o reino onde só o teu amor tem vida, é o teu reino.*

*Só o teu amor!*

*E a inteligência se torna amor,*

*e o pensamento se torna amor,*

*e a vontade se torna amor*

*e a alma se torna teu reino.*

*Teu puro amor, ó Trindade santa!*

**29** *Minha alma deseja receber o Espírito Santo  
em amor puríssimo.  
Preciso torná-la esplendente com a graça sacramental?  
Entrego-me, plenamente, com alegria e segurança, à obediência.  
Desejo receber o Espírito Santo com a alma incomparavelmente  
esplêndida de graça e cheia de amor.  
Com prazer vou ao encontro do amor em meio a lutas e  
obscuridades.  
Quero receber-te com amor, ó Amor,  
em meio a toda a minha destruição.  
Quando és amado atinjo a minha meta.  
Peço-te, em mim só deve haver teu puro amor,  
o amor que vem de ti, que tu mesmo comunicas à alma.  
Só isto, ó Deus de minha alma.  
Tudo o mais, mesmo que seja grande, tira, tira, destrói.  
Ó meu Deus, faze que eu não seja outra coisa que o teu amor.*

**30** *Jesus, de mim tu queres uma grande perfeição,  
e eu só desejo contentar-te.  
Tu queres uma grande perfeição em todo o meu ser:  
no meu coração, na minha mente, no meu corpo,  
pois devo ser o teu reino, o reino do teu amor.  
Ó meu sumo Bem, como me arde a alma,  
com que ardor o desejo a minha vontade.*

**31** *A maior glória de Deus está no seu sacerdócio que conduz  
as almas para a união eterna com ele. O sacerdote é Jesus sobre a  
terra e só a ele é dado possuir a alma para levá-la a Deus.  
Nenhum exército imperial tem a força de combater as  
batalhas da fé e do amor. Só a alma cheia da graça de Deus tem essa  
força.*

**32** *Jesus, eu te amo.  
Meu coração é teu, minha alma é tua,  
meu corpo é teu, todas as minhas potências são tuas.  
Eu te amo.*

**33** *Jesus, amor da minha alma,  
oh, amar-te, amar-te sempre mais.  
Tenho em mim um fogo que me queima. Tenho sempre sede de ti.  
Quanto mais bebo, mais sede tenho, e quanto mais sede tenho, mais  
a sede cresce.  
Ó Deus da minha alma, quando serei totalmente imersa em ti  
e minha alma te beberá todo?  
Jesus, tu me introduziste na tua cela,  
e esse meu estado suave de martírio inefável não me abandona,  
não me abandonou mais.  
Amar-te, é o martírio inefável da minha vida.*

**34** *Ó Trindade santíssima, tu és meu vivo e único desejo.  
Vem ao meu coração! É teu.  
Vem, ele é teu reino e habita nele  
e forma-o segundo a tua vontade, o teu amor, a tua santidade.  
Que ali tua vida seja plena, na união do divino amor  
como tu queres e te agrada, para a tua glória.  
Pai, tu és minha vida!  
E faze que eu seja totalmente a tua e te dê a minha  
e no mundo eu seja a tua própria vida.  
Faz-se silêncio na minha alma.  
Vem.*

**35** *Pai meu, Senhor da minha alma,  
vivifica a minha alma com teu Espírito,  
e aumenta em mim a vida pela minha identificação a ti.*